



**GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**

**3ª Reunião do Grupo de Trabalho sobre lista das espécies da fauna silvestre
brasileira que poderão ser criadas e comercializadas como animais de estimação**

Brasília/DF.
1º de dezembro de 2021

(Transcrição ipso verbo)
Empresa ProixL Estenotipia

1 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2 **Biodiversidade)** – Bom dia. Bom dia a todos. Desculpa aí os 15 minutinhos de atraso, a
3 gente estava numa reunião com a Ministra Tereza Cristina e o Ministro. O pessoal de
4 casa nos ouve? Obrigado. Bom, eu vi aí no grupo uma discussão, antes de a gente
5 iniciar, eu vi no grupo uma discussão sobre a inserção de conselheiro, substituição de
6 conselheiro. Eu vou pedir para o Vinicius que é do CONAMA, ele já explicou aqui para
7 a gente que está presente aqui, mas é importante dar esse retorno oficialmente. Eu vou
8 pedir para que o Vinicius explique o porquê que estão aqui os novos conselheiros,
9 desculpa, os novos integrantes do grupo de trabalho. E o porquê que não foi aceito um
10 na reunião anterior, está bom?

11

12 **O SR. VINICIUS (DSISNAMA)** – Bom dia. Vinicius, Ministério do Meio Ambiente.
13 Na reunião passada, havia um participante da sociedade civil, Alex Paulovid. O Alex
14 não estava participando, não tinha tempo para participar das reuniões, não estava
15 presente virtualmente, e pediu para ser substituído, e ele mesmo me indicou uma outra
16 representante, que é a Márcia Chame. E nós dissemos para ele: Alex, você não pode
17 indicar alguém, quem tem que indicar é um conselheiro. E um conselheiro do segmento
18 que indica um representante para o GT. Dessa vez, o Breno do município de Belo
19 Horizonte, não pediu para ser substituído, ele indicou um outro nome, acontece que o
20 Breno é conselheiro, então o Breno pode indicar alguém. Então foram duas
21 substituições na composição inicial dos participantes do GT. Foi o Alex, que foi
22 substituído, deixa eu ver aqui o nome de quem, pelo Everton Bernardo, e agora o Breno
23 foi substituído pelo Carlos Eduardo de Alencar. A questão é essa, agora temos pessoas
24 convidadas.

25

26 **A SR^a. VÂNIA CRISTINA TEIXEIRA (Governos Municipais)** - Não, desculpa. Oi?
27 Bom dia, eu sou a Vânia, Prefeitura de Belo Horizonte. O Breno foi substituído por
28 mim, Vânia, está no ofício, e o Carlos ficou como suplente. Eu já estava.

29

30 **O SR. VINICIUS (DSISNAMA)** – Então vocês dois. Você estava como suplente.

31

32 **A SR^a. VÂNIA CRISTINA TEIXEIRA (Governos Municipais)** - Estava o Breno e o
33 Carlos. Isso, o Breno teve algumas situações e pediu para que eu assumisse, e suplência
34 ficou com o Carlos. Teve um rapaz que como convidado, o senhor Tiago como
35 convidado por atuar nessa área, nós fizemos uma indicação como convidado.

36

37 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
38 **Biodiversidade)** – Está bom, Vânia, eu entendi. Tainan, por favor.

40 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
41 **ABEMA)** – Eu gostaria de fazer a votação, que na reunião passada, nós ficamos com
42 uma questão de que nós, seria chamado um especialista de répteis, que seria indicado
43 pelo Ministério do Meio Ambiente, a princípio do RAM. Então não tinha sido colocado
44 convite de outras pessoas, além dele, porque tanto que nós colocamos, que até o próprio
45 pessoal do setor produtivo, que estava aí, acho que eles nem estão aí hoje, que estavam
46 aí, falaram que estavam procurando pessoas para também colocar como indicação de
47 profissionais para participar dessa reunião. Então assim, nós também não chamamos
48 nenhum convidado que entenda de répteis, e a gente contra então a indicação de
49 convidados, tendo em vista a última reunião. Se na última reunião tivesse ficado aberto
50 que nós poderíamos chamar convidados para falar de répteis, nós teríamos convidado,
51 mas houve uma decisão na reunião passada de que haveria somente um convidado
52 indicado pelo Ministério do Meio Ambiente, que seria do RAM, que seria conversado
53 com o ICMBio para essa indicação. Então se a gente tem convidados especialistas em
54 répteis aí, que não sejam aqueles que foi tratado na última reunião, a ABEMA se
55 posiciona contrária, tendo em vista a última reunião, porque também a gente não
56 procurou, assim como os indicados do setor produtivo que estavam aí na reunião
57 passada, estavam levantando um indicado, e também deixaram de procurar essa outra
58 pessoa para levar para a reunião pela decisão tomada ao final da reunião da semana
59 passada.

60

61 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
62 **Biodiversidade)** – Obrigado, Tainan. Maurício.

63

64 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Bom, primeiro bom
65 dia a todos. Começamos bem a nossa...

66

67 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
68 **Biodiversidade)** – Maurício, só se identifica.

69

70 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Furlan,
71 Entidades Ambientalistas. Bom dia a todos. A gente começou muito bem essa última
72 sessão aqui de GT. Vinicius, eu tenho só uma dúvida em relação à indicação da Márcia
73 Chame, porque ela é conselheira. Então ela foi conselheira, eu sei que não tem...

74

75 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
76 **Biodiversidade)** – Não entendi de quem.

77

78 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Na tentativa de
79 mudança do Alex no último GT, por falta de tempo, realmente, acredito que as
80 entidades ambientalistas realmente não conseguiram em tempo hábil enviar um ofício
81 para pedir a solicitação. Mas a pessoa indicada é um conselheiro, então a estratégia foi
82 justamente colocar um dos conselheiros na cadeira já que a gente não perder essa pessoa
83 para poder discutir e debater aqui. E eu queria só reforçar o que a Tainan colocou, e que
84 ficou de certa forma acordado na última reunião, que as indicações, os convites seriam
85 exclusivos, ou seriam mais direcionados aos representantes ou do ICMBio ou do
86 Ministério, para trazer essa visão mais específica de grupos. Então ninguém pode fazer
87 nenhum tipo de indicação de especialistas para representar aqui hoje.

88

89 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
90 **Biodiversidade)** – Perfeito. Tainan. Tainan, não, desculpe, Zé Selmi.

91

92 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Primeiramente gostaria de dar
93 bom dia a todos.

94

95 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
96 **Biodiversidade)** – Só se identifica, por gentileza.

97

98 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Ministério da
99 Agricultura, Câmara Setorial Pet. Bom dia a todos, novamente. Sinto muito não estar
100 podendo estar presente com vocês aí na plenária, tive uma emergência séria de saúde aí
101 na família. Então nós vamos participar hoje aqui, com o Sebastião na plenária, eu aqui
102 virtualmente na mesma maneira. Gostaria só de ressaltar que apesar de a gente achar
103 absolutamente normal os municípios em que os conselheiros do CONAMA indiquem
104 membros para participar do GT, como tinha ficado estipulado desde o início dos
105 trabalhos, o setor produtivo não indicou a participação de ninguém. Obrigado.

106

107 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
108 **Biodiversidade)** – Pois bem, eu também não tenho dúvida de que foi tratado foi isso, os
109 únicos especialistas que a gente acordou, que nós tomaríamos como ajuda, eram os dois
110 indicados pelo ICMBio. Foi isso. É o Tiago que não está, é você Tiago que não está na
111 lista? Não, não, não, quem fez isso, está totalmente fora do que foi aceito. Do que foi
112 aceito na última reunião. Eu concordo com todos que se manifestaram aqui. A gente
113 pediu, a gente acordou nesse grupo de trabalho que nós chamaríamos duas, dois
114 técnicos para nos auxiliar aqui com répteis, que são os dois técnicos, é o Carlos Abraão

115 e o Marco, os dois inclusive, Marco Freitas, não é? Inclusive eles estão on-line pelo que
116 eu vejo aqui. Pois não, Vânia.

117

118 **A SR^a. VÂNIA CRISTINA TEIXEIRA (Governos Municipais)** - Não, eu concordo
119 com vocês, eu peço desculpas, a minha conexão estava caindo muito na última reunião,
120 ouvi toda reunião, mas desconvidamos o convidado então, se esse é o problema, peço
121 desculpas, por ser advogada, atuar na área ambiental, coordenar cursos de direito, o
122 direito público prevalece. Lembrando que todo esse aparato institucional, é bancado
123 pelo dinheiro público e nós sabemos que também deveria ter acesso. Mas eu concordo
124 com vocês pelo ponto da última reunião ter sido combinado, peço desculpas aí, porque
125 eu não tinha o conhecimento desse combinado. E só peço aí a substituição aí de
126 membros, mesmo, por motivo já especificados, de foro íntimo. E aí eu fico no lugar do
127 Breno, o Carlos fica como suplente, e aí nós retiramos o convite ao convidado Tiago.

128

129 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
130 **Biodiversidade)** – Fica uma situação chata demais da conta, mesmo porque o Tiago se
131 deslocou de Belo Horizonte para cá, mas eu tenho que seguir o que foi discutido, caso
132 contrário a gente começa inclusive deslegitimar o grupo. Então não é uma questão na
133 minha opinião, Vânia, não é uma questão de direito público, mesmo porque isso é
134 gravado, isso está à disposição, isso tem degravações, enfim, isso está para todos. Eu
135 acho que a discussão, inclusive depois, mesmo porque isso aqui não há contraditório,
136 aqui como há, por exemplo, numa Câmara Técnica, e depois numa plenária. Então
137 assim, não vejo prejuízo.

138

139 **A SR^a. VÂNIA CRISTINA TEIXEIRA (Governos Municipais)** - Direito público foi
140 só pela publicidade, só isso.

141

142 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
143 **Biodiversidade)** – Não, sim, é público, tanto é que é gravado e depois colocado à
144 disposição.

145

146 **A SR^a. VÂNIA CRISTINA TEIXEIRA (Governos Municipais)** - Sim, exatamente.
147 Eu não tive conhecimento a esse trecho, é o que eu expliquei da última reunião.

148

149 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
150 **Biodiversidade)** – Entendi. Não, mas de qualquer forma, a gente não está puxando a
151 sua orelha, não, é que a gente precisa dar cumprimento aquilo que foi acordado.

152

153 **A SR^a. VÂNIA CRISTINA TEIXEIRA (Governos Municipais)** - Sim, e eu reitero
154 minhas desculpas ao grupo, não fiz de maneira maliciosa, não, nós não fizemos, é que
155 realmente acabei não conseguindo participar de toda reunião, não verifiquei esse
156 conteúdo de a impossibilidade de indicação, e acabamos indicando como convidado,
157 somente isso, desconvidamos o convidado.

158

159 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
160 **Biodiversidade)** – Não precisa aceitar suas desculpas, mas estão aceitas pela sua
161 veemência de solicitá-las. Bom, Tiago, eu vou pedir a gentileza, a gente se conhece há
162 algum tempo, mas a gente precisa seguir as regras aqui postas. Eu, para mim o Tiago
163 tinha sido indicado pelo município, e não como convidado. Bom, pois bem, fica uma
164 coisa ruim, chata, mas a gente tem que cumprir as nossas próprias, os nossos próprios
165 acordos. Bom, a gente então pediu para que o Carlos Abraão tivesse conosco, para nos
166 ajudar nas questões de répteis hoje, ele está aqui presente. E o Marco me parece que está
167 on-line, é isso? Eu vou pedir enquanto o Marco se manifesta, para o Carlos Abraão se
168 apresentar, por gentileza, Carlos, para o grupo. Marco está aqui.

169

170 **O SR. CARLOS ABRAÃO (ICMBIO)** - Bom dia a todos. Estão me ouvindo?

171

172 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
173 **Biodiversidade)** – Pois não, Carlos.

174

175 **O SR. CARLOS ABRAÃO (ICMBIO)** - Meu nome é Carlos Abraão, eu sou médico
176 veterinário. Tenho mestrado em ecologia e doutorado em epidemiologia veterinária.
177 Atuo atualmente como analista ambiental no Centro Nacional de Pesquisa e
178 Conservação de Répteis e Anfíbios, o RAN, que tem sede em Goiânia, a gente atua
179 nacionalmente. Eu atualmente coordeno os planos de ação para conservação de répteis
180 do Nordeste no Brasil, e do Sudeste também. Então tenho atuado aí há quase 20 anos na
181 área de conservação, com répteis. E no Ibama, atuei como chefe da fauna no Ibama em
182 Manaus, e participei de CETAS naquela época, enfim. E estou no RAN há pouco mais
183 de 10 anos. Então essa é minha, o meu breve currículo. E é uma satisfação estar aqui e
184 poder colaborar com esse grupo, e sei da importância do tema. Então vou colaborar da
185 melhor forma que for possível. Obrigado.

186

187 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
188 **Biodiversidade)** – Muito obrigado, Carlos. Com certeza ajudará. O Marco Antônio de
189 Freitas, por gentileza.

190

191 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)-** Bom dia. Estou tentando desativar a câmera
192 para abrir minha imagem, eu estou tentando ativar e não está desativando a câmera.
193 Bom, eu vou tentar me apresentar, está todo mundo me ouvindo?

194

195 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
196 **Biodiversidade) –** Sim, a gente ouve.

197

198 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)-** Então, eu sou o Marco Freitas, eu sou
199 atualmente o chefe da Estação Ecológica de Murici, que é considerada uma das áreas
200 mais importantes para conservação de aves, de toda a mata atlântica. Tem 42 espécies
201 das 86 ameaçadas de extinção na mata atlântica. Agora em janeiro estou fazendo cinco
202 anos já de gestão dessa unidade. Também tenho répteis endêmicos e anfíbios,
203 ameaçados de extinção também. Eu tenho mestrado em zoologia aplicada e doutorado
204 em ciência animal tropical. Fui convidado pelos colegas do Ministério do Meio
205 Ambiente, indicado também por outras instâncias, com o objetivo de participar, pelo
206 meu conhecimento, principalmente na parte de manejo de répteis que eu comecei muito
207 cedo, eu trabalhei em zoológicos, e até hoje ajudando os colegas de centro de triagens,
208 tanto de Recife, como de Maceió, para encaminhamento das espécies apreendidas. É um
209 dos focos para quem conhece meu trabalho, é o combate muito ativo, não só atividade
210 de caça, mas também o tráfico de animais silvestres, principalmente a manutenção ilegal
211 de aves silvestres aqui no estado de Alagoas, ao qual a gente trabalha de forma muito
212 intensa com o Instituto de Meio Ambiente de Alagoas e o próprio BPA que é o Batalhão
213 de Polícia Ambiental. E não estou conseguindo aqui abrir a câmera, para não ver meu
214 rosto, mas se está ouvindo bem minha voz, está tranquilo. Obrigado.

215

216 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
217 **Biodiversidade) –** Obrigado, Marco. É, ouvi bem, a gente ouve sim. Mas na próxima a
218 gente tenta de novo aí, quem sabe dá certo. Nós temos também um representante aqui
219 indicado pelo município, o Carlos Eduardo, por favor, Carlos.

220

221 **O SR. CARLOS EDUARDO CARVALHO (Belo Horizonte) –** Meu nome é Carlos
222 Eduardo Carvalho. Eu sou biólogo, tenho mestrado em zoologia, tenho doutorado em
223 ecologia, manejo e conservação de fauna e tenho pós-graduação em Good Life
224 Management, nos Estados Unidos. E trabalho com aves, aves rapinantes há mais de,
225 antes da biologia. Então tem em torno aí de 40 anos. Só que dentro já da profissão, há
226 vinte e poucos anos.

227

228 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
229 **Biodiversidade)** – Ok, obrigado. Bom, acho que todos, aqueles que a gente não
230 conhecia, já foram devidamente apresentados. Alguma questão de ordem? Eu vi que, eu
231 recebi algumas mensagens, acho que a Ceres também recebeu, no sentido de que havia
232 uma espécie que foi retirada, colocada, já foi sanado isso? Sebastião, por favor, depois
233 a...

234

235 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Bom dia a
236 todos, Sebastião, CNS. Com relação ao relatório preliminar da reunião do dia 10/11,
237 tem duas observações pequenas a serem feitas, que eu acho que foi só no cruzamento
238 automático das tabelas, porque nas tabelas anteriores já está registrado. Então na linha
239 nº 39 das aprovadas do passeriformes, foi considerado o citrina e o colombiano sicalis lá
240 que é o canário rasteiro, canário do Amazonas, como se fosse uma mesma espécie. E
241 não são, a gente conferiu, a Ana Caroline, então é só redividir, vai aumentar um. E nas
242 reprovadas, na linha 26, foi inserida e copiada junto com miguelonmaster, o Sporophila
243 maximiliani, que ele foi aprovado. Então o que está na linha 26, também tem que passar
244 para a tabela inicial. São as observações aí, só de ajuste de documento formal.

245

246 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
247 **Biodiversidade)** – Ok. Cristina.

248

249 **A SR^a. CRISTINA CUIABÁLIA RODRIGUES PIMENTEL NEVES (SETOR**
250 **EMPRESARIAL)** Bom dia. Cristina Cuiabália, representando a Confederação
251 Nacional do Comércio – CNC. Só para registrar a ausência do Alexandre por motivo de
252 férias. Obrigada.

253

254 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
255 **Biodiversidade)** – É justo. Pois bem, Ana Carolina.

256

257 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**
258 **Meio Ambiente/São Paulo)** – Bom dia a todos. Ana Carolina, representando os
259 estados. Já que é o momento de pegar no tranco, então vou começar com uma pergunta.
260 A gente queria saber se a gente conseguiu ter alguma, algum posicionamento sobre
261 aquela decisão judicial sobre a comercialização de jabutis, iguanas, jiboias, se é
262 realmente restrita ao estado de São Paulo? Se é de âmbito nacional? Se tem impacto
263 sobre as discussões que a gente está tendo aqui, qual que é o impacto dela sobre a lista
264 pet e tudo mais?

265

266 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
267 **Biodiversidade)** – Obrigado. Aliás, foi bom você ter lembrado isso, e tem outra
268 também que é a solicitação para o ICMBio para se manifestar contra aquelas espécies
269 que estavam listadas. Pois bem, a primeira que a Ana Carolina levantou, a gente vai
270 encaminhar ou encaminhou já isso ao nosso CONJUR, mas eu não me preocupo com
271 isso pelo seguinte, a gente aqui tem a incumbência, a competência para estabelecer a
272 lista. Se a consultoria jurídica do Ministério do Meio Ambiente entender que
273 determinadas espécies não devem entrar por conta de força judicial, isso com certeza vai
274 ser barrado em Ctbio e plenária. Então fiquemos todos tranquilos que nós não
275 cometeremos nenhum ilícito aqui em aprovando no grupo, aqui é um grupo de trabalho
276 isso, não tem nem competência para dizer essas são as espécies, porque isso ainda passa
277 por uma Câmara Técnica, onde há o crivo da CONJUR, da consultoria jurídica, e depois
278 ainda a plenária da mesma forma tal contraditória e ampla defesa lá estabelecida. Então
279 fiquem tranquilos com relação a decisões judiciais, podemos tranquilamente inserir ou
280 retirar as espécies que entendemos tecnicamente que sejam retiradas ou inseridas. Que
281 isso não está ofendendo por enquanto nenhuma decisão judicial, se assim entender a
282 nossa CONJUR. Está bom? Então fiquem tranquilos com relação a isso. A outra parte,
283 nós conversamos com o ICMBio assim que terminamos a reunião, na última reunião
284 aqui. A Ceres encaminhou ao ICMBio a lista das espécies que constavam em lista de
285 ameaçadas. Nós tivemos um retorno dizendo que o ICMBio em razão do tempo, não
286 havia como analisar aquelas espécies, por conta disso seria contra qualquer espécie em
287 lista que estivesse ameaçada. Eu acho, no direito a gente chama isso de extrapolar
288 aquilo que lhe foi perguntado, não tem tempo, tudo bem, a gente dá o tempo depois,
289 mas o técnico, ele não tem que achar se deve ou não, entrar, porque isso aqui não se
290 trata de entrar ou sair, porque isso é um grupo de trabalho, isso ainda não é uma Câmara
291 Técnica, isso ainda não é plenário. Então nós continuamos discutindo, mesmo a espécie
292 estando em extinção, a gente vai inserir tecnicamente ou retirar tecnicamente o que ele
293 entenda, e posteriormente com o tempo o ICMBio pode, mesmo porque nós teremos
294 CTBio ainda, o ICMBio pode se manifestar com relação a ela sem problema nenhum. A
295 CTBio pode encaminhar isso ao ICMBio, ok? Também não há prejuízo discutir o que já
296 foi discutido aqui. Ok? Ana Carolina, tranquilo? Mais alguém? Não. Pois bem, pois
297 não, Ana.

298

299 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**
300 **Meio Ambiente/São Paulo)** – Ana Carolina, representando os estados. Eu fico só
301 ligeiramente preocupada com essas espécies, principalmente a jiboia, porque talvez a
302 gente perca bastante tempo, invista bastante tempo discutindo ela, e que posteriormente
303 ela venha a não fazer parte da lista. E só uma observação.

304

305 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
306 **Biodiversidade)** – Ana, a gente corre o risco de toda lista ser derrubada. Então fique
307 tranquila. A jiboia é uma delas. Está bom? Sem problema. Eu vou pedir então para que
308 a Ceres coloque para a gente então on-line, inclusive a lista, dentro da metodologia, só

309 relembrando, a gente pegou aquilo que a ABEMA dentro da última matriz, em
310 consonância com a primeira matriz, estabeleceu como espécies a serem discutidas, a
311 gente acordou isso nas últimas reuniões. Então a gente vai continuar isso. Antes eu
312 passo a palavra para o Marco que levantou a mãozinha. Pois não, Marco.

313

314 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)**- Eu queria entender como é que vai ser a
315 ordem de discussão, vai ser por espécie ou por grupo? Como é que vai ser a sequência?
316 Me desculpe se eu estiver um pouco atrasado no conceito.

317

318 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
319 **Biodiversidade)** – Não, tranquilo, Marco, a gente vai colocar aí para vocês, já deve
320 estar. Isso, a gente tem algumas espécies que já foram pré-aprovadas pelas matrizes. E
321 espécies que não entraram ou espécies que saíram, elas podem ser rediscutidas dentro
322 do que o grupo entender que seja necessário. Então, por exemplo, tem algumas espécies
323 aí que são problemas, sob o ponto de vista ambiental, como a *Trachemys*, a tigre d'água,
324 que não passou nas matrizes, mas nós temos um problema sério de criação que já existe,
325 e esse passivo a gente precisa resolver se por acaso entendermos que ela não deva entrar
326 realmente. Então a gente passa as espécies, e aí a gente coloca em discussão sob o ponto
327 de vista técnico, que o que os técnicos e que nós aqui achamos. Ok?

328

329 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)**- Ok. Aí nesse caso eu estou vendo aqui que
330 vai começar por ordem alfabética por répteis, é isso?

331

332 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
333 **Biodiversidade)** – Não, não, nós vamos só discutir réptil hoje, porque as outras aves, os
334 psitacídeos, os passeriformes já foram discutidos, entendeu?

335

336 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)**- Ok, ok.

337

338 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
339 **Biodiversidade)** – Nós pedimos a vocês que viessem, justamente por conta dos seus
340 conhecimentos de réptil. Nós tivemos aqui também presente em outras ocasiões,
341 especialistas em aves, psitacídeos, em aves, especificamente em psitacídeos e
342 passeriformes também, está ok?

343

344 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)**- Ok. Aí como é que funciona, vocês passam
345 como se fosse uma lista de, a gente trabalha muito com espécie ameaçada, inclusive
346 com o Carlos Abraão que está presente. Aí no caso vocês vão começar, um exemplo, vai
347 falar sobre a ameiva que foi rejeitada, aí a gente levanta a mão e fala a opinião sobre
348 aquela espécie, é isso?

349

350 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
351 **Biodiversidade)** – Isso. Em tese, as que estão em verdinho é que estão aprovadas para
352 entrar na lista. Só que nós ainda precisamos discuti-las, se a gente entende que seja
353 assim mesmo ou não. Por que é que está em verdinho e já entraria? Porque nós fizemos
354 um trabalho lá atrás, entre as primeiras oficinas e a última oficina, e a ABEMA lançou
355 uma lista que ela entenda que seja viável para que se possa ter as espécies como pet.
356 Então a gente partiria das espécies já previamente analisadas lá atrás em oficinas e
357 analisadas pela ABEMA. Ok? Mas fique tranquilo, que a hora que a gente lançar a
358 espécie, cada um aqui pode se manifestar e dar o seu palpite. Ok?

359

360 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)**- Vou ficar aguardando então.

361

362 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
363 **Biodiversidade)** – Ok. A Ceres acho que tem alguma coisa para falar, Ceres?

364

365 **A SR^a. CERES (MMA)** – Bom dia. Ceres, MMA. A gente parte então o que foi
366 apresentado pela ABEMA na reunião passada, e aí vai discutindo uma a uma.
367 Lembrando que não ficou claro por que é que a ABEMA deixou marcado acho que três
368 espécies em amarelo. Se não me engano é *Boa constrictor*, a *Chelonoidis carbonarius* e
369 a *Epicrates cenchria*. Eram essas três.

370

371 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
372 **Biodiversidade)** – Tainan.

373

374 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
375 **ABEMA)** – Tainan, representando os estados. Essas espécies elas foram marcadas,
376 porque são espécies, elas não foram aprovadas, e eram espécies que a gente estava na
377 discussão, por causa do entendimento de que eram espécies de grande interesse. Mas as
378 espécies aprovadas mesmo, as nossas, a nossa sugestão, são essas espécies que estão na
379 proposta, na coluna d, não tem o nome da espécie, mas é relativo ali a linha. São essas
380 espécies que é a nossa proposta de aprovação. O que foi passado nas duas, pelas duas

381 listas e depois avaliado por nós também, e a gente tem como sugestão essas espécies aí.
382 São poucas espécies, acredito que são cinco ou seis, e a gente consegue também depois
383 ir falando sobre alguma que foi rejeitada e o motivo pelo qual ela foi rejeitada.

384

385 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
386 **Biodiversidade)** – Ok. Ainda quer falar, Tainan? A mãozinha está levantada. Obrigado.
387 A gente está só colocando, a Ceres está procurando qual o arquivo melhor e já coloca.
388 Deixa eu pegar uma água enquanto isso.

389

390 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
391 **ABEMA)** – Ceres, faz só uma alteração, por favor, não é a *crassus*, não é a *cenchria*, é
392 a *Epicrates crassus*. É que foi errado.

393

394 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
395 **Biodiversidade)** – Pois bem, então Tainan, por gentileza. Acho que tem algum
396 microfone aberto aí. Tainan, eu vou pedir para que você só passe superficialmente pelas
397 espécies aprovadas, e aí a gente coloca para o grupo, está bom? Só cita as cinco espécies
398 aí e a gente parte para as discussões.

399

400 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
401 **ABEMA)** – Ceres, dá para aumentar o zoom um pouquinho aí? Porque está pequena.

402

403 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
404 **Biodiversidade)** – Já vai aumentar.

405

406 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
407 **ABEMA)** – Tainan, representando os estados. Então as espécies que nós sugerimos, que
408 são as nossas sugestões para aprovação, é a *Chelus fimbriatus*, *Corallus hortulanus*,
409 *Drymarchon corais*, *Epicrates crassus*, *Kinosternon scorpioides*, *Phrynops geoffroanus*
410 e *Podocnemis sextuberculata*.

411

412 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
413 **Biodiversidade)** – Tainan, essas espécies, elas passaram. Acho que o microfone está
414 aberto. Tainan, está ouvindo?

415 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
416 **ABEMA) – Sim.**

417

418 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
419 **Biodiversidade) –** Essas espécies então são dentro daquilo que a gente tratou, passaram
420 em algumas das nossas oficinas e a ABEMA revendo depois também admitiu, é isso,
421 não é?

422

423 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
424 **ABEMA) – Exatamente.**

425

426 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
427 **Biodiversidade) –** Ok. Alguém com objeção a alguma dessas espécies que a ABEMA
428 nos trouxe? Inclusive os colegas que estão aí on-line. Maurício, por favor.

429

430 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) –** Maurício, Entidades
431 Ambientalistas. Eu queria colocar aqui um ponto de reflexão para todo mundo. Está
432 funcionando ou não? E esse talvez seja o grupo que a gente tem o menor conhecimento,
433 é um dos grupos que historicamente é mais negligenciada as questões de bem-estar,
434 inclusive as pessoas negam muitas vezes que eles têm capacidade de sofrer, sentir assim
435 como outros animais. Então a gente tem que tomar muito cuidado aqui na seleção, não
436 só para a questão dos riscos sanitários, riscos de invasão, talvez seja um dos grupos que
437 tem um histórico grande aí de espécies com alto potencial de invasão. São várias
438 espécies que têm uma capacidade boa de se adaptar a diferentes ambientes, tem
439 exemplos em outros países de invasão, e o sistema hoje é muito cruel com o grupo,
440 especialmente as serpentes. Mas então quando a gente fala aqui de animais de grande
441 porte, que vão crescer aí acima de 1,5 metro para quase 2 metros, esses animais ficam
442 em condições bem complicadas aí. Então acho que a gente tem que tomar, ter uma visão
443 bem crítica, não só na questão do mercado, mas também em como esses animais vão ser
444 mantidos e os riscos para a nossa população.

445

446 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
447 **Biodiversidade) –** Obrigado. Pela ordem, o Carlos.

448

449 **O SR. CARLOS ABRAÃO (ICMBIO) -** Carlos Abraão. Bom, eu tenho, eu gostaria de
450 dizer que no caso da *Drymarchon corais*, que é um bicho que pode chegar a 4 metros de
451 tamanho. Um bicho bastante agressivo e bastante grande, e rápido. Não vejo o bicho

452 fácil de lidar como pet dentro de uma casa. Eu já trabalhei com esse bicho no zoológico
453 de Brasília, ele sobe a 1,5 metro de você e te olha na cara, é bastante assustador. Mas
454 enfim, não sei como que levou esse animal estar nessa lista, mas eu faço essa ressalva,
455 que não tem a ver com a parte ambiental e a parte de bem-estar animal, só falando do
456 ponto de vista de comportamento e interação humana. Das demais, eu tenho uma dúvida
457 com relação a *Podocnemis sextuberculata* que tem uma restrita, uma distribuição
458 restrita, só um bicho de bacia amazônica, e acho que tem pedaço para distribuição não
459 sei se é no São Francisco, mas enfim, tem acho que duas bacias, só. Então nas bacias do
460 Paraguai, do Paraná, enfim, do Sul, não tem a sua distribuição, e poderia ser o caso de
461 invasão a modo da *Trachemys*. Das demais a priori eu não me recordo de nada, eu vou
462 dar mais uma olhadinha aqui nos papers enquanto vocês seguem a discussão.

463

464 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
465 **Biodiversidade)** – Antes de passar a palavra aos outros, Marco, desculpa, Carlos, o que
466 você fez em relação a primeira espécie, é exatamente o que a gente propõe aqui. Então,
467 por exemplo, por motivos técnicos ambientais, as espécies passaram nas matrizes ou na
468 matriz, entendeu? E aí o que nós fazemos aqui, que não deixa de ser técnico, é trazer
469 exatamente essas informações, a questão de demanda econômica não deixa de ser
470 técnico, eu costumo dizer isso, porque se há demanda econômica, a gente sabe que vai
471 haver sempre a demanda para aquela espécie. Então a gente discute isso aqui, que a
472 matriz não observou, então o que você fez, eu só estou dizendo, por gentileza, continue
473 fazendo, porque é isso que a gente precisa agora, são dados extras que nós precisamos
474 trazer e discutir se vale à pena ou não, levar em consideração. Ok?

475

476 **O SR. CARLOS ABRAÃO (ICMBIO)** - Me permite uma breve complementação
477 aqui. Eu queria dizer que eu sou, eu entendo muito bem a questão econômica, eu não
478 sou a favor de uma lista zero, eu sou a favor de que a gente tenha opções aí ao tráfico. E
479 entendo, tem outras questões aí que seriam relativas ao *Chelonoidis carbonarius* e
480 *denticulata*, a questão de hibridização, mas já são espécies que estão estabelecidas no
481 mercado nacional, então estou levando isso em consideração também, de conhecer a
482 realidade do tráfico e do comércio de répteis ao longo desses anos, e entender que tem
483 algumas espécies que realmente não cabem, como é o caso da *Trachemys*, mas outras
484 espécies poderiam ser aceitas, apesar de alguns problemas, como é o caso do
485 *Chelonoidis*. Então estou levando isso em consideração também.

486

487 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
488 **Biodiversidade)** – Ok, muito obrigado. Marco Antônio.

489

490 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)**- Opa, vamos lá. Primeira pergunta é por que
491 é que o *Ameiva* saiu, estava de vermelhinho aí de rejeitado, mas eu até ouvi algumas

492 conversas paralelas, tipo que a ameiva é um animal que é muito, se movimenta muito,
493 iria causar talvez um desconforto para o animal em terrário. Mas aí a minha pergunta é:
494 quem foi que rejeitou a *Ameiva*, qual a justificativa? Porque é uma espécie de grande
495 distribuição geográfica no Brasil, praticamente o Brasil todo, só não na região Sul, uma
496 parte da região Sul. Eu queria entender se possível, a questão do ameiva.

497

498 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
499 **Biodiversidade)** – Ô Marco, por gentileza, só por uma questão de ordem. Eu gostaria
500 que você fixasse primeiro nessa, a gente vai abrir depois para algumas que não foram,
501 que foram rejeitadas, até para a gente verificar se continuam rejeitadas ou não. Por
502 exemplo, uma delas que realmente carece de discussão, como a *Boa constrictor*, como a
503 *Trachemys* e assim por diante, enfim, tem algumas. Mas eu gostaria que você se
504 ativesse as que estão aí postadas, para que a gente possa excluir ou não admiti-las, ok?

505

506 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)**- Só a que está em verde agora, não é isso?

507

508 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
509 **Biodiversidade)** – Exatamente.

510

511 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)**- Pronto, vamos lá então, vou começar então
512 com *Chelonoidis carbonarius*, que é o jabuti do Nordeste. Como nordestino residente, a
513 gente sabe que pode se falar que quase, mais de 90% do tráfico dessa espécie, ele é
514 oriundo de criadouros ilegais, ou seja, existe uma cultura muito forte no Nordeste, de
515 pessoas criarem nos seus quintais *Chelonoidis carbonarius*, claro, falando de forma
516 ilegal. E o que sustenta esse tráfico de forma assim muito abrangente, inclusive fornece
517 animais para o Sudeste e Sul do Brasil, são de criadouros ilegais. Só para vocês
518 entenderem a questão cultural muito forte, muito enraizada na criação desses animais.
519 Aí eu não consegui entender porque a outra espécie não entrou, eu não participei, mas
520 se pudesse falar, eu agradeceria, por que é que o denticulada ficou fora, porque é um
521 bicho de ampla distribuição na Amazônia. E a gente sabe que um dos objetivos da
522 criação comercial, é você ter um estoque excito, mesmo que se tenha os
523 questionamentos de controle genético, de saúde dos animais, que poderiam estar em
524 risco na população excito, no caso para pet, somente gostaria de entender. Dessas
525 espécies, o Carlos falou da *Drymarchon corais*, eu discordo em parte, em questão do
526 tamanho do bicho. Cientificamente eu sempre vi o bicho no máximo assim, estourando
527 3 metros. A média no indivíduo adulto é de 2 a 2,5 metros. E com o manejo, assim,
528 estou falando de zoológico também, de CETAS, é um animal bem tranquilo, inclusive
529 muito mais tranquilo que *Phrynops* que é a caninana que todo mundo morre de medo.
530 Eu queria entender por que é que entre as espécies de *Epicrates* também só tem *crassus*
531 aprovado aí? Por que é que as outras espécies não estão aprovadas, já que *crassus* é o

532 bicho do bioma cerrado. E por que é que as outras não vão entrar? Se libera uma
533 espécie, por que as outras não, já que a gente tem um pool de espécies aí, não consigo
534 entender isso com uma biodiversidade tão ampla que a gente tem no Brasil, com
535 espécies que a gente entende como boas, entre aspas, para pet. O que a gente não pode
536 levar em consideração numa reunião técnica, num debate técnico científico, é a questão
537 pessoal nessa hora, a gente tem que ver, não estou falando também de defender o
538 criadouro comercial, não é isso, a gente tem que colocar na berlinda aí, a questão
539 cultural que é muito forte. Então assim, eu vi algumas discussões, ah não, essas espécies
540 vão sair porque são as mais traficadas. Pô, pelo amor de Deus, se são as espécies mais
541 traficadas é porque é óbvio, existe uma preferência, não quero falar de jiboia agora, de
542 *Boa constrictor*, mas vai ter o momento para falar. Então assim, se são as mais
543 traficadas, são as mais encontradas, são espécies comuns no Brasil, por que ela não
544 entrar? Então o *Kinosternon scorpioides*, não vejo nenhum problema de estar na lista.
545 *Phrynops geoffroanus* eu também não vejo nenhum problema. O que a gente vai
546 enfrentar daqui para frente, ocorreria de uma forma legal e ilegal, que é essa molecada
547 aí reproduzindo corn snake, soltando nos quintais, terrenos baldios. Isso a gente,
548 infelizmente, a gente não tem como evitar. Não é a proibição de uma espécie x, y, z,
549 claro, tem espécie que não dá nem para questionar, não tem condições de entrar em lista
550 pet, não é isso que eu quero dizer, mas a minha preocupação é restringir demais a lista, e
551 o tráfico vai continuar, essa molecada vai continuar traficando, porque o que a gente
552 percebe é que o tráfico, principalmente em redes sociais, ele é muito aberto, é na cara de
553 pau, mesmo, então assim, não tem como. Essa molecada viciada, falo a molecada
554 porque é o grosso dos clientes, como a gente poderia dizer, do tráfico. Mas a gente sabe
555 também que tem muitos jovens, podemos dizer classe média, até classe alta, que querem
556 animais legais, e que não colocam em risco os seus vizinhos, como foi o caso da naja lá
557 de Brasília, ao qual eu estava a frente, juntamente com o Cabral em toda a operação da
558 naja. Então assim, o que é que a gente precisa entender, que nessa discussão, não pode
559 ser uma lista tão restrita pelo que eu estou vendo aqui, está faltando espécies que
560 claramente são boas no sentido do tráfico. E se a gente restringir, o tráfico vai continuar,
561 não só pela questão cultural, porque ninguém segura essa molecada. O que eu quero
562 dizer, a gente também não tem, estou dizendo pelo ICMBio, sou servidor público há 12
563 anos, digo pelos colegas do Ibama, digo pelos colegas das OM, das estaduais, a gente
564 não tem condições nenhuma de fiscalizar todo esse efetivo. Então a gente poderia
565 discutir a entrada, por exemplo, outras espécies de *Epicrates*, só estou vendo *crassus*
566 aqui, não entendi por que é que não tem outras espécies, me desculpe, eu não estava na
567 outra, na outra lista. Concordo com o Carlos aqui, falou da *Podocnemis sextuberculata*,
568 um bicho restrito da área, de alguma área amazônica, talvez substituir por um bicho de
569 porte talvez o mesmo ou um pouco maior, mas que seja de ampla distribuição na
570 Amazônia, pelo menos. Eu acredito que *sextuberculata* ela estaria nessa lista por
571 questões de tamanho. Porque tem a questão do conforto, da qualidade de vida do animal
572 que a gente também não pode negar. Bom, eu vou aguardar os outros colegas, a
573 princípio tudo que está aí de verde, a princípio eu também concordo. Mas eu
574 acrescentaria e queria entender o porquê que não tem *Chelonoidis denticulata*, e por que
575 é que não tem aqui na lista *Corallus caninus*, *Corallus batesii*, já que tem *Corallus*
576 *hortulanus*. Por quê? Por causa da distribuição de *Corallus hortulanus* que é muito mais
577 ampla. A gente tem que entender também quando você tira algumas espécies, a lógica
578 científica do porquê, eu acho, por exemplo, *Corallus hortulanus*, ela é muito mais

579 facilmente adaptável, porque ela chega no Brasil até o estado de Santa Catarina, na
580 porção mais tropical, a porção atlântica. Ou seja, é uma espécie de amplíssima
581 distribuição. E *Corallus caninus*, *Corallus batesii*, quem conhece sabe que são espécies
582 extremamente frágeis para ambiente fora do terrário. Ou seja, se você pegar uma
583 *Corallus caninus*, uma *Corallus batesii*, jogar ela aqui no Nordeste, elas vão morrer
584 rapidinho. Ou seja, então o poder bioinvasivo delas, é praticamente zero. Quem vai
585 manter um *Corallus*, vai ter que ter um terrário muito bem aclimatizado, muito bem
586 organizado, e acredito eu, que não é pouco investimento. Então não seria, esse é o caso
587 de qualquer moleque estar comprando uma *Corallus hortulanus* ou uma *Corallus*
588 *batesii*, não digo nem *hortulanus*, mas *batesii* e *caninus*, depois jogar num terreno
589 baldio, como acontece com a corn snake. Corn snake ela só reproduz igual a rato nos
590 quintais. Então assim, meu questionamento é esse, por que não tem *denticulata*? Por
591 que está faltando outras duas espécies de *Corallus*, por que está faltando outras espécies
592 de *Epicrates*. Ok? Vamos avançar essa discussão, pensando não só no bem-estar animal,
593 como o colega falou aí há pouco, mas também na questão de distribuição geográfica,
594 também na questão cultural, que é importantíssimo. E também na questão do tráfico,
595 porque não adianta você tentar restringir muita coisa, se você não tiver um
596 embasamento técnico, como eu gostaria de falar depois da *Boa constrictor*, para depois
597 restringir e continuar o tráfico, a gente ficar a ver navios e os órgãos fiscalizadores não
598 vão dar conta do recado. Bom, eu já falei demais, vou aguardar os colegas aqui.

599

600 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
601 **Biodiversidade)** – Obrigado, Marco. Não, falou demais, mas falou coisas que a gente
602 precisa ouvir, como todos os outros colegas, com certeza contribuem. Pela ordem, a
603 Tainan, depois o Maurício. Aí o Professor Barbante. Tainan, por favor.

604

605 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
606 **ABEMA)** – Tainan, representando os estados. Então, eu vou fazer aqui, eu anotei
607 algumas coisas que o Carlos e o Marco falaram. E a gente, eu vou fazer algumas
608 considerações. No caso do *Chelus fimbriatus*, ele passou nas duas matrizes, na avaliação
609 que foi feita junto com os especialistas que estavam, essas considerações de tamanho,
610 elas não foram levadas em conta, porque na matriz isso não constava, nenhuma matriz,
611 nem em outra matriz, o tamanho do animal, não conta, não contou como sendo uma
612 característica que fosse importante para retirada. A gente entende, eu não estou
613 discordando da fala do Carlos, sobre a questão do bem-estar desse animal depois em
614 cativeiro, pelo tamanho a gente não está discordando disso, eu estou colocando os
615 motivos pelos quais elas estão aí. E a gente como não tinha esses argumentos que estão
616 sendo postos aqui, por isso que a gente está aqui discutindo, esse animal ele entrou
617 porque não tinha nada além disso que fosse excludente para esse animal na nossa
618 avaliação. Ok? No caso da *Podocnemis sextuberculata*. Não passou só a *Podocnemis*
619 *sextuberculata*, passou a outra que eu não lembro mais o que era, que é um pouco
620 maior. Porém nas discussões dentro do grupo de trabalho de fauna da ABEMA, o
621 pessoal do Norte, se manifestou contra a outra espécie, porque essa espécie é muito

622 criada para abate. Então para evitar, não foi esse o sentido, para evitar que esse animal
623 fosse comprado e no fim fosse para o prato ou ao contrário, fosse comprado como se
624 fosse para o prato, depois, para evitar esse tipo de confusão, o pessoal do Norte,
625 solicitou que fosse retirada a outra espécie e também pelo tamanho, essa espécie seria
626 mais adequada, dentre as espécies que foram aprovadas. No caso do *Chelonoidis*,
627 inclusive ele ficou em verde, mas agora que a gente viu, ele também seria um ponto de
628 discussão, que os *Chelonoidis* não passaram nas matrizes, nenhum, nenhum dos dois, eu
629 acredito. Na nossa não passou nenhum, nem o *Chelonoidis carbonarius*, nem o
630 *denticulata*. E a gente considerando a questão do interesse, a gente manda, como
631 nenhum passou, vamos pelo menos discutir que não daria para passar os dois, ainda
632 mais porque a gente tem as informações que foram prestadas de hibridização e
633 normalmente as pessoas costumam criar as duas espécies. E também a gente levantou
634 qual seria o maior plantel e qual é o animal que é mais tratado e o animal que está mais
635 em plantel dentro dos nossos conhecimentos como órgãos estaduais. E seria o
636 *carbonarius*, que seria o animal que tem maior representatividade. Então nesse
637 contexto, ele não tendo passado nas matrizes, pelas avaliações que foram feitas, e tendo
638 essa questão de interesse do público, questão do tráfico, eu concordo plenamente com o
639 que o Marco falou, a gente não tem como nem falar que sim, nem falar que não, a
640 questão do tráfico, que não existe um estudo a fundo, falando se a criação em cativeiro é
641 boa ou não para o tráfico, a gente não tem no país esse estudo comprovando. A gente
642 tem suposições ou a gente é levado por questões de fora do país, que a gente tem outros
643 exemplos, mas a gente não tem o estudo, não estou dizendo que é verdade ou é mentira,
644 mas não existe um estudo comprovando nem que sim, nem que não. Então isso é
645 questão do *Chelonoidis*. No caso das *Epicrates*, a mesma coisa, porque como elas eram
646 uma espécie única, e eram espécies. Nós fizemos avaliação depois dessa divisão, e a
647 gente tem inclusive dentro do sistema do Ibama, a questão das *Epicrates* ainda estava
648 como até pouco tempo atrás, como *cenchrria*. E aí as outras como subespécie. E a gente
649 avaliou como sendo três espécies diferentes, já que elas são, e a gente considerando os
650 estudos e o que a gente tem, a única que não tinha essas restrições, seria a *crassus*. E a
651 gente também tem uma preocupação grande com hibridização dessas espécies, porque a
652 gente tem relatos, e a gente não tem a comprovação, mas como não passou, de qualquer
653 jeito, mas a gente tem relatos também de hibridização entre essas espécies em cativeiro,
654 considerando que essas espécies eram criadas somente como *Epicrates cenchrria*, e que
655 elas, as pessoas tinham ela no cativeiro, as subespécies e faziam, isso a gente tem
656 indicações, não tem comprovação científica. E que teriam essa hibridização entre essas
657 espécies, então a gente manteve aquilo que passou na lista, que seria a *Epicrates*
658 *crassus*, usando as argumentações técnicas. Ok? E por último, não, eu acho que é isso,
659 tem mais espécies, a gente vai discutir depois, a questão ameiva e tal, a gente discute no
660 segundo momento daquelas que a gente não está propondo, como a priori, como
661 espécies aprovadas.

662

663 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
664 **Biodiversidade)** – Ok. Pela ordem, Maurício. Depois o Professor Barbante.

665

666 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício, Entidades
667 Ambientalistas. Eu primeiro, queria concordar com o que o colega Carlos colocou sobre
668 a *Drymarchon*, realmente é uma espécie grande, agressiva, que tem um porte
669 considerável aí. E realmente acho que não faz muito sentido, assim como o Marco e o
670 Carlos, eu também tenho um histórico aí de conhecimento dos répteis, então não estou
671 falando aqui só porque eu não quero nenhuma dessas espécies na lista, mas eu acho que
672 também um pouco de propriedade aqui sobre a geologia da espécie. Assim como outras
673 que infelizmente não estão aqui para a gente discutir, que também não fariam sentido,
674 principalmente pelo tamanho. Quando a gente fala em répteis, o tamanho e a
675 longevidade, é um fator importante de a gente analisar por duas coisas: você compra
676 uma serpente pequena e ela cresce, e você mantém ela nesse tamanho, e quando ela
677 começa a crescer, você faz o quê? Você devolve. Quem recebe? O CETAS. Um jabuti,
678 quem recebe? O CETAS. Vive mais de 50 anos, quem recebe é o CETAS. Então a gente
679 tem que avaliar esses aspectos também, é importante a gente tentar excluir ao máximo
680 as espécies de grande porte, porque a gente sabe que isso vai ser um risco. É muito
681 complexo, lembrando que aqui a gente está discutindo as espécies acessíveis a qualquer
682 cidadão. O caso da *Trachemys*, da tartaruga, também acho que é um animal grande,
683 mesmo que você escolha as espécies de *podocnemis* menores da bacia amazônica, ainda
684 assim é, não acho que é um animal pet, seria o que tem sido discutido aqui na minha
685 visão, o que tem se chamado de ornamentação. Então ninguém aqui concordou que o
686 flamingo era um animal pet, mas assumiram que ele podia ser um animal ornamental.
687 Então o *podocnemis* ele não faz sentido nenhum de estar numa lista pet e sim, talvez em
688 algum outro ordenamento ou mesmo livre. Então acho que não faz muito sentido a
689 discussão dele aqui na minha visão também. A questão do tráfico, *podocnemis* é um
690 grupo que realmente tem uma exploração, uma extração na Amazônia e existem várias
691 formas legais de se trabalhar com essa espécie, e não por isso reduzir o tráfico. Todas as
692 espécies que a gente está discutindo aqui, todas foram licenciadas alguma vez no Brasil,
693 e não por isso elas deixaram de ser traficadas, todas, nenhuma delas aqui não foi
694 licenciada, nenhuma espécie nova está sendo colocada em discussão, a gente só está
695 discutindo que já um dia foi licenciada. Entendo que quando você pega um jabuti, uma
696 *Chelonoidis*, aí tanto faz a carbonária ou *denticulata*, que é uma das espécies mais
697 traficadas do Brasil, e você realmente exclui o mercado legalizado, a gestão tem que
698 avaliar isso com cuidado. Mas a gente não pode deixar de excluir espécies pensando
699 que, porque se eu excluir vai ter o mercado ilegal, o ilegal vai continuar, que eu canso
700 de falar aí, canário da terra, o Marco sabe mais do que ninguém aí, porque ele deve
701 morrer de raiva que o cara pega o bicho, põe na gaiola e o bicho está solto no jardim
702 dele. Então tem que tomar um pouco de cuidado, acho que tem que avaliar caso a caso,
703 mas acho que a justificativa só que existe uma necessidade de mercado, isso vai ter o
704 tráfico, não acho que é só essa a visão suficiente para isso. No caso do *Ameiva* que a
705 gente não vai discutir, mas eu só vou ponderar aqui algumas coisas, porque eu já...

706

707 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
708 **Biodiversidade)** – Agora, Maurício?

709

710 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Não, é rapidinho, é
711 rapidinho. Só para o Marco também pensar lá, porque aí ele já pensa, na hora que a
712 gente for discutir. O ameiva teve algumas divisões, então era uma única espécie,
713 recentemente ele foi subdividido em algumas, então a gente tem um complexo aí, então
714 tem que tomar um pouco de cuidado. Acredito que ele foi barrado pela questão de
715 bioinvasão, e muito embora você pegar hoje, vai ocorrer no Brasil todo, mas em algum
716 país ele é invasor. Então isso foi um fator que foi colocado, e um pouco da questão
717 taxonômica, eu acho que entrou também na discussão lá em 2018, se não me falhe a
718 memória. Tenho mais para falar, desculpa. Vou continuar falando então.

719

720 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
721 **Biodiversidade)** – Pode.

722

723 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – A parte das
724 *Epicrates*, eu acho que essa vai ser uma discussão boa, porque o mercado quer
725 *Epicrates*, quer todas. O cara quer todas, porque ele quer a listrada, ele quer a branca,
726 ele quer a sem listra, ele quer amarelada, ele quer azul, ele quer a com a bola vermelha.
727 Isso inevitavelmente vai virar híbridos, inevitavelmente vai gerar híbridos. Por quê?
728 Porque assim como o Marco colocou, a molecada vai comprar macho e fêmea e vai
729 reproduzir em casa, eles vão reproduzir em casa, porque hoje eles já fazem isso. O
730 comércio de répteis no Brasil hoje, majoritariamente é ilegal. Você entra na internet,
731 você tem acesso a várias espécies, reproduzidas em cativeiro dentro do consumidor
732 final. Em nenhum momento a gente está colocando e se discutiu ou se falou aqui, se vai
733 poder vender só fêmea, se vai poder vender só macho. Então o que é que vai acontecer,
734 eu compro duas espécies e hibridizo na minha casa, porque eu quero ela de cor
735 diferente, é assim que funciona o mercado. Então a gente fica falando aqui: o mercado
736 quer tal espécie, o mercado quer tal coisa, o mercado quer a cor diferente. E não é o
737 mercado brasileiro, estou falando do mercado mundial, olha os padrões. Então a pessoa
738 não quer a espécie, ela quer o padrão diferente, assim como acontece com as aves.
739 Então quando a gente tira três espécies aí de *Epicrates* que muito provavelmente vão se
740 hibridizar, a gente traz alguns riscos para a gestão, que vai ser quase que impossível a
741 gente impedir a reprodução de hibridização, se é que ela já não está sendo feita nos
742 criadores hoje, porque a gente não vai impedir que o dono ou o comprador faça essa
743 hibridização. E a gente também amplia a questão de risco de bioinvasão, por mais que
744 assim, se você olhar esse grupo, ele tem espécies que tem um limite de distribuição, mas
745 existe as áreas de sobreposição. Então não é porque a espécie amazônica não vai
746 conseguir sobreviver em alguma área florestal de um outro lugar, então você tem limites
747 geográficos bem definidos das espécies, e isso numa análise de risco de bioinvasão, é
748 factível de você colocar uma espécie numa outra região. Então a *crassus* aí talvez fosse
749 a que tivesse a maior área de distribuição, e aí, foi aí aqui pelo que entendi que a
750 ABEMA selecionou pelos outros critérios. O *Chelus fimbriatus* que para quem não sabe
751 é um cágado, uma tartaruga pequena na Amazônia, um bicho maravilhoso, que é um
752 bicho bem aquático. Só queria constar que não existe nenhum exemplar em criadouro

753 comercial no Brasil, nem olhei os outros, mas assim, eu sei que esse animal, acabei de
754 olhar aqui, pode ser que algum zoológico tenha, mas hoje pela base aqui que eu peguei,
755 que a Maria Isabel mandou na última reunião de 2021, não consegui encontrar nenhum
756 exemplar dessa espécie. Eu acho que era isso.

757

758 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
759 **Biodiversidade)** – Ok. Antes de passar a palavra para o Professor Maurício, depois o
760 Marco e depois o Selmi, eu só vou fazer uma fala aqui, Maurício, para os colegas que
761 estão novos aqui, porque a gente já cansou de ouvir entre nós isso aqui. O fato de a
762 gente ter criações autorizadas e muito tráfico, isso só evidencia a demanda para aquela
763 espécie. Porque a gente não consegue provar que uma coisa leva a outra, como
764 exaustivamente citado aqui. E eu também exaustivamente já citei e acompanhado por
765 outros colegas, que a gente está dando, essa lista dá oportunidade para quem é do bem,
766 não precisar se recorrer ao mercado negro, e sim ter um espécime da espécie que ele
767 escolher, em casa. Então essa é a ideia da lista, a gente não está fazendo uma lista para
768 as pessoas do mal, a gente está fazendo a lista para as pessoas do bem, muito embora as
769 pessoas do mal existam e a gente sabe disso. Então é só dar oportunidade para aquela
770 pessoa que queira ou que possa ter, tê-la. Uma coisa não leva a outra, e isso está mais
771 que provado, eu insisto aqui, só para ajudar o Marco. Vinte e poucos anos fiscalizando
772 pela polícia ambiental do estado de São Paulo. Então lá a gente recebia bicho do país
773 inteiro, sei do que eu estou falando com maior tranquilidade do mundo. Professor
774 Barbante, por favor.

775

776 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Bom dia a
777 todos. Gostaria então de colocar algumas coisas aqui, assim, primeiro, Professor
778 Maurício Barbante da UNESP, indicado pelo Ministério da Agricultura, o MAPA. Bom,
779 queria inicialmente concordar de maneira veemente com as falas do Marco e do Carlos,
780 que deu para sentir claramente, assim que essa lista, ela, a lista aqui apresentada, essa
781 lista verde, a gente está discutindo a lista verde aqui, ela é totalmente fora da realidade.
782 Desde o ponto de vista biológico, de manutenção em cativeiro, ponto de vista de
783 mercado, uma lista extremamente restrita, não é representativa, da demanda do
784 mercado, e isso, quer dizer, nós estamos dizendo ao mercado que nós vamos limitar
785 demais esse processo e vamos abrir mais ainda o mercado para os ilegais. E a corn
786 snake, enfim, e todas as *Trachemys* exóticas, enfim, nós estamos abrindo o mercado
787 para esses, quando a gente apresenta uma lista extremamente restritiva e uma lista que
788 não faz muito, não influencia em quase nada, tanto os criadores comerciais, quanto no
789 próprio sistema de tráfico nacional. E aí vou citar alguns exemplos, por exemplo, o
790 *Chelus*, o *Chelus fimbriatus* que é o mata-mata. Uma espécie como o próprio Maurício
791 bem citou, uma espécie raríssima em cativeiro, de a gente ver os terrários, nos próprios
792 zoológicos, é uma espécie difícil, difícil de manter, não é um bicho tão simples assim.
793 Então assim, ver um bicho desse na lista, e não ver coisas como *Trachemys*, como
794 outras coisas que assim, então claramente a lista está fora da realidade. Então *Chelus* eu
795 acho que é um bicho que é interessante para colecionador, mas acho que jamais vai ser

796 um pet, bicho muito lindo, maravilhoso, mas é um bicho que é de colecionador. A
797 própria *Corallus*, assim, a gente sabe que o mercado de *Corallus*, assim, ele é um
798 mercado pujante aí, principalmente *Corallus caninus*. E como bem, acho que foi o
799 Marco que colocou, *Corallus caninus* é um bicho extremamente sensível, quer dizer,
800 potencial invasão de *Corallus caninus* é praticamente zero, difícil você conseguir
801 mantê-lo em cativeiro com um sistema super controlado. Então esse bicho vai invadir o
802 que, vai invadir o cerrado brasileiro, seco, a caatinga, a mata atlântica, é muito difícil
803 que isso aconteça, é praticamente zero. Então assim, um bicho que tem um mercado
804 pujante, hoje são exportados bichos para o interior, assim para todo mundo, a preços
805 astronômicos. Por quê? Porque tem um criadouro, porque se não tem criadouro, está
806 sendo traficada, está sendo levado do Brasil para todo mundo pelo tráfico. Então vamos
807 dar oportunidade para os nossos criadores aqui fazerem isso. Por que só uma espécie de
808 *Epicrates*, assim, aí tem o problema que se colocou sobre a hibridização. Aí eu digo
809 uma questão, assim, a hibridização onde? No criadouro ou na pessoa que está
810 comprando um espécime como pet? Porque se o cara está comprando espécime como
811 pet, não é permitida a reprodução, não é permitida a reprodução. Então essa
812 hibridização ela não vai estar acontecendo na pessoa que comprou um animal de
813 estimação. E no criadouro existe todo processo de proibição de hibridização dentro do
814 criadouro. O próprio processo de licenciamento do criador, o criador é licenciado para
815 criar determinadas espécies, e ali claramente se coloca, olha, você vai criar e não vai
816 poder hibridizar. Então o que é que nós estamos discutindo aqui, então eu acho que as
817 discussões elas estão um pouco destoantes do contexto que a lista pet, mercado e o que
818 é pet, pet, que está sendo comprado como animal de estimação, e o que está sendo
819 criado lá no criadouro, que são dois tipos de abordagem. E aí só para terminar, eu
820 gostaria de dizer que assim, essa retórica de que o animal que fica grande vai para o
821 centro de triagem, e depois vai para ou para soltura, enfim. Eu queria assim, só citar que
822 quantos animais legalizados realmente legais estão chegando no CETAS. Voltamos na
823 mesma discussão das outras espécies. Então assim, um dos bichos que mais chegam em
824 CETAS, é *Trachemys*. Quantas *Trachemys* que chegam em CETAS são de criação
825 legalizada? Nenhuma, ou raríssimas, não chega a 0,5% dos espécimes que são
826 apreendidos e que chegam de devolução voluntária. Então assim, quem é responsável
827 por isso? Por ela voltar ao CETAS, o tráfico ou o comércio legal? Para mim, é o tráfico,
828 o comércio legal não está nessa perna, não está nesse processo. Então eu acho que a
829 gente abrindo o comércio legal, nós estamos diminuindo o tráfico. Então essa é a minha
830 tese, que eu sempre defendo aqui, que eu sempre coloco aqui, é o que eu acredito. Muito
831 obrigado.

832

833 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
834 **Biodiversidade)** – Obrigado. Professor, só para eu entender, óbvio que eu entendi tudo,
835 mas essa lista que está aí, sob o ponto de vista para o senhor, ela é irreal porque não
836 haveria demanda e muitas das espécies não seriam sequer pet, é isso, não é?

837

838 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – É isso. Quer
839 dizer, nós temos uma lista que se apresenta que é extremamente diminuta, que não
840 reflete a demanda e inclusive, algumas espécies que são complicadas de criar, tem
841 assim, não são tão fáceis, não são tão simples de manter em cativeiro. Então assim, por
842 que outras não estão aí? Bom, aí tem o negócio da matriz, mas enfim, é isso.

843

844 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
845 **Biodiversidade)** – Eu entendi, entendi. Obrigado. O Marco, desculpa, o Marco
846 Antônio, Selmi e depois nós temos as pessoas aqui que também levantaram os seus
847 prismas. Por favor, o Marco Antônio.

848

849 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)**- Vamos lá, gente, a discussão é maravilhosa,
850 porque a gente cresce muito, todo mundo aqui aprendendo. Eu aprendo com os colegas
851 cada vez mais. Vamos lá, eu tive que anotar porque é muita informação. Em relação ao
852 jabuti, a colega falou aí a questão do *Chelonoidis denticulata*, só para lembrar, eu morei
853 no Acre mais de dois anos e quase dois anos no Maranhão, estados amazônicos, ontem
854 retornei da quarta viagem desse ano como agente de fiscalização federal, do ICMBio na
855 Amazônia, esse ano eu fui quatro vezes. Geralmente eu vou duas, esse ano foi até um
856 pouco a mais, a necessidade é grande lá de agentes. Então a realidade amazônica como
857 pesquisador, esse ano completou exatamente em julho desse ano, 30 anos de
858 pesquisador na Amazônia. Tenho vários artigos, só no Acre eu tenho 15 artigos
859 publicados, no Maranhão mais uns oito ou mais artigos. O que quero dizer que também
860 tenho experiência amazônica, porque eu vi que foi citada a questão dos colegas. Vamos
861 lá. Lembrando que o bioma Amazônia ele praticamente tem 60% do território brasileiro,
862 o *Chelonoidis denticulata* se a gente vai para a realidade amazônica, é o bicho que está
863 nos quintais, muito menos do que o carbonária. Eu ainda vou continuar batendo na
864 mesma tecla, por que tirar o *denticulata*. O que a gente tem que entender é a questão
865 cultural, que não pode deixar de ser levada em consideração, não adianta a gente
866 imaginar que a mente humana vai modificar e iremos mudar o hábito de ter animais
867 silvestres, sejam eles legais ou não, em cativeiro, isso é inerente da própria humanidade.
868 Não adianta a pessoa ser vegana, vegetariana, e colocar a lista mínima, porque isso,
869 porque aquilo, a gente não pode pensar nesse viés, a gente tem que ser bem técnico,
870 bem racionais, e utilizar não só do conhecimento cultural do que já está acontecendo, e
871 não excluir algumas espécies. Como o colega Maurício falou, o Barbante, ele foi muito
872 feliz aí de dizer da questão, a lista está muito reduzida, e não é compatível com a nossa
873 biodiversidade, eu estou falando uma lista de répteis, que é o que eu estou me atendo.
874 Então assim, o *Chelonoidis denticulata* tem ampla distribuição na Amazônia, e eu não
875 vejo essa questão de hibridização, pode ter sim um outro caso isolado. Para falar da
876 hibridização que é um tópico que eu anotei aqui, e o colega falou, que eu não lembro o
877 nome agora, a questão de quem tem bicho legal em casa, não vai querer fazer o correto,
878 eu acredito nessa vertente. Primeiro, os bichos ainda são relativamente caros, segundo, o
879 mercado ainda restrito. E eu vi uma colega falando que os pets ainda não atingiram os
880 objetivos de combater o tráfico. Claro, historicamente a gente vem lutando no Brasil, há

881 20 anos ou mais, o contrário dos países mais avançados, vou voltar a falar aqui, não
882 temos que ficar avaliando se a ou b gosta de bicho em cativo ou não, eu tenho colegas
883 que falam que são contra a criação de periquito australiano e canário belga, que só
884 devem ser criados cães e gatos domésticos, porque coevoluíram com a humanidade nos
885 últimos 10 mil, 15 mil anos. Não é essa a discussão que a gente tem que ter, a gente tem
886 que ir para a questão legal, a questão prática, a questão cultural, e na questão prática,
887 entra que a gente não tem controle de certas situações, a gente tem que ser bem racional
888 nessa questão aí, senão vai ficar uma lista restrita. E por que é que eu estou dizendo que
889 os pets ainda não atingiram os objetivos de combate ao tráfico? Primeiro, são poucos
890 criadores, muito pouco para atender a demanda. Mas esse muito pouco é por quê?
891 Porque a burocracia brasileira, ela é extremamente complicada, extremamente
892 complicada, difícil, e a gente tem assim, como é que eu poderia dizer, uma grande
893 dificuldade, não só no projeto inicial, como iniciar, conseguir plantéis. É todos os
894 CETAS do Nordeste, eu posso dizer isso sem sombra de dúvida, todos os centros de
895 triagem do Norte e Nordeste, estão abarrotados de jiboias, por exemplo, e não só de
896 *Chelonoidis carbonarius*, como *denticulata*, como um ou outro quelônio que acaba
897 chegando. E podem sim fornecer matrizes para esses criadouros que estão entrando aí.
898 Eu acredito que sim, a comercialização de pets legais nascida em cativo, ao longo do
899 tempo, quando você aumenta o número de criadouros, e esse mercado começa a
900 baratear o preço, começa a ficar mais acessível, e o que o colega falou, pessoas do bem,
901 a gente tem que pensar o tempo todo em pessoas do bem, a gente não pode ficar
902 pensando no errado, o errado existe, ele vai continuar e vai se proliferar. O que não
903 pode é você ter um filho que quer ter um bicho, e a pessoa que é o pai, a mãe desse
904 filho, que é uma pessoa do bem, quer ter a coisa correta, você não pode impedir que as
905 pessoas tenham o direito de adquirir um animal de forma correta. Se você vai comprar,
906 eu vejo isso nas lojas lá do Paraná e tudo, você vai comprar um *Trachemys*, um tigre
907 d'água nacional, você tem toda uma explicação, você tem todo um oferecimento de
908 informações técnicas, inclusive em tempo real, se você quiser conversar com o pessoal
909 lá do, esqueci o nome do criadouro lá do Paraná, mas você vai ter informações,
910 inclusive eles recebem o animal de volta. O colega Maurício foi muito feliz quando ele
911 disse que você não vê pessoas entregando animais legais. O que é muito fácil você
912 entregar um bicho que já atingiu a paciência, porque cresceu demais, tipo um jabuti,
913 uma jiboia, bichos adquiridos de forma ilegal. Então todo mundo sabe hoje que a
914 entrega espontânea de qualquer animal ilegal, ela isenta a pessoa de risco, inclusive a
915 entrega é delivery, basta você ligar para o batalhão de polícia ambiental, olha, eu estou
916 com um papagaio aqui, eu quero fazer a entrega. E isso vai acontecer. Então todo
917 mundo sabe que está livre para entregar o bicho ilegal, se desfazer, como se fosse um
918 objeto, claro que eu não concordo, você tem que assumir a responsabilidade sobre
919 qualquer bicho que você vai. Bom, reforçando a questão do que eu tinha falado, o
920 Maurício falou da questão da *Corallus caninus* e *batesii*, eu continuo tentando entender
921 por que está fora. E eu queria entender de forma científica, eu não consegui aceitar o
922 que foi falado da *Epicrates crassus*. *Epicrates crassus* é a salamandra do cerrado,
923 *Epicrates assisi* é a salamandra da caatinga. *Epicrates cenchria* é a salamandra da mata
924 atlântica e da Amazônia. E está faltando mais uma espécie, *Epicrates maurus* que é o
925 bicho que ocorre em populações tanto na região da Ilha do Marajó, como em Roraima.
926 O que eu quero entender é essa lógica, por que entrar *Epicrates crassus* e as outras
927 ficarem de fora. Sim, aí vão perguntar: ah, mas o moleque vai pegar, vai hibridizar, vai

928 ter híbridos. Gente, hibridização ocorre sim, vai continuar acontecendo, a gente não tem
929 como controlar isso, o que a gente precisa é pessoas do bem, que querem comprar uma
930 *crassus*, querem comprar uma assisi, gente, quem tem a visão de criação de colecionar,
931 é isso que eu falo sempre, a gente tem que respeitar muito a questão cultural, não
932 adianta ficar batendo, ah, porque eu não quero, porque eu sou vegano, e eu não gosto do
933 bicho em cativeiro. Beleza, é opinião pessoal, mas a gente tem que entender que a gente
934 está num país com mais de 200 milhões de habitantes. Então vamos trabalhar pensando
935 em pessoas do bem. E sim, as espécies mais encontradas no tráfico, são as mais
936 valorizadas para o pet, a gente não tem como fugir disso. O que eu anotei aqui, e quem
937 quer fazer o correto, não vai fazer o errado, o pai de um adolescente que tem um bicho
938 legal em casa, todos os criadouros que eu sei, eles recebem o bicho de volta, entendeu,
939 todos que eu conheço de pessoas que falam, todos que eu sei, eu já pesquisei isso, eles
940 recebem o animal que a pessoa não quer mais ter em casa. Então a gente tem que pensar
941 nisso, não é quem compra uma *Epicrates* ou então quem compra, vamos dizer lá, o tigre
942 d'água lá do Paraná, que na verdade não é do Paraná, é do Rio Grande do Sul, mas o
943 criadouro no Paraná. Quem compra um animal desse, que tem toda uma lista de
944 informações do que fazer, o que não fazer, uma das que é sempre alertada pelo pessoal
945 é: devolva que a gente recebe. E como o colega falou, depois a gente pode até discutir o
946 *Trachemys*, que ele não está aqui como verde, mas ele deveria entrar. É uma espécie já
947 estabelecida, é aquela coisa assim que a gente pensa, tirar *Trachemys*, tirar Boa
948 constrictor, é a mesma coisa que tirar o papagaio verdadeiro da lista de aves, como
949 espécies a serem criadas. É caro um papagaio, sim, 3, 4, R\$ 5 mil, andei pesquisando,
950 papagaio legalizado. Beleza? Mas quem está disposto a comprar um papagaio por 3, 4,
951 R\$ 5 mil, é porque não quer comprar um de 200, 300, como se compra aqui no
952 Nordeste, até por R\$ 100,00 você compra um papagaio aqui no Nordeste, e vai criar o
953 bicho de forma ilegal e vai continuar sustentando o tráfico. Aí tem radicais que falam:
954 sim, mas o que fornece o plantel para as matrizes de papagaios são os CETAS. Sim, isso
955 acontece, isso vai acontecer, assim como já existem projetos em execução há anos,
956 posso citar o exemplo do colega lá do CETAS de Recife, aonde ele já até o final de
957 2020, já reintroduziu cerca de 500 papagaios verdadeiros lá na Chapada do Araripe, e
958 tem um programa maravilhoso de reintrodução de indivíduos que chegam para
959 cativeiro. Nem tudo que vai para o CETAS, vai para criadouro, quem falou isso, me
960 desculpe, viajou na maionese. Mas são essas questões que a gente tem que, como é que
961 eu posso dizer, pensar nas pessoas do bem, e eu vou voltar aqui durante esses dois dias a
962 discutir sempre, por que é que o segundo jabuti não entrou, por que é que as outras
963 espécies de *Epicrates* não entraram também, e por que é que as outras espécies de
964 *Corallus* também não entraram. Beleza? Eu queria uma argumentação técnica, baseado
965 na distribuição geográfica, e argumentação científica, preferencialmente artigo
966 científico do porquê essas espécies não entraram. Porque o que eu tenho percebido, eu
967 tenho percebido é que um grupo luta pela lista mínima porque não tem jeito, tem que
968 ser, porque me parece ao que eu entendo, são pessoas ultra, mega power radicais em
969 manter em cativeiro. Mas não é essa a questão, a gente tem que discutir a questão
970 técnica. Eu ainda falo de um exemplo, só para finalizar. Eu falo só de um exemplo que a
971 gente está vivenciando hoje no Brasil, que é a questão do javali. Só resumindo, 20 anos
972 discutindo o óbvio, o abate como controle. Hoje a espécie está totalmente fora de
973 controle, aí entrou o viés armamentista, aí entrou o viés dos caçadores que querem
974 silvestres, mas querem documento do javali para fazer a caça, e no momento da

975 fiscalização você saber o que fazer com aquele cara. A gente está vivendo uma bola de
976 neve muito grande, quando você vai ver lá na preocupação principal, era que o javali
977 poderia ser abatido, tiro, o tiro podia matar, não podia matar, o animal podia agonizar,
978 claro que a gente sabe que isso pode acontecer, mas percebam o que a gente está
979 passando no Brasil hoje por levar 20 anos discutindo uma coisa óbvia. Então vamos
980 fazer uma coisa, avançar numa discussão. Como o colega disse, pessoas do bem, ao
981 invés de pensar na lista mínima. E basear sempre na questão técnica, desculpa o tempo.

982

983 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
984 **Biodiversidade)** – Obrigado, Marco. Não, na verdade, a gente não está discutindo
985 nenhuma lista mínima, nem máxima, a gente quer ser bastante coerente e tentar colocar
986 algumas espécies no mercado, que não trarão os problemas aventados tecnicamente
987 como foi, foi aqui nas matrizes. Eu, por exemplo, concordo quase 100% do que você
988 disse, mas se a gente também tem colegas que pensam diferente, e obviamente a gente
989 tem que admiti-las, admitir as posições contrárias. Eu acho que dentro do que você
990 falou, embora você tenha repetido alguns pontos já ditos na primeira fala sua, mas um
991 ponto que você disse que acho relevante demais da conta, é a gente colocar no texto
992 exatamente essa questão de que quando o cidadão não mais se vê capacitado para ter
993 aquele animal, ele devolver onde ele comprou e o cara que vendeu ser obrigado a
994 receber esse animal. Esse é um ponto que você disse que não tinha ainda sido tratado
995 aqui, eu creio, e a gente vai exatamente colocar a logística reversa dos pets, ou seja, se
996 você não sentir mais apto por algum motivo, seja econômico, seja que eu pensava uma
997 coisa, o bicho se tornou outra, enfim, aquele que vendeu é obrigado a receber, acho que
998 é um ponto bastante interessante de a gente colocar no nosso corpo da resolução. José
999 Selmi e depois Eunice, Ana Carolina e Maurício.

1000

1001 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)**- Só para complementar, inclusive eu pensei
1002 na discussão.

1003

1004 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1005 **ABEMA)** – Tem eu aqui.

1006

1007 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)**- Já tinha sido colocada essa questão dentro da
1008 devolução. Beleza, mas vamos acrescentar sim.

1009

1010 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1011 **Biodiversidade)** – Tainan, eu te vi aqui, mas é que tem pessoas aqui que haviam
1012 levantado o prisma antes, pode ficar tranquila. José Selmi, depois Eunice, Ana Carolina,
1013 Maurício e Tainan.

1014

1015 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Ministério da
1016 Agricultura. Queria inicialmente parabenizar aí o Marco pela sua fala, achei a fala
1017 extremamente oportuna, e principalmente uma fala sobre a realidade do nosso país, e
1018 uma busca por ação e principalmente, se evitar a discussão do detalhe, do detalhe, do
1019 detalhe, enquanto que as borboletas escapam, a gente fica caçando borboletas, os
1020 elefantes escaparam. Quer dizer, é fundamental a gente focar no que é realmente
1021 relevante, porque essa discussão de todos os detalhes constantes, principalmente com o
1022 fundo ideológico, ela tem muito mais objetivo de não deixar a atividade acontecer, do
1023 que de resolver o problema. Mas eu acho que o ponto principal aqui da nossa fala, e que
1024 eu fico bastante feliz com as falas também do Professor Barbante, é o seguinte, ninguém
1025 estaria nesse grupo de trabalho e não haveria essa discussão no CONAMA, se não
1026 houvesse a crença de que a sociedade, o ser humano e o cidadão, se movem em
1027 evolução, para frente. Eu acho um absurdo escutar repetidas vezes que o tráfico nunca
1028 vai acabar, ou não vai diminuir, e que a criação comercial legal, ela não satisfaz, ela não
1029 diminui, ela não contribui, isso é um absurdo. Porque simplesmente se a gente for
1030 ignorar isso, significa dizer o que, que nós vamos viver numa total ilegalidade, e a total
1031 ilegalidade na verdade, não vai acabar com a ilegalidade. Então é uma conversa para
1032 mim, absurda, a gente está nesse momento escutando repetidas vezes essas colocações.
1033 Então a gente acredita essencialmente, essa razão de eu estar aqui, a razão de todos
1034 estarem aqui, é que sim, a sociedade quer evolução, e a sociedade evolui, se nós
1035 olharmos o nosso país nos últimos 50, 100, 200, 300, 500 anos, existe uma evolução
1036 constante. Infelizmente, a evolução não ocorre na velocidade que nós queremos, e nem
1037 na intensidade que nós queremos. Mas ela está sempre ocorrendo, e graças a Deus, o
1038 mundo e o nosso país está sempre melhorando em todos os aspectos. Então a razão de a
1039 gente estar discutindo essa lista, é justamente a possibilidade de a gente criar uma
1040 ferramenta de evolução, de melhoria, de organização. A argumentação que vem
1041 repetidas vezes, de novo, desde a primeira reunião e de todos os outros anos em relação
1042 à hibridização, caramba, o mesmo potencial hibridização vai ocorrer com o mercado
1043 ilegal. Então o mercado legal, na verdade, ele contribui de maneira significativa para
1044 que a gente coíba, diminua, oriente, porque uma vez que o consumidor, uma vez que o
1045 cidadão é orientado, ele tem uma informação do que ele deve fazer e do que ele não
1046 deve fazer, no momento em que ele tem que por algumas espécies, assinar um termo
1047 que ele é responsável por aquela aquisição, ele é responsável pela posse daquele animal,
1048 você está criando não só pressão, mas principalmente, você está criando cultura,
1049 evolução, isso é fundamental. Eu fico bastante satisfeito, que muitas das coisas que eu
1050 anotei aqui, já foram respondidas, mas eu vou frisar para registrar um ponto que é muito
1051 importante, definição do que é pet. A definição do que é pet, é essencialmente um
1052 conceito mercadológico, pet não é um termo biológico, é um termo de mercado, um
1053 termo de marketing, um termo do nosso mundo capitalista, da nossa relação social. E
1054 ele está bem claramente definido no CONAMA, porque como faz parte essencial dessa
1055 resolução, existe uma definição bastante clara que eu vou ler rapidamente aqui, é um
1056 animal que ele vive com finalidade de companhia, ou seja, o canário pequenininho,
1057 belga, que é um animal doméstico, ele é pet, você não pega ele no colo, você não faz
1058 carinho nele, ele está lá, ele é ornamental. Ornamental também é pet, então pet depende
1059 do tamanho e independente se a gente põe no colo e faz carinho, essa é a definição que

1060 consta hoje no CONAMA. Então acho fundamental a gente não sair fora dessa
1061 definição, que foi uma definição discutida, aprovada em plenária, e que independe de
1062 tamanho de espécie. Espécies pequenas, médias e grandes, que vivem em contato
1063 próximo ao ser humano, são pet. Eu estou falando isso porque eu escuto argumentações
1064 do pessoal que é a favor de lista zero, não, porque isso não é pet, claro que é pet. Uma
1065 espécie de pequeno porte é tão pet, uma espécie de grande porte é tão pet como uma
1066 espécie de pequeno porte. A gente não precisa ir muito longe, nós temos raças de cães,
1067 minutas que praticamente cabem numa mão, e nós temos raças de cães igualmente pet,
1068 igualmente cão, da mesma espécie, de tamanho enorme, 60 a 70 quilos, eles não são
1069 menos pet. Eu acho que a gente tem que tratar inclusive aqui de uma questão de
1070 hibridização que eu também escuto repetidas vezes aqui, não, porque existe o risco de
1071 hibridização. De novo, o risco de hibridização existe também na ilegalidade. Agora foi
1072 comentado aqui o risco de hibridização sobre a ameiva, eu acho que esse comentário é
1073 incoerente. Se é uma espécie de ampla distribuição, praticamente é uma espécie de
1074 distribuição em quase todo o Brasil, como foi falado aqui, qual que é o risco de
1075 hibridização, se não existe subespécie, só existe uma espécie e ela ocupa o Brasil
1076 inteiro. Então eu acho que finalizando, a gente tem uma proposta de lista de répteis
1077 absolutamente inadequada. A evolução que foi feita em aves, em aves nós tivemos um
1078 resultado que de novo, não é o ótimo de nenhum dos setores, a expectativa do setor
1079 produtivo era uma lista muito maior do que foi aprovado em aves. Mas esse grupo de
1080 trabalho, com todos os representantes aqui, conseguiu em aves fazer aprovação de uma
1081 lista que vislumbra o essencial, as espécies mais fundamentais, dos grupos de aves mais
1082 fundamentais para o mercado. E isso é essencial para que a população, para que a
1083 sociedade tenha a possibilidade de ter grupos diferentes de aves, de animais de
1084 estimação, que são desejados muito antes dessa lista, é uma coisa cultural como foi
1085 falado aqui, é uma coisa secular do ser humano, milenar praticamente, e com os répteis
1086 isso não acontece. Então acho que um ponto, a gente que merece ser frisado, é o fato de
1087 que essa lista é absolutamente irrelevante em relação à importância do mercado de
1088 répteis no Brasil. Eu gostaria de finalizar dizendo o seguinte, nós estamos aqui falando
1089 sobre ela, porque existe um mercado enorme de espécies de répteis nativos ilegal, como
1090 o próprio, o nosso colega Marco deixou claro aqui, com bastante propriedade, e existe
1091 um mercado gigantesco de répteis exóticos ilegais. E a gente precisa dar condição para
1092 que essas pessoas possam ter répteis de uma maneira legal, e de uma maneira que
1093 represente esse mercado, esse mercado é composto por serpentes, esse mercado é
1094 composto por lagartos de pequeno, médio e porte maior. Esse mercado é composto por
1095 quelônios, então é fundamental que a lista pet de espécies nativas dos répteis, represente
1096 minimamente o mercado que existe por aí, que é enorme, é gigantesco, é totalmente
1097 ilegal. Então como foi falado aqui pelo Professor Barbante, foram aprovadas na matriz,
1098 algumas espécies raras, ou endêmicas, que não representam hoje o que existe no
1099 mercado, e algumas outras espécies, extremamente importantes. *Trachemys*, os dois
1100 jabutis, *denticulata*, de novo, é tão importante quanto carbonária, iguana, teiú, ameiva,
1101 que estão fora. As *Epicrates* todas, ah não, o cara não pode ter todas, porque ele vai
1102 hibridizar, vamos repetir, o consumidor é proibido de reproduzir, a hora que ele compra
1103 uma *Epicrates* legal, no momento da nota, no momento que ele se registra no Sisfauna,
1104 essa é a nossa prática hoje, isso não é algo que nós estamos criando, ele se identifica
1105 para o poder público, ele coloca toda a qualificação dele, endereço, onde ele mora, e ele
1106 está concordando que aquela aquisição o proíbe de reprodução. Então nós estamos aqui

1107 dando condição de que o mercado gigantesco ilegal possa se tornar legal, isso é uma
1108 evolução, é a nossa sociedade tendo condição de evoluir. Então é muito importante que
1109 essa lista seja muito maior do que essa pequena proposta verde aí que nós estamos
1110 vendo na nossa frente. Muito obrigado.

1111

1112 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1113 **Biodiversidade)** – Obrigado. Eunice.

1114

1115 **A SR^a. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – Eunice Sousa, Ibama. Quanto ao mercado de
1116 répteis a gente tem que reconhecer, o grupo aqui talvez não conheça tanto, seja o grupo
1117 de animais que a gente não tem tanta afinidade ou tanto conhecimento, por isso que a
1118 gente até precisou do auxílio dos especialistas. Mas basta dar uma olhada na internet
1119 que existem lojas, lojas e lojas de vendas de terrários e outros acessórios para
1120 manutenção de répteis, sendo que há poucos, relativamente, poucos criadores legais
1121 aqui no país. Então mesmo com essa criação estagnada, há alguns anos esse mercado de
1122 outros insumos está bem aquecido. Isso quer dizer o que, que o mercado de répteis é
1123 muito grande, especialmente dos exóticos. E é isso que leva um risco muito grande de
1124 bioinvasão. Algo não controlado, esses exóticos, enfim, alguns não problemáticos,
1125 outros podem ser e a gente não está sabendo. Por isso, quando a gente trata da lista de
1126 répteis aqui, a gente tem que pensar o que é que a gente está querendo para o futuro, a
1127 gente está tratando da lista dos nativos, o que é que a gente quer, a gente quer tentar
1128 atender uma parte do mercado com espécies nativas, que sejam menos problemáticas
1129 para riscos de bioinvasão ou mesmo ferimentos a pessoas ou riscos sanitários. Ou a
1130 gente vai continuar fingindo que o mercado de répteis exóticos aí clandestino, inativos,
1131 exóticos, que o mercado clandestino não existe. Esse é o primeiro ponto. Quanto a outra
1132 questão que eu queria falar um pouquinho é sobre a hibridação, especialmente das
1133 *Epicrates*, até das boas também. Essa questão da hibridação a gente talvez tenha que
1134 lidar agora por um tempo, porque hoje o controle dessas espécies nos criadouros, são a
1135 nível de espécie. E até pouco tempo atrás, elas eram subespécies, questão das *Epicrates*.
1136 E não se tinha restrições claras sobre a hibridação de subespécies. Então isso precisa
1137 estar claro na norma, que a proibição de hibridação, inclusive subespécies, daqui para
1138 frente, para que daqui para frente não ocorra mais. Quanto as pessoas que compram
1139 esses animais, eventualmente reproduzem, já existe a proibição de reprodução da pessoa
1140 que compra o animal como pet, sugiro também reforçar na norma, nessa proibição de
1141 quem compra como pet, e eu não sei, fica aqui como uma ideia para discussão, porque
1142 eu não sei se é, qual é a viabilidade disso, mas em relação aos répteis com o tempo,
1143 estudos, enfim, com base científica, restringir o comércio somente para machos, com o
1144 controle da temperatura na incubação, se isso for viável. A princípio o criadouro
1145 Romanetto, da reserva Romanetto, que é o que o Marco Freitas estava comentando lá do
1146 Paraná, ele já faz isso, agora está em estudos essa questão de comprovação científica, se
1147 realmente só produz machos ou não, provavelmente tem uma margem de erro aí, mas é
1148 uma questão para se estudar. Quanto a essa questão da logística reversa, eu ia sugerir
1149 que colocasse isso, e logística reversa entre aspas, não é coisa, mas enfim, eu ia sugerir

1150 que colocasse na norma, até porque lá no Paraná nós já temos isso em norma, norma
1151 estadual. E funciona, os criadores sabem que a pessoa que compra um animal regular, a
1152 pessoa mesmo que comprou uma regular, ela sabe que ela pode transferir para um
1153 terceiro ou devolver para o criadouro, e os criadouros recebem. Isso está no
1154 licenciamento ambiental deles, está na norma e eles têm essa responsabilidade com a
1155 venda, se eles estão vendendo, eles têm responsabilidade com o animal no futuro para
1156 receber. É geralmente esse comprador legal, ele tem essa informação, ele tem acesso a
1157 essa informação que o criador clandestino, que o comprador de animais clandestinos
1158 não tem, e geralmente ele tem orgulho de ter um animal legal, é mais fácil lidar com
1159 essa pessoa e esclarecer para ela as normas, é mais difícil ter problemas com ela. É isso.

1160

1161 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1162 **Biodiversidade)** – Obrigado. Lembrando que a gente aprovou no CONAMA nesse
1163 colegiado, no grupo de trabalho, mas no colegiado, uma resolução da plataforma
1164 nacional, que facilita exatamente isso que a Eunice está dizendo, transferência de uma
1165 espécie para outra pessoa, simplesmente pela plataforma, a devolução desse espécime
1166 pelo próprio criador pela plataforma, então isso facilita muito aqueles que são do bem,
1167 aqueles que querem andar corretamente. Ana Carolina.

1168

1169 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**
1170 **Meio Ambiente/São Paulo)** – Ana Carolina da ABEMA, representando os estados. Eu
1171 queria antes de fazer a minha fala, tentar explicar um pouquinho de como foi o processo
1172 de avaliação das espécies, para ver se resolve um pouco da inquietação do Marco,
1173 porque eu acho que ele trouxe várias vezes essa questão. Então Marco, nós fizemos em
1174 2020, eu acho que da oficina de 2018, talvez você já saiba, mas existiu uma matriz de
1175 avaliação em 2018, ao final de 2018, foi levantada uma série de, como que eu posso
1176 dizer, entre muitas aspas, furos, eu não estou conseguindo achar uma palavra melhor no
1177 momento, mas questões que precisavam ser melhor trabalhadas na matriz de 2018. E aí
1178 a ABEMA em 2020 sabendo que o assunto ia ser retomado se propôs internamente a
1179 fazer uma nova matriz para avaliar de novo, para se preparar para essa discussão, para a
1180 gente fazer uma avaliação. Tentando resolver as questões que foram apontadas em
1181 2018. Ocorreram outras, outros furos, já passou por várias críticas aqui, gente, eu só
1182 estou tentando explicar, fazer um breve resumo, não precisamos voltar as críticas para
1183 as matrizes, por favor, a gente já passou por isso na primeira reunião praticamente
1184 inteira. Então essas matrizes é que foram utilizadas para fazer a avaliação das espécies,
1185 e elas foram feitas com base nos critérios da CONAMA. Alguém lembra de cor o
1186 número da CONAMA? 364 ou 346? 394, obrigada, Tainan. Para avaliação, então das
1187 *Epicrates*, nenhuma delas passou, não é que a *crassus* passou e as outras não, e a gente
1188 precisaria explicar a diferença entre elas. Nenhuma delas foi aprovada, mas a gente
1189 reavaliou justamente por entender que não faria sentido uma lista sem as *Epicrates*. E
1190 tentando conciliar, tentando fazer alguma conciliação, a gente chegou a essa questão de
1191 tentar colocar *Epicrates crassus* nessa lista agora, embora elas tivessem algumas
1192 diferenças entre elas. Então bem, bem, bem resumidamente é isso, eu acho que na hora

1193 do almoço a gente pode passar a matriz para você, aí você pode dar uma olhadinha com
1194 mais calma, ou eu posso passar agora também, depois se você quiser dar uma olhadinha
1195 com mais calma quais foram os critérios, e como foi avaliada cada uma das espécies,
1196 para entender melhor como cada uma pontuou e o que colocou, quer dizer, o que
1197 colocou uma para dentro, uma para fora, não, o que colocou todas elas para fora. Mas
1198 enfim, e aí sim, eu queria colocar a minha questão, que a Eunice até resvalou nela, que é
1199 essa questão da hibridização, e o fato de até relativamente pouco tempo atrás, elas serem
1200 consideradas como uma espécie só. E também resgatando uma das primeiras falas do,
1201 acho que foi do Carlos Abraão, de que provavelmente esses animais não sobreviveriam
1202 se fossem soltos. Porque muitos aqui trouxeram uma preocupação de que não seriam os
1203 criadouros a fazer a hibridização desses animais de forma irregular. Então sim, agora é
1204 que as espécies estão separadas, uma vez que eles sejam autorizados, digamos que a
1205 gente passe as espécies dos três ou quatro espécies na lista. Vamos crer que os bons
1206 criadouros não hibridizem. Não estamos necessariamente preocupados que os
1207 consumidores finais façam as hibridizações, mas muitas vezes a gente se preocupa com
1208 o que pode acontecer em casos de irresponsabilidades que soltem na natureza e o que
1209 acontece quando esses animais encontram com outros animais em vida livre. E podem
1210 ocorrer hibridizações naturais ou não. Então primeiro, quando essas espécies, quando
1211 ainda era considerado uma espécie só e subespécies dentro delas, a gente tem uma
1212 noção do plantel que já existia. Nesses criadores, como é que era a reprodução, se
1213 existia muita introgressão, se era uma bagunça total, a gente tem esse conhecimento,
1214 algum de vocês tem esse conhecimento. E queria aproveitar na verdade, aqui a presença
1215 do Carlos e do Marco, para saber se é uma preocupação real, considerando aquela
1216 informação do Carlos no começo de que é bem provável que esses animais são sensíveis
1217 o suficiente para não sobreviver em vida livre, caso haja um escape ou uma soltura
1218 indevida. Obrigada.

1219

1220 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1221 **Biodiversidade)** – Obrigada. Eu vou passar a palavra aqueles que já se inscreveram, e
1222 daí vou sugerir o encaminhamento, em razão até da proximidade do almoço, e a gente
1223 aproveitaria o almoço inclusive para pensar no possível encaminhamento que eu
1224 gostaria de dar. Ok? Então pela ordem, o Maurício que está aqui, depois a Tainan, o
1225 Carlos Abraão e o Marco Antônio. Ok? Maurício.

1226

1227 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Furlan,
1228 Entidades Ambientistas. Eu acho assim que todo mundo que tenta colocar as suas
1229 palavras aqui, sempre tenta trazer um pouco de embasamento, e a gente tem que
1230 entender que nem todos os dados são trabalhados por todas as pessoas. Então por isso
1231 que o colegiado traz um conjunto de informações para a gente realmente avançar nas
1232 propostas. Me incomoda de verdade, Olivaldi, eu vou te pedir desculpa por isso, mas
1233 assim, me incomoda quando a gente usa o termo cidadão de bem, porque o que é que é
1234 bem? Para mim uma pessoa que coloca um animal preso numa gaiola, não é uma pessoa
1235 de bem, ela faz mal para o animal. Em alguns casos muito claro e evidente para todos
1236 aqui, mesmo para quem cria. Então a gente tem que tomar cuidado quando a gente fala

1237 esse bem e mal, porque é muito difícil para a gente definir isso. O que vocês estão
1238 querendo dizer é que vocês querem trazer uma via legal de pessoas que querem criar
1239 animais, basicamente é isso. Porque falar da pessoa que é bem e mal, é muito complexo.
1240 Tem muito criador que se diz de bem, e já foi autuado pelo Ibama. Então assim, ele está
1241 querendo uma via legal, mas talvez ele não seja do bem também. Então a gente tem que
1242 tomar cuidado com isso, você me desculpa de trazer isso assim, porque parece que
1243 quem está querendo não ter animais na lista, luta por uma coisa absurda que a sociedade
1244 não quer, e eu acho que não é bem por aí. Eu tenho a minha visão e defendo uma
1245 opinião, e fui colocado aqui para defender ela, assim como outros que estão aqui
1246 defendem não necessariamente a opinião pessoal, mas também o grupo que os indica
1247 para estar aqui. Quando a gente fala que é uma questão cultural, que isso não vai mudar,
1248 eu acho que a gente está errado na nossa análise, porque a sociedade, ela vem mudando
1249 ao longo de muitos tempos. Então escravidão era uma atividade milenar, a gente
1250 mantém a escravidão hoje na nossa sociedade? Não. Então a gente tem que tomar
1251 cuidado, então assim, não, entendo que tem escravidão, mas assim, a ideia é que assim,
1252 ela não é aceita, a gente trabalha para que não se tenha. Então assim, eu não estou
1253 dizendo que esse é o momento que a gente vai conseguir instituir que enxergar, tirar o
1254 animal da sua função biológica e manter ele num ambiente que não o pertence, eu
1255 aceito. Existem países que estão caminhando para isso, existem países que já
1256 implementaram isso. Então vou trazer um exemplo aqui: na Costa Rica, alguém sabe de
1257 escândalo de tráfico de animais na Costa Rica? Geralmente é internacional, o mercado
1258 local não absorve, por quê? Porque lá não tem pet, não existe animal silvestre pet. Então
1259 assim, trazendo para essa perspectiva do tráfico, a gente tem que tomar muito cuidado,
1260 porque ah, porque se a gente não liberar, a gente vai abrir o caminho para o tráfico.
1261 Desculpa, mas me mostra esse dado, porque os dados que a gente tem do Brasil e eu
1262 refirmo isso aqui, eu quero que alguém me mostre o contrário, canário da terra,
1263 Sebastião sabe mais do que ninguém, picharro, quantos criadores têm desses bichos
1264 legalizados no Brasil? Mais de 150 mil, e esses bichos estão lá sendo os mais traficados.
1265 Não é porque precisa de mais criador, não precisa de mais criador de canário, porque é
1266 cultural pegar o bicho. Então assim, não é o mercado legalizado que vai trazer o fim do
1267 comércio, da ilegalidade, o que vai diminuir são vários fatores que a gente não precisa
1268 discutir aqui, que não é esse o objetivo, mas assim, trabalhar a mente das pessoas,
1269 trabalhar a opinião das pessoas em determinadas ações, é uma ação muito efetiva, para a
1270 gente combater o tráfico. E aí não tem como a gente negar que o mercado legalizado
1271 existe uma correlação, não estou dizendo que ter o legalizado, automaticamente tem o
1272 tráfico, mas existe uma correlação, você não tem um tráfico intenso de espécies que não
1273 estão legalizadas. Ninguém nunca parou para pensar, você não tem um monte de bicho
1274 sendo extraído que não estão legalizados, o grosso é sempre legalizado, é sempre as
1275 espécies que são legalizadas. Então a gente tem que tomar muito cuidado quando a
1276 gente fala das questões do tráfico, porque os dados e não é a minha cabeça, e sim dados,
1277 números, eles nos mostram que a gestão de fauna no Brasil e o combate de tráfico, eles
1278 estão longe de coibir qualquer tipo de atividade lícita. E o mercado por mais que se diga
1279 que não tem criador, a gente não precisa usar de cobra, a gente não precisa usar o
1280 exemplo de cobra, jiboia é o réptil mais traficado do Brasil, tem quantos criadores?
1281 Super pouco, mas canário da terra, não, papagaio também não, tem um monte de
1282 papagaio, um monte de criador de papagaio, e ainda assim, ele continua sendo
1283 extremamente traficado. E quando a gente acha que o tráfico e o comércio não vão

1284 ofertar a sobrevivência dessas espécies, eu trago aqui o exemplo do psitacédeo. Então
1285 tem um artigo, até tentei achar o artigo para falar o autor, mas é um artigo que mostra
1286 assim, psitacédeos, se a gente fosse analisar aí, talvez seja o grupo de aves mais
1287 comercializados no mundo, na Austrália, todos os países que têm, eles comercializam
1288 psitacédeos, todo mundo quer um psitacédeo. E na análise do grupo de psitacédeos da
1289 América, ele avaliou que o comércio de psitacédeos, é a segunda fonte de ameaça a
1290 conservação da espécie. Então também não adianta a gente achar que o mercado de pet
1291 vai resolver a extração dos bichos e não vai. Só perdeu para a agricultura, ou seja,
1292 mudança, perda de habitat. O segundo ponto de maior risco para os psitacédeos é o
1293 mercado. Então assim, a gente tem que avaliar isso aqui no Brasil, é esse o caminho que
1294 a gente quer, a gente quer abrir o mercado para tudo e vamos ver o que acontece?
1295 Porque o mercado quer, ou a gente tem que avaliar criteriosamente, se pensar direitinho,
1296 porque senão a hora que a coisa começa, o estrago já foi feito. Foi dado exemplo aqui
1297 de espécies exóticas, o que é que aconteceu? Foi feita uma má gestão no Brasil lá na
1298 década de 90, abriu as portas para o comércio de espécies exóticas. Hoje está aí, o corn
1299 snake, a *Pantherophis* aí que o Marco colocou, é um puta de um problema, me desculpa
1300 a palavra. Por quê? Porque não foi feita uma matriz, não foi feita uma análise de risco, a
1301 gente abriu as portas para o externo, e realmente se deu mal, tem muito bicho exótico no
1302 Brasil circulando na ilegalidade. Uma coisa importante é o comprador de silvestres não
1303 faz cadastro, gente, ele não faz cadastro, você vai e compra e leva embora, você não tem
1304 cadastro, me corrija, Carolina se eu estou errado, mas assim, até onde eu entendo,
1305 comprador de silvestre não tem cadastro.

1306

1307 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1308 **Biodiversidade)** – Pela plataforma, você está errado, tem que fazer cadastro.

1309

1310 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Na nova
1311 plataforma?

1312

1313 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1314 **Biodiversidade)** – Sim.

1315

1316 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Não, beleza. Porque
1317 acho que isso é importante, porque realmente a gente consegue manter o registro. Hoje
1318 isso não acontece, então é muito fácil de a pessoa fazer a forma de você rastrear esse
1319 animal é mais dificultosa. Uma coisa que a gente tem que entender, e aí eu discordo um
1320 pouco do que o Professor Barbante colocou é, o Professor Barbante conhece muito do
1321 criador, mas o consumidor parece às vezes que ele não consegue avaliar o consumidor.
1322 O consumidor não tem a visão do criador, consumidor não tem o conhecimento do
1323 criador. É uma outra forma de se pensar, é uma outra forma de avaliar, a realidade do

1324 consumidor é outra. E aqui nessa mesa mesmo, a gente já discutiu várias vezes que a
1325 pessoa que quer ter um silvestre, ela tem prazer em ver o que, o animal se reproduzir.
1326 Então assim, o risco de colocar espécies híbridas e o consumidor reproduzir, ele é
1327 eminente, gente, ele é eminente. Ah, se vai ter o legalizado ou não, isso ocorre,
1328 realmente, isso ocorre. A gente tem sistemas aí legalizados como o Sispass, que não é
1329 permitida a venda do animal, mesmo assim todo mundo sabe que isso ocorre. Então
1330 mais uma vez, a gente tem que ponderar e olhar os riscos que a gente vai estar
1331 colocando, e se na balança dos riscos o comitê aqui achar que ah não, isso a gente não
1332 precisa considerar, beleza, a gente segue adiante. Mas não adianta a gente achar que o
1333 universo que eu conheço, é a realidade, porque a realidade é muito grande quando você
1334 fala da sociedade, do consumidor, é um público muito diferente. Mais uma vez, não sou
1335 eu que falo aqui, são números, você pega números do consumidor, por que é que ele
1336 comprou, onde ele comprou, o que é que ele fez, o que é que ele quer. A entrega de
1337 bichos legalizados, ela é baixa, porque normalmente você dá para seu vizinho, você dá
1338 para alguém, porque é legalizado, você não vai ter problema. Não, mas é isso, é porque
1339 fala, ah, quem entrega para o CETAS é só o ilegal, e quando a gente está falando de
1340 répteis, qual que é a marcação desse bicho, é microchip, quando é que tem. Estão
1341 passando o microchip. Até pouco tempo atrás, nos CETAS do Ibama, não tinha
1342 protocolo de saber se o bicho vinha do mercado legalizado ou ilegal, ele simplesmente
1343 punha a entrada do bicho, então também é um dado ainda que está, há por vir. Agora
1344 com o novo sistema, acho que isso já pode ser resgatado, mas até muito tempo atrás,
1345 não se tinha essa informação, não se tinha esse protocolo de saber se o bicho era
1346 legalizado ou não. Deixa eu ver se tinha mais alguma coisa para falar. Uma coisa que eu
1347 acho interessante também, quando a gente fala da definição pet, eu queria entender, é
1348 companhia ou ornamentação? Porque ornamentação para mim é diferente, destoa de
1349 companhia, ornamentação é algo que eu gosto de olhar porque é bonito. Companhia é
1350 algo que realmente tem um mínimo de interação pelo menos. Essa é minha visão do
1351 pouco que eu, nem vou falar que tenho domínio, eu não tenho domínio da língua
1352 portuguesa, mas assim, é o que eu consigo interpretar da palavra. Então mais uma vez a
1353 gente está colocando aqui em discussão algo, se é companhia ou se é ornamentação.
1354 Então tem que entender um pouco, não existe a definição, mercado pet é um termo
1355 mercadológico, beleza, então a gente assume que é o mercadológico, mas se é de
1356 companhia ou não, tanto faz. O que é de companhia? Qualquer animal pode ser de
1357 companhia, um tigre é de companhia, eu prendo ele num lugar e fico do lado dele, ele é
1358 um animal de companhia. Então quer dizer, o termo, ele não se limita, o que a gente tem
1359 que pensar não é o termo em si, mas é o mercado. Não é o mercado que trouxe essa
1360 palavra? O que é o mercado pet? É o mercado que qualquer pessoa pode vim comprar.
1361 É o mercado que qualquer cidadão vai ter o direito de ir lá e pegar. Então assim, o
1362 sistema desse mercado que a gente tem que estar avaliando e não ficar pegando numa
1363 palavra o que é a palavra, porque esse sistema que vai fazer as consequências
1364 acontecerem lá para frente. Acho que era isso. Obrigado.

1365

1366 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1367 **Biodiversidade)** – Obrigado. Bom, antes de passar a palavra aos colegas, eu vou pedir
1368 para o Selmi que já levantou a mão, não vai entrar nessa questão de pet, que a gente já

1369 discutiu isso várias vezes e é totalmente fora de discussão. Eu sei que quando um toca, o
1370 outro quer tocar para mostrar que é mais importante que o outro, é desnecessário.
1371 Segundo, para mim, pessoas de bem que vive cumprindo. Tem algum microfone aberto
1372 aí.

1373

1374 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1375 **ABEMA) –** É porque não é o Selmi, sou eu agora.

1376

1377 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1378 **Biodiversidade) –** Eu não falei Selmi, eu falei que o Selmi iria citar a questão do que é
1379 pet, o que não é pet, pedi para ele não citar na fala, é isso, eu não passei para o Selmi.
1380 Então voltando. Para mim, o cidadão do bem é aquele que cumpre com as suas
1381 obrigações legais, morais ele que vê com a família dele, com a sociedade e pronto. Se
1382 andar com caminhão a diesel, é legal, esse cara para mim é do bem, o dia que não for
1383 mais, ele é do mal. Ah, sobre o ponto de vista do ambientalismo, diesel é do mal. Não,
1384 mas ele é do bem porque ele cumpre as regras. Para mim se o indivíduo que queira ter
1385 um animal, se existe uma lei, uma lei, uma lei dizendo que ele pode ter e ele quer ter,
1386 para mim é cidadão do bem. Para mim, matar alguém se não seja naquelas imposições
1387 legais, para mim é do mal. Matar alguém que não seja em legítima defesa, estrito
1388 cumprimento do dever legal, enfim, é do mal. Enfim, para mim pessoa do mal é aquele
1389 que está totalmente avesso ao que posto pela sociedade juridicamente e moralmente.
1390 Então isso para mim é cidadão do bem, ou seja, se a lei disse que pode ter um espécime
1391 em casa, o cidadão do bem é aquele que vai lá e compra devidamente legalizado, esse
1392 para mim é o cidadão do bem. E também eu sou consumidor e todos nós aqui somos
1393 consumidores, e acredito muito aqui que muita gente tenha pet em casa. E eu não coloco
1394 meus pets para se reproduzirem. Então acho que isso também chamar a sociedade que é
1395 ignorante a esse ponto, que não consegue entender aquilo que pode e não pode, também
1396 é diminuir a cultura, a educação, e diminuir o que um povo precisa. E para finalizar, só
1397 a questão que foi dita pelo Maurício, Maurício você está sempre sendo ouvido aqui, eu
1398 te ouço muito e concordo em muito o que você fala. Então acredito que você deva
1399 continuar exatamente como, para aquilo que você veio, enfim, e continuo agradecendo
1400 as suas contribuições, é só para fazer o contraponto, porque fui eu que falei do cidadão
1401 do bem e do pet. Não, mas aqui pela ordem, Carlos Abraão, o Marco, o Selmi, aí o
1402 Carlos, Sebastião, Carlos, e depois por último a Tainan. Você está na fila, Tainan. Você
1403 está na fila, Tainan, eu já te vi aqui, pode ficar tranquila.

1404

1405 **O SR. CARLOS ABRAÃO (ICMBIO) -** Bom, eu não sei se eu realmente estava nessa
1406 hora, ou se era a Tainan que estava primeiro, mas eu estou, fiz um monte de anotações,
1407 realmente são muitas falas e muitas posições, algumas a favor, outras contra, mas o que
1408 eu queria era colocar minha posição em favor da lista que está apresentada aqui.
1409 Respeitando o histórico dessa reunião que eu não participei dela, mas eu entendo que
1410 para chegar nessa lista que está proposta aqui pela ABEMA, a gente, vocês já passaram

1411 por uma série de discussões que não cabe a mim voltar atrás nessas discussões e
1412 rediscuti-las, não é esse o momento, e até acho que o Olivaldi colocou para a gente isso,
1413 de que a discussão da lista posta aqui, dessas espécies a priori, e se depois abriria para
1414 discussão de outras espécies que não estão na lista. Então eu não quis me adiantar ao
1415 assunto e colocar essas outras espécies que não estão na lista e discuti-las. Eu tenho
1416 embasamento para discutir muitas das que o colega Marco colocou aqui, o próprio
1417 Barbante. Mas não trouxe essa discussão, porque julguei não ser o momento. Se for o
1418 momento, por favor, me informem, que aí a gente entra nessa discussão mais ampla. Eu
1419 também não quis aqui dominar a fala e ficar falando da minha experiência ou da minha
1420 visão sobre tráfico ou sobre criação em cativeiro de animais selvagens. Eu tenho o meu
1421 posicionamento, eu posso trazê-lo aqui se for solicitado pelo grupo, mas eu não quero
1422 abrir essa discussão, porque eu acho que não sei se é o momento. Então se for o
1423 momento, eu sinto falta aqui de colegas do ICMBio que estavam em outras discussões,
1424 e que com quem eu conversei antes para ter um embasamento sobre o que seria falado
1425 nessa discussão. Mas eu não estou trazendo aqui coisas que já foram discutidas
1426 anteriormente. Então estou tentando justamente avançar nessa vista a partir dessa
1427 proposta da ABEMA. Se for para a gente retroceder e reavaliar, inclusive os critérios
1428 que foram utilizados para chegar nessa lista, a gente parte para uma nova discussão, que
1429 aí eu teria que me preparar muito melhor para avaliar quais dessas espécies seriam.
1430 Bom, das espécies que a gente tem aqui, eu queria dizer que a minha posição com
1431 relação a mercado e a cultura, o tráfico é uma questão muito batida de que o comércio
1432 seria o salvador do tráfico, enfim, legalizar algumas espécies resolveria, e eu acho que o
1433 Maurício, que está aí com vocês na reunião, trouxe que dados apontam que não, que não
1434 é isso que acontece, e muitas vezes ao contrário, quanto mais a gente tem animais
1435 criados em cativeiro, mais as chances de acontecer tráfico, eu tenho isso por ter
1436 trabalhado em CETAS e por ter trabalhado no Núcleo de Fauna do Ibama em Manaus, e
1437 morei no Amazonas cinco anos, eu sei que os criadores, eles participam bastante do
1438 tráfico, e a gente obviamente não tem capacidade de estar, monitorar tudo isso, para
1439 fazer as autuações necessárias. A gente pega um aqui, outro ali, mas a grande maioria
1440 continua retirando o bicho da natureza, legalizando e soltando no mercado, infelizmente
1441 a gente vai ver muito disso. Considerando que estamos trabalhando só para o cidadão de
1442 bem, então a pessoa que está legalmente querendo distribuir seus animais, a gente
1443 esquece essa história e partimos só para a parte do que é, o que pode ser legal. Com
1444 relação à cultura, eu acho que a gente tem que pensar onde a gente quer chegar,
1445 justamente, aonde a gente está e para onde a gente quer ir. Porque a cultura ela muda,
1446 ela não é estática. E apesar dela existir há milhares de anos, ela vai deixar de existir.
1447 Então a cultura de caça existe desde que o homem é homem, mas ela levou a extinção
1448 de uma grande gama de animais, inclusive toda megafauna na América do Sul. Então a
1449 gente não pode julgar o que a gente quer pela cultura que já existe, a gente quer, tem
1450 que julgar pela cultura que a gente quer que exista. E a cultura de criação de animais
1451 silvestres, ela apesar dela ser antiga, para muitas dessas espécies que a gente está nessa
1452 lista aqui, ela não existe, a gente está criando cultura nova de criação de várias dessas
1453 espécies. E essa cultura, ela tende a aumentar, conforme a gente vai colocando espécies
1454 na lista, e dando oportunidade de as pessoas conhecerem, se eu tenho um papagaio e
1455 meu vizinho vê o papagaio, acha bonitinho, o filho do meu vizinho vê o papagaio e acha
1456 bonitinho, quer comprar, aí eu vou lá e compro para pagar. Então essa cultura ela tende
1457 a aumentar conforme a gente vai ampliando essa lista e ampliando essa discussão. Se a

1458 gente quer diminuir essa lista, eu sou desses que acha que para o animal esta lista aqui é
1459 péssima, qualquer lista é péssima do ponto de vista do animal, e do ponto de vista
1460 ambiental, essa lista é razoável, ela ainda tem discussões, mas ela é razoável, mas ela
1461 poderia ser pior, conforme a gente vai aumentando o número de animais
1462 comercializados, o número de animais de espécies comercializadas, a gente tende a
1463 aumentar. Tanto o problema ambiental, quanto o problema da cultura, que é uma cultura
1464 que não é boa para o animal, e não é boa para o meio ambiente, ela pode ser boa do
1465 ponto de vista comercial, do ponto de vista legal, mas ela definitivamente não é boa
1466 nem para o animal, nem para o meio ambiente. Mas enfim, superada essa discussão, de
1467 que a gente tem que ter uma lista para suprir minimamente as necessidades de comércio
1468 e da sociedade, eu sou a favor da lista apresentada aqui, com algumas pequenas
1469 discussões que a gente ainda pode ter dentro dela, principalmente com relação a
1470 *Podocnemis sextuberculata*, e talvez a *Drymarchon*, mas não seria um problema
1471 ambiental grave. E o resto da lista, se a gente for rediscutir, aí eu precisaria então ter
1472 essa lista de espécies, também se puderem passar na hora do almoço, para eu dar uma
1473 resgatada de informações que a gente tem, justamente eu tento trazer aqui o ponto de
1474 vista não só o pessoal, mas o científico. Então eu gostaria de ter um embasamento para
1475 poder apoiar ou refutar qualquer colocação em relação a outras espécies. E o colega
1476 Selmi trouxe para a gente também com relação a evolução, a evolução da sociedade, e
1477 eu entendo que a sociedade está evoluindo para uma versão melhor de si mesmo, a
1478 gente tem a evolução da cultura, junto com essa evolução da sociedade, a gente tem a
1479 evolução do conhecimento inclusive científico, tem muitas dessas espécies que a gente
1480 está tratando, que hoje é uma espécie só para a sociedade, para a sociedade científica,
1481 amanhã podem não ser. Eu sei de algumas que foram citadas aqui e não estão nessa
1482 lista, que já tem estudos indicando que são complexos de espécies, então a gente não
1483 pode julgar que se sabe tudo a respeito dessas espécies a priori. Então não podemos
1484 levar ao conhecimento científico atual como verdade, o fato é que a gente tem dezenas
1485 de espécies sendo descritas todos os anos, principalmente em répteis que são de fato um
1486 grupo menos estudado. Então temos muitas espécies sendo descritas, e o que a gente
1487 tem atual de conhecimento é o que a gente tem que usar para trabalhar, de fato, mas
1488 ainda não pode ser dado como a verdade absoluta. Bom, eu teria, eu poderia falar sobre
1489 uma relação dos criadores receberem de volta os animais, uma vez vendidos. Nós
1490 estamos falando aqui de animais que vivem mais de 20 anos, 30 anos, 50 anos. Então
1491 que comércio dura 50 anos, principalmente nessa área, eu estou nessa área pelo menos
1492 há 20 anos observando, a maioria dos criadores, já fechou suas portas, muitos abriram, e
1493 às vezes o pet, o pet shop que vendeu o animal, já não está mais no mesmo lugar ou já
1494 deixou de existir. Para quem ela vai devolver? Agora a gente tem o cadastro que talvez
1495 facilite um pouco com a internet também. Mas é uma preocupação que eu teria,
1496 principalmente com animais longevos, a devolução desse animal depois que ele chegar
1497 a um certo tamanho. E a gente vai receber, a gente não recebe muitos animais ilegais,
1498 legais no CETAS, porque justamente não tem esses animais ainda no mercado, a partir
1499 do momento que eles fizerem, forem uma boa parte do mercado, a gente vai receber
1500 esses animais na mesma proporção no CETAS, muito provavelmente, eu não vi
1501 ninguém falar aqui da possibilidade de fuga de répteis e quelônios da soltura, quelônios
1502 uma vez jogado no lago, você não recaptura, muito dificilmente você recaptura esse
1503 animal. As serpentes elas têm um percentual de fuga muito antes, são animais fortes,
1504 subentendidos como bobos, mas eles são muito inteligentes, eles podem ser muito

1505 inteligentes, e a gente vê em todo criador, eu mesmo já, na adolescência, já tive animais
1506 em casa, ilegais, naquela época de adolescente, enfim. A gente vê animais fugindo o
1507 tempo todo, colegas que criam, eu tenho muitos, eles são animais que fogem. Então a
1508 gente vai ter um monte de animais fugindo ou sendo enfim, comercializados, como
1509 tendo fugido, vai fazer parte da nossa realidade em breve, se a gente quer seguir para
1510 uma Flórida, com a soltura de milhares de animais exóticos lá, ou se a gente quer seguir
1511 para uma Costa Rica onde o tráfico não existe, mas também não existe comércio. Eu
1512 estou pensando no futuro de 20 anos, mas tratando aqui da nossa realidade presente.
1513 Bom, desculpa a extensão aí.

1514

1515 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1516 **Biodiversidade)** – Obrigado, Carlos. E com relação as observações suas, quando você
1517 achar oportuno ou não, faça sem se preocupar se é oportuno, e se não for, a gente
1518 conversa, enfim, fica tranquilo. Eu vou passar a palavra ao Carlos Eduardo que está
1519 aqui, depois a Tainan, aí eu sigo a sequência das pessoas que estão virtualmente, depois
1520 o Sebastião para finalizar e a gente vai para o almoço, está bom? Carlos Eduardo, por
1521 favor.

1522

1523 **O SR. CARLOS EDUARDO CARVALHO (Belo Horizonte)** - Então gente, eu só
1524 queria complementar, parabenizar aqui. Município de Minas Gerais. Estado de Minas
1525 Gerais, município de Belo Horizonte. Eu estou aqui, eu olhei, ouvi muita coisa, acaba
1526 que a gente se per de um pouco e que repte algumas coisas e tal, e como demorou um
1527 pouco, eu fiquei um pouco. Mas assim, queria só parabenizar assim que eu achei
1528 interessante a fala do Barbante, do Marco também. Tem algumas coisas que eu
1529 concordo com o pessoal, outras não. Na questão mesmo de hibridação, tem a fuga sim,
1530 tem, mas aí se a gente entrar nessa perspectiva também de fuga e tal, já está tendo, se
1531 tiver essa possibilidade, está tendo porque também tem essa cultura dentro até do
1532 CETAS de soltura de animais, às vezes você não identifica direito e solta na área. Então
1533 se a gente entrar muito nessa perspectiva, acaba conturbando e nublando toda a nossa
1534 estrutura, o nosso objetivo aqui, que é trabalhar numa lista que seja igual o valor seja
1535 interessante e que atenda todos os dois lados, dos lados que não querem muitas
1536 espécies, do lado que quer mais espécies. Que a gente tem que trabalhar, é assim, uma
1537 fala do Barbante que é interessante, a gente tem que ver se ela condiz com o que a
1538 população está querendo naquele momento ou nesse momento que a gente está
1539 trabalhando aqui. Porque isso possivelmente vai mudar também, elas são assim, se a
1540 gente estudar as outras listas, em outros países, há mutações, mutações que eu falo
1541 assim, de tempos em tempos são outras espécies que entram, outras saem. Então quer
1542 dizer, tem essa liga. O que é que eu vejo assim de interessante, tem aqui, depois eu
1543 passo para vocês da Europa que é uma análise interessante que eu achei aqui, o que
1544 mais funcionou lá, principalmente ali a negativa que é na maioria dos países. A positiva
1545 é só na Bélgica e não funcionou muito bem. Tem outras situações, por exemplo, a
1546 questão mesmo, sugestão de entrega de animais no criadouro, isso funciona, a gente tem
1547 que obviamente a gente tem que trabalhar alguma coisa relacionada não só o que você

1548 comprou, que você comprou no criadouro, de repente é nos criadouros, que já trabalham
1549 naquilo, porque você atende uma demanda, por exemplo, a pessoa compra num lugar, o
1550 criadouro, por exemplo, ele parou de funcionar, ou é de outro estado, então você tem
1551 umas situações que podem facilitar essa situação. Outra coisa que eu vi aqui interessante
1552 também, a soltura, a soltura, não, a questão mesmo, eu perdi um pouquinho a linha, eu
1553 estava falando um pouco de fuga, mas eu ia passar para outra questão, que é a questão,
1554 por exemplo, animais, por exemplo, traficados, às vezes a gente não consegue fazer uma
1555 relação direta com o criador, obviamente que tem muitos poucos criadores, pelo menos
1556 na minha área de aves, ou seja, você abrange aí ave de rapina, se você pega aí, tem oito,
1557 então como que você, então obviamente as espécies são caras. Se você equilibrar, se
1558 você pega aí uma comparação com a Europa, por exemplo, você tem aí o falcão
1559 peregrino que é uma espécie pet sim, depois a gente entra nisso, achei até, eu fiquei
1560 espantado, porque saiu todos, isso eu acho que não tem relação, lá na Europa você anda
1561 com ele embaixo do banco do avião, igual um cachorrinho, você põe na caixa, você põe
1562 embaixo. É uma coisa normal assim, na maioria dos países, obviamente que tem um ou
1563 outro que... É um animal que se adapta, tem várias espécies que se adaptam muito bem,
1564 e é um pet sim, ele mora com o cara. Diferente assim da perspectiva falcoaria, controle,
1565 é 10% do pessoal que compra aqui no Brasil, 90% é pessoa física que quer ter um
1566 animal, um gavião, um falcão em casa. É isso. 10% é o que, empresa de controle de
1567 fauna. Aí por isso que esse viés aí de: ah, só falcoaria, não, isso daí é controle, é 10% no
1568 máximo. Mas depois a gente entra nesse quesito, mas a relação aí de criadouro, espécie,
1569 por exemplo, espécie traficada, ou também espécie em declínio. Que o tráfico ele vai
1570 pôr a pá de cal naquela espécie, que obviamente ele é o rigoroso, não estou falando
1571 nada, eu abomino, obviamente, mas ele vai destruir aquela espécie que já está debilitada
1572 por uma destruição de habitat. É igual o bicudo, essas espécies. Agora outras você vê,
1573 por isso que essa relação, se a gente começar a tentar ser métrico ou razão direto, você
1574 não vai conseguir, porque se você pega aí o papagaio verdadeiro, ele está em expansão,
1575 tem muito, mas é o mais traficada. É interessante isso? Essa perspectiva, é interessante
1576 para a gente não tentar fazer umas correlações diretas, que é complicado, a gente julgar
1577 essa questão. Agora criadouro vai melhorar a situação? Sim, criadores sérios, sim, isso
1578 que é o interessante, que aí o que, a gente consegue mirar naqueles criadores que não
1579 são sérios, aí você corta, você arrebenta eles, mas eles têm que ter uma condição de
1580 trabalhar as espécies que são para, que são interessantes para venda, e é uma correlação
1581 interessante isso, as espécies mais vendidas nos criadouros, são as mais traficadas, sim,
1582 é igual assim, o local que mais, que tem maior morte, tem mais, são mais agressivos.
1583 Então é uma, não tem jeito, por que é que essas espécies dos criadores estão sendo mais
1584 vendidas? Porque a população tem mais interesse nelas, e na população tendo mais
1585 interesse nelas, esse quesito de tráfico ia ser maior também. Só que aí você consegue
1586 equilibrar. E é interessante frisar também, tem as relações, por exemplo, o falco xerrubi,
1587 uma espécie ameaçada de extinção nos Emirados Árabes. Ótimo, onde que ele tem mais
1588 hoje? Ele tem banco genético enorme, o que, em criadores europeus. Então o que é que
1589 eles estão fazendo? Buscando os *falcos xerrubis* nos criadouros europeus, para utilizar
1590 para soltura, conservação em outras áreas. Então quer dizer, não é só uma questão, a
1591 minha situação é o seguinte, a gente tem que ter esses animais também na conservação
1592 excito. Não é só na natureza, por exemplo, é o caso da ararinha, o caso de outras
1593 espécies. Você acabar ali por causa de destruição de habitat ou de outra coisa qualquer,
1594 você ainda tem a característica genética nela, em espécies em cativeiro. Então você

1595 consegue fazer uma reversão, alguma situação mesmo que for em alguns cativeiros
1596 comerciais. O interessante aqui e o principal aqui é salvar a espécie também,
1597 obviamente que a gente não está trabalhando nessa, é o objetivo aqui, mas em paralelo
1598 você tem que ter essa ideia também, que eu acho muito pertinente a gente trabalhar isso,
1599 para a gente entender. Agora tem outras funções aí, o estresse também, estresse para
1600 animal selvagem sim, o animal coletado tem muito estresse em cativeiro. O animal que
1601 nasceu em cativeiro ou em ambiente antrópico, ele não tem tanto estresse. Eu acho que
1602 tem até se eu não me engano tem alguma coisa relacionada ao estudo do Professor
1603 Barbante com psitacídeo, que mediu algumas, que mediu essa questão. Eu realmente, eu
1604 não tenho ele aqui, mas na época que eu fiz doutorado, eu li. Então isso é interessante a
1605 gente frisar, alguns quesitos aí para algumas espécies. Obviamente que tem espécies que
1606 não se adaptam ou não são tão interessantes, que eu acho que é o que a gente tem que
1607 olhar aqui também. Eu pego uma espécie que não é, ela é bonita e tal, mas ela não se
1608 adequa em questão de que havia agressividade dela com o humano ou de estresse
1609 mesmo, de ficar o ambiente ali não comporta. Ou a reprodução não é conhecida, é
1610 difícil, o manejo. Mas tem certas, a maioria aqui a gente está trabalhando com a espécie
1611 biologicamente, não são tão, por exemplo, assim, eu estou falando algumas espécies de
1612 répteis, sim, mas eu estou fazendo um paralelo até com aves também, sabe. Beleza, a
1613 gente pega um *Ropornis ardesiaca* e que é uma espécie lá que você não sabe quase nada
1614 dessa espécie. Ah não, vou pôr em cativeiro porque ela é bonita. Não, isso não funciona,
1615 a gente tem que trabalhar, às vezes ela não se adequa. Agora você pega um gênero
1616 comum de um psitacídeo ou um gênero *falco* mesmo, que é de ave de rapina, é 4 mil
1617 anos de trabalho assim. Então quer dizer, é basicamente isso, eu queria só, eu concordei
1618 com o Olivaldi essa questão que vai alinhar esses quesitos de soltura, vai melhorar,
1619 obviamente que a gente não pode, você não consegue nunca barrar nada totalmente,
1620 você pode chegar num limite, mas é a questão de devolução para criadouro, essas
1621 questões vão melhorar e diminuir a ansiedade das pessoas também.

1622

1623 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1624 **Biodiversidade)** – Obrigado. Obrigado, Carlos. Tainan.

1625

1626 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1627 **ABEMA)** – Tainan, representando os estados. A gente teve várias falas aí, eu acho que
1628 a gente que já tem, que vem participando desse processo ao longo desses anos todos,
1629 participando das discussões, inclusive das outras reuniões que a gente já teve aqui, das
1630 outras duas, a gente está na última reunião desses 90 dias, desse prazo estabelecido. As
1631 pessoas que chegaram novas, talvez não tenham participado, quer dizer, talvez não, com
1632 certeza não participaram de todo o processo, não tem ciência de tudo que já foi
1633 discutido, de tudo que já foi falado. E eu queria fazer as seguintes colocações, vou tentar
1634 ser sucinta. Não vou voltar no tema animais de estimação, a gente está conversando,
1635 coloquei ali até do lado, que a gente precisa definir isso melhor, não é esse o momento,
1636 não vamos discutir isso, apesar de estar na Resolução 489, não vou voltar nesse ponto.
1637 Porque também está confuso, a gente não conseguiu chegar a isso, eu fiz outros

1638 levantamentos, os estudos para a gente discutir no futuro. Sobre a questão das listas de
1639 espécies que a gente apresentou para vocês, é uma lista resultado de duas matrizes. A
1640 primeira matriz e a segunda matriz, claro que as duas como Ana Carolina falou, com
1641 alguns problemas. Porque a matriz, ela não serviu para avaliar espécies de interesse do
1642 público, é uma matriz que teve, a nossa matriz teve um dos critérios no final era se
1643 existia animal em cativeiro e se esses animais em cativeiro estavam reproduzindo, e aí a
1644 pontuação também dada a isso não era excludente, uma pontuação baixa. Então as
1645 matrizes não avaliaram isso, eram matrizes para atender aos critérios que estavam na
1646 CONAMA 394, que foi a que a gente discutiu desde o começo, são os critérios técnicos,
1647 os critérios relacionados principalmente que é a gente estar aqui numa câmara, perto de
1648 um Conselho de Meio Ambiente, nós estamos aqui preocupados com a questão,
1649 principalmente, da fauna de vida livre. O impacto sobre a fauna de vida livre e impacto
1650 sobre as espécies de vida livre. E a gente, claro, estamos dentro de um Conselho, que a
1651 gente tem representatividade, a gente tem que levar em consideração sim o que o
1652 público quer. Hoje o que nós temos do que o público quer, são os dados de tráfico e os
1653 dados que são trazidos para nós, mas tem embasamento de estudos. Então isso até tive
1654 uma conversa com Olivaldi sobre isso, eu acho que para o futuro agora não é possível,
1655 nós precisamos que seja realizado um estudo na população brasileira, fazer um estudo
1656 na população brasileira, uma pesquisa para entender em que grau de cultura estamos
1657 hoje, porque aqui nós temos representações da sociedade, não tem? E as representações
1658 às vezes não representam a maioria, tanto para o lado de lista zero, quanto para o lado
1659 de lista mil. Não estou falando nem para um lado, nem para o outro. Então nós
1660 precisamos sim, e aí a gente vem, já tinha conversado com Olivaldi, solicitar ao
1661 Ministério que seja realizado um estudo, que eu acho que é nesse âmbito que deveria ser
1662 solicitado, do que a sociedade entende de animal em cativeiro, se ela é a favor ou
1663 contra. E os que são a favor, quais são realmente esses animais de interesse. Porque aí
1664 sim a gente vai estar escutando a sociedade e sabendo que a sociedade nos devolve. Ok?
1665 Então eu acho que essa pesquisa tem que ser feita, e a gente vai ter sim um documento
1666 técnico embasado, feito por uma empresa que faz pesquisa de mercado, com número de
1667 pessoas e tal. A gente precisa dessa informação, porque hoje no nosso país, nós não
1668 temos essa informação. Então isso eu deixo uma solicitação ao Ministério, uma
1669 solicitação, uma sugestão, que para revisão dessa lista ou que seja para futuras
1670 normatizações que a gente venha fazer, isso para a gente é muito importante, e para a
1671 gente entender a sociedade de hoje, porque hoje a gente tem, eu digo a vocês,
1672 achômetros, porque nós não temos pesquisas feitas com critérios estatísticos e tudo mais
1673 para a gente ter uma resposta da sociedade. Outra coisa que eu queria colocar é, então é
1674 isso, que a gente fez uma avaliação técnica, e um dos critérios que nós estamos usando é
1675 a questão do interesse trazido pelo setor produtivo para nós, o interesse da sociedade.
1676 Mas só o interesse da sociedade, não é aquilo que vai fazer com que a espécie seja
1677 aprovada ou reprovada. Então a gente tem que ter isso em mente. Teve uma avaliação
1678 feita duplamente, e teve espécie que foi reprovada nas duas. Quando a gente fala da lista
1679 que a gente avaliou de passeriformes, a gente fala da lista que a gente avaliou de
1680 psitacídeos e de outras aves, a gente teve poucas exceções, se a gente for levantar, foram
1681 poucas espécies que não passaram nas matrizes, e que a gente reviu e a gente colocou,
1682 não foi a maioria, foram poucas espécies que foram revistas e que entraram, que não
1683 passaram e que entraram. Então a gente vai ter que ter esse cuidado aqui também nessa
1684 lista, isso não é uma coisa que foi tirada da cabeça de ninguém, não foi uma coisa que

1685 não foi feita sem argumentação técnica, a avaliação que a ABEMA fez, a gente
1686 convidou pessoas, que tentamos convidar pessoas o mais idôneas possíveis, que nem era
1687 do setor produtivo, e nem eram do poder público, e nem eram representações de ONGs,
1688 então a gente procurou pesquisadores de universidades, alguns não puderam participar,
1689 infelizmente, mas foi esse o nosso objetivo. É claro que a gente não consegue ter um
1690 ótimo, é óbvio que a gente não consegue ter, mas a gente não está trazendo isso aqui
1691 debaixo das nossas cabeças. Nós não tentamos fazer uma lista mínima, isso não foi
1692 feito, isso aqui é o resultado de uma avaliação. Como a Ana Carolina falou, *Chelonoidis*
1693 *carbonarius* não passou na nossa lista, *Chelonoidis* não passou nenhuma das espécies.
1694 *Epicrates* não passou nenhuma das espécies, mas a gente já estava tentando aventar uma
1695 colocação de outras espécies. Duas espécies haviam passado, mas os pesquisadores que
1696 participaram, outras duas espécies haviam passado, mas os pesquisadores que
1697 participaram da nossa oficina, mandaram a Nota Técnica solicitando a retirada, uma
1698 nota solicitando a retirada de duas espécies que haviam passado, porque um dos
1699 critérios aos quais estavam na nossa matriz, assim como consta da Resolução
1700 CONAMA 394, é a questão do animal ser, ter potencial de morte ou ser um animal
1701 venenoso, na nossa matriz a pergunta é: o animal é venenoso. Então animais venenosos
1702 foram retirados. Ok? Nós estamos dispostos a discutir outras espécies, isso aqui é a
1703 nossa lista, trouxemos para cá outras espécies que não entraram, com argumentação
1704 técnica, mas nós somos contra a gente retomar todas as espécies que foram avaliadas,
1705 porque aí a gente vai pegar as matrizes que foram feitas e jogar por terra todo o trabalho
1706 que foi feito em 2018, o trabalho que foi feito em 2020, e desconsiderar aquela
1707 avaliação, aquelas avaliações que foram feitas por outras pessoas que participaram
1708 daquele processo. Ok? E mais uma coisa que eu queria colocar, por último é que essas
1709 questões sobre devolução e tudo, isso a gente trata durante o texto da norma. Porque
1710 isso não vai constar aqui, isso é uma questão de texto de norma que vai ter que ser
1711 discutido, tanto a questão de devolução, tanto a questão do ponto de animal de
1712 estimação, isso a gente discute no texto da norma. E eu queria pedir, eu acho que o
1713 Olivaldi já está com esse encaminhamento, com essa pretensão de fazer o
1714 encaminhamento, de como que a gente vai conduzir isso. Assim, a minha sugestão,
1715 Olivaldi, seria de a gente fechar a discussão sobre essas espécies que aí estão postas por
1716 nós, e aí a gente voltaria, se seriam aprovados ou não, dentro do contexto do que foi
1717 levantado, e aí a gente poderia que fossem apresentadas sugestões de inclusão de outras
1718 espécies reprovadas, e aí a gente faria uma avaliação delas, com base no que também foi
1719 tratado na matriz, não só com base na questão mercadológica que está sendo trazida
1720 pelo setor. Muito obrigada.

1721

1722 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1723 **Biodiversidade)** – Obrigado, Tainan. Marco Antônio, José Selmi, aí depois eu vou, eu
1724 sei que tem colegas ainda inscritos aqui, virtualmente, mas aí eu vou tentar dar o
1725 encaminhamento antes do almoço, a gente segue. Por favor, Marco Antônio, depois
1726 José Selmi.

1727

1728 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)**- Bom, vamos lá, vou tentar ser sucinto, mas é
1729 difícil. Eu gostei dessa última parte do que a Tainan falou, de a gente poder na discussão
1730 mais ainda nessa oficina, de a gente conseguir reinserir algumas espécies. Porque assim,
1731 se for aprovar essa lista que está aí em verdinho na minha frente, desculpem, não estou
1732 atendendo, eu sou servidor público federal, não preciso de nenhuma empresa, quem me
1733 conhece, sabe que eu trabalho dia e noite combatendo o tráfico de animais e caça. Eu só
1734 faço isso na minha vida, praticamente. Minha vida é dedicada a isso. Antes que fique
1735 claro que ninguém está querendo defender mercado nenhum. A lógica de defender a
1736 lista de espécie, ela tem que ser sim científica, me desculpe se em 2018, depois de muita
1737 discussão, chegou a um consenso. Talvez um desequilíbrio de opiniões técnicas tenha
1738 prevalecido aí, prevaleceu a lista mínima, prevaleceu o excesso de preocupações. Como
1739 ainda não vou poder falar da jiboia, depois eu vou falar, porque está assim atravessado
1740 na garganta uns absurdos que eu andei lendo sobre a jiboia. Discordo de forma
1741 veemente, que o Carlos Abraão falou, de transformar o Brasil na segunda Flórida. Aí
1742 assim, foi uma infeliz colocação do colega, por quê? Porque na verdade, Flórida, tem
1743 problemas com espécies exóticas dos Estados Unidos, são espécies que não existem nos
1744 Estados Unidos e que causam todo aquele problema, aquele caos que a gente assiste em
1745 milhões de documentários todos os dias se quiser. Então a situação da Flórida são
1746 espécies exóticas lá nos Estados Unidos, aonde ela não tem nenhum, nenhum predador
1747 natural. A gente está falando de Brasil, de espécies nativas do Brasil, a espécie lista pet
1748 do Brasil, são espécies que ocorrem aqui, e todas elas têm predadores, a gente está
1749 falando de uma certa forma de espécie de ampla distribuição geográfica. Lembrando
1750 que a predação natural com elas já ocorre de forma natural. Então assim, eu gostei do
1751 que a Tainan falou de a gente rediscutir as espécies, *Boa constrictor*, *Ameiva*, estou
1752 anotando aqui, *podocnemis*, eu sugeri a *unifilis* que não cresce muito, e é um animal que
1753 agrada muito ao mercado, por conta da beleza, principalmente nos jovens. A iguana não
1754 consegui entender, potencial evasivo da iguana, eu gostaria até de tentar entender isso.
1755 *Tupinambis* no caso, ou *salvata*, que são dois gêneros de lagartos de grande porte. O
1756 próprio Carlos Abraão trabalhou muito, o doutorado dele foi em cima disso em
1757 Noronha. Mas lembrando que Noronha não tinha mocó, não tinha gato doméstico, não
1758 tinha, mocó é aquele mamífero roedor do Nordeste. Não tinha mocó, não tinha o lagarto
1759 teiú, não tinha o gato doméstico, rato, são espécies que não ocorriam no arquipélago de
1760 Fernando de Noronha, elas não existiam, portanto não tem predador. Então não dá para
1761 comparar, por exemplo, o lagarto teiú tejo, na parte continental do Brasil com a situação
1762 de Noronha, porque a espécie não ocorria lá e não tem predador, por isso que é o
1763 problema que é hoje. Beleza? Trabalhar com a questão do *Trachemys* como eu disse,
1764 tanto *Boa*, como *Trachemys*, é o carro-chefe no sentido de animais pet do grupo répteis.
1765 Reinserir as outras *Epicrates*, porque eu queria ver, a colega Ana Carolina passou aqui
1766 para mim por WhatsApp a documentação, o estudo que foi feito, 62 páginas, não tem
1767 como eu estar aqui no celular lendo e no computador ouvindo, para entender todos os
1768 critérios que foram utilizados. Mas me perdoem, mas assim, foi um critério que houve
1769 um exagero na redução de espécies. E quando eu paro para pensar e analisar, a
1770 *Epicrates* entrou, mas por que as outras não entraram? É essa lógica não só
1771 mercadológica, mas a lógica do tráfico. Esses animais eles vão acabar entrando para o
1772 tráfico. Não vou discutir a discussão de pet ornamentação, também como já foi pedido
1773 para não ser discutido isso, que a gente não precisa ver isso, mas tem espécies que são
1774 só ornamentais, a título do grupo répteis, como *Corallus caninus*, geralmente são

1775 agressivas, é mais uma ornamentação do que o pet em si. Não estamos criando uma
1776 nova cultura, é milenar a relação do cativo de animais silvestres com o homem. Eu
1777 estou falando aqui do Nordeste, aonde é uma realidade muito, muito, muito severa, não
1778 está criando nenhuma cultura, eu tenho 51 anos, desde que eu me entendo por gente, a
1779 criação de jabuti tem um viés cultural extremamente enraizado em todas as sociedades
1780 nordestinas. Inclusive na Bahia, meu estado de origem, é um viés religioso muito forte.
1781 Não estou discutindo se os bichos são bem cuidados, são mal cuidados, não é isso, estou
1782 discutindo a questão cultural, a gente não está criando nenhuma nova cultura e nem vai
1783 piorar o que já existe. Aí também não cabe também estar comparando aí que antes era
1784 bonito a escravização humana e agora os animais. A gente está discutindo técnica, e
1785 possibilidades de usar como ferramenta os pets para combater o tráfico de animais,
1786 porque uma das ferramentas que ainda não foi alcançada e vai demorar ser alcançada. E
1787 discutir aquela coisa de pessoas do bem no sentido legal como o outro colega deixou
1788 isso bem claro. Adorei a ideia da pesquisa social, que poderia ser feita, como uma
1789 espécie de plebiscito que já foi feito em 2011. Um exemplo bem claro aí sobre a questão
1790 do cidadão de bem, que ninguém gosta de ouvir essa expressão, poder ter a sua arma em
1791 casa, eu não estou falando porte na rua, um exemplo. 2011 quase 65% da população
1792 brasileira votou favorável ao cidadão de bem, como bem colocado pelo colega, ter a sua
1793 arma em sua casa, sua propriedade. Ou seja, a maioria dos brasileiros votaram a favor, o
1794 governo fez o que, desconsiderou e criou uma legislação completamente
1795 desarmamentista. Então fazer uma pesquisa social, não significa que vai ser respeitado,
1796 embora a colega disse que claro, nem todos os pedidos sociais vão ser aceitos. Então
1797 acaba entendendo que havendo a pesquisa social iria por água abaixo, por esse histórico
1798 que a gente já fez no Brasil. E para finalizar, se a gente não for falar das espécies que
1799 foram excluídas, e sem um embasamento técnico de verdade, e ficarmos nesse
1800 reducionismo dessas espécies que estão aqui na minha frente, verde, eu não viria motivo
1801 de eu estar participando aqui com a minha experiência de combate a tráfico e caça, que
1802 é o meu, a minha experiência de vida, de trabalho, é essa, eu vivo só fazendo isso. Só
1803 que eu também tenho uma visão por ter trabalhado em CETAS e zoológicos, e muitos
1804 anos com manejo de répteis, eu conheço muito bem a realidade que ocorre com o
1805 manejo desses répteis. Então assim, se a gente não puder na frente, tipo hoje ou amanhã,
1806 discutir e a reentrada dessas espécies, como eu disse aqui, *Boa constrictor*, *podocnemis*,
1807 iguana, tupinan de salvata, *Trachemys*, se a gente não for discutir isso, e as *Epicrates*,
1808 eu acho que a lista já está reduzida ao extremo. E se você parar para olhar essa lista
1809 verde aqui, que está na minha frente aqui, basicamente a única espécie que vai ser
1810 beneficiada pelo pet, a única que está aqui, que tem uma grande vasão, que tem uma
1811 grande transferência é a *Chelonoidis carbonarius*, a única, as outras ficaram de fora. E
1812 só uma informação técnica, existe sim controle, diversos artigos publicados em relação
1813 à reprodução principalmente de répteis ovíparo, para você selecionar na temperatura ou
1814 que nasçam macho ou que nasçam, como é que diz, as fêmeas. Ok? Então a gente
1815 precisa voltar a discussão, tenho também uma fala aqui da questão de *Epicrates*, em
1816 2008, publicado o artigo, tem 13 anos que as subespécies elas foram elevadas a
1817 espécies. Na verdade, é a tendência da taxonomia moderna, aí tem os colegas que
1818 inclusive o Gustavo da USP está aqui com a parte de aves, a tendência das subespécies é
1819 virarem espécies, porque são raças geográficas definidas, não só na questão de
1820 morfologia, como na própria genética dos animais. E, principalmente, antes eram raças
1821 geográficas, ou seja, ocorria só em determinado ambiente, elas se solidificam, como a

1822 gente pode dizer, se firmam como espécie. Então a tendência da subespécie é virar
1823 espécie plena, como tem acontecido com diversos grupos de zoológico, e no caso a
1824 *Epicrates* foi bem solidificada em 2008, ou seja, há 13 anos isso foi bem definido pelo
1825 artigo científico muito bem embasado, e que como preconiza a ciência, para esse mudar,
1826 tem que ter um outro artigo para rebater esse. Então as *Epicrates* elas estão muito bem
1827 definidas as espécies, e eu vou voltar sempre a bater nessa tecla de aumentar as listas,
1828 mas eu quero sempre que seja predominado aqui na discussão, pelo menos é a minha
1829 opinião, o critério técnico, o critério técnico científico, e não aquela coisa do achismo,
1830 como eu já li aqui, para você que está falando da *Boa constrictor*, predação humana,
1831 morte de pessoas. Ok? Passo a palavra para o próximo, obrigado.

1832

1833 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1834 **Biodiversidade)** – Marco, obrigado. Eu só vou lembrar aqui para a gente não
1835 esquecer, quando a gente começou a reunião aqui, eu disse que a gente analisaria essas
1836 espécies que estão aí mencionadas, porque passaram pelas matrizes e foram propostas
1837 pela ABEMA. E que posteriormente a discussão dessas espécies, nós passaríamos a
1838 outras que o grupo entendesse que deveria entrar. Então só reforçando o que eu disse.

1839

1840 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)-** Ok, me desculpe então pelo esquecimento
1841 dessa parte, desculpe então.

1842

1843 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1844 **Biodiversidade)** – Ok. José Selmi.

1845

1846 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Ministério da
1847 Agricultura. Vou tentar ser breve aí, já estamos próximo do almoço. Eu queria antes de
1848 falar alguns pontos aqui que são importantes, muitos pontos bastante relevantes que
1849 merecem ser registrados, que eu acredito que a Ana Carolina se equivocou quando falou
1850 das *Epicrates*. Pela minha planilha, pelo meu registro, a oficina do CONAMA que foi a
1851 oficina realizada e finalizada em 2018, onde todas as discussões participaram inclusive
1852 a ABEMA, sem criar nenhum conflito, eu acho importante a gente fazer esse rápido
1853 resumo, para que todo mundo que está entrando agora, entenda onde nós estamos. A
1854 oficina do CONAMA, ela avaliou 42 espécies de répteis, e 28 espécies foram
1855 aprovadas. Então eu faço uma proposta de encaminhamento, senhor coordenador, para
1856 que a gente passe a olhar as 28 espécies aprovadas na oficina do CONAMA, dessa
1857 maneira eu concordo com a Tainan, a gente não precisa voltar a avaliar todas as
1858 espécies de répteis, mas a gente já tem um universo de 28 espécies que foram
1859 devidamente analisadas, passaram pelas matrizes, foram discutidas, houve oito oficinas,
1860 e que tiveram o sinal verde. E dessas 28 espécies, na minha versão, eu posso estar
1861 equivocado, só estou falando isso para a gente analisar, as *Epicrates* estão todas

1862 aprovadas ali, e se eu não me engano, nós temos também duas espécies de *Corallus* ali
1863 aprovadas. E eu acho que essa lista aprovada na oficina do CONAMA com 28 espécies,
1864 ela retrata de forma melhor a discussão fruto do dia de hoje. Então por isso que eu
1865 proponho esse encaminhamento aí para todos aí, para a gente discutir. Eu acho que a
1866 gente ganha tempo, em vez de ficar repetindo exaustivamente essa lista é absolutamente
1867 equivocada e pequena demais, como eu mesmo já falei. Agora eu vou rapidamente
1868 passar pelos pontos que eu fui anotando ao longo das falas, eu acho fundamental a gente
1869 deixar claro que numa democracia, e o Brasil é uma democracia, o que importa é a
1870 vontade da maioria. E numa democracia, além da vontade da maioria prevalecer, nós
1871 temos aí 210 milhões de brasileiros, eu tenho certeza absoluta que a imensa maioria
1872 deles é a favor de animais de estimação, e principalmente, que a maioria dos cidadãos
1873 brasileiros, de bem, acham ótimo esse termo, é um termo que a gente usa, é muito bom,
1874 acho perfeitamente adequado, não é um termo ultratécnico e nem jurídico, mas é um
1875 termo da nossa língua que define o estado das pessoas que são honestas, que são
1876 corretas, que seguem a lei como foi explicado aqui. E a imensa maioria dos brasileiros
1877 de bem, é a favor de animais de estimação. E acham que o animal de estimação que está
1878 com ele, está vivendo bem, o sujeito que cria um curió e que cuida do filhote, e que
1879 cuida da ninhada, o sujeito que tem uma *Epicrates*, o sujeito que tem uma *Trachemys*, e
1880 aquele animal de estimação dele, aquele bichinho é como se fosse parte da família dele,
1881 ele não acredita e não sente de forma nenhuma que aquele animal não está bem. Numa
1882 democracia, existe a oportunidade das minorias se pronunciarem, e isso é muito bom.
1883 Mas isso não significa de forma nenhuma que a vontade da minoria deva prevalecer,
1884 deve ser discutido, deve ser ouvido, todo mundo tem direito a fala, a opinião. Mas eu
1885 acho importante a gente lembrar disso, a maioria dos brasileiros são pessoas de bem, e
1886 as pessoas de bem estão querendo e estão sempre melhorando em todos os aspectos a
1887 sua vida, e uma fala muito infeliz, com todo respeito que o nosso colega merece, numa
1888 democracia, a gente não quer nem o estrago da Flórida que foi muito bem explicado,
1889 que é um problema de invasão de espécie exótica, nem o estrago da Costa Rica. Acho
1890 que são dois exemplos bem radicais, para uma realidade que numa democracia costuma
1891 não acontecer. O que a gente está buscando nesse grupo de trabalho, inclusive, como
1892 representante do setor produtivo, em nenhum momento é uma lista mil, a gente não
1893 busca essa polarização. Em nenhum momento, nós defendemos em nenhuma das
1894 reuniões, nenhuma das nossas falas, que todas as quase 300 espécies que foram
1895 aprovadas pela oficina do CONAMA, deveriam ser aprovadas. Em todas essas reuniões,
1896 nós estamos aqui claros com a consciência de que essa primeira lista, com várias
1897 questões, inclusive por questões políticas, ideológicas, até para satisfazer também as
1898 minorias, ser uma lista concisa do que é relevante. Então em nenhum momento o setor
1899 produtivo está aqui defendendo milhares de espécies, muito pelo contrário, quando a
1900 gente se refere e com todo respeito a ABEMA, com todo respeito aos colegas que
1901 pensam diferente, que essa proposta que está aqui na nossa frente, da ABEMA de
1902 répteis é muito pequena, é porque a nossa opinião, ela beira a história da Costa Rica, é o
1903 exemplo radical de uma lista ínfima, que inclui algumas espécies de baixa relevância
1904 para o mercado, e por que é que é tão importante? Porque o mercado reflete a maioria, a
1905 vontade da maioria das pessoas. Então finalizando, eu faço a proposição que a gente,
1906 por favor, após o almoço, passe a conduzir a reunião em cima daquelas 28 espécies que
1907 foram aprovadas na oficina do CONAMA. Está bom? É isso. Muito obrigado.

1908

1909 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1910 **Biodiversidade)** – Bom, obrigado. Apesar de ter colegas aqui inscritos, o Carlos
1911 Abraão inscrito também, eu vou fazer um recesso para o almoço, já são 12h30 e aqui no
1912 nosso restaurante, ele é aberto a partir das 12h30 para o público externo e realmente
1913 depois a gente não consegue almoçar por aqui. E aí eu peço que os colegas na ordem, o
1914 Carlos Abraão, depois o, aliás, desculpe, o Maurício, o Carlos Abraão e o Sebastião, me
1915 desculpe de novo, Maurício, Sebastião e o Carlos Abraão na sequência, está bom, eu
1916 passo a palavra para vocês. E aí a gente dá o encaminhamento, ouvi todas as falas aqui,
1917 proponho o encaminhamento, a gente segue. Obrigado, então às 14h a gente volta. Está
1918 ok? Obrigado.

1919

1920 *(Intervalo para o almoço)*

1921

1922 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1923 **Biodiversidade)** – Vamos lá então. Boa tarde. O pessoal que está on-line, nos ouve?

1924

1925 **SENHOR NÃO IDENTIFICADO** – Ouvindo.

1926

1927 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1928 **ABEMA)** – Sim.

1929

1930 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1931 **Biodiversidade)** – Obrigado. Obrigado. Bom, pela ordem, antes de a gente entrar no
1932 almoço, estaria o Maurício, o Sebastião e o Carlos Abraão. Vamos lá então, Maurício?
1933 Antes Maurício, aí eu pediria que assim que o último, que é o Carlos Abraão se
1934 manifestar, aí a gente dê encaminhamento, então peço que se surgir alguma nova
1935 discussão dentre os três colegas que vão falar, que a gente segure para a gente esperar o
1936 encaminhamento, aí de repente se encaixa também no próprio encaminhamento, está
1937 bom? Obrigado. Maurício.

1938

1939 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício, Entidades
1940 Ambientistas. Eu vou pedir um pouco de paciência aqui, porque depois do almoço
1941 para retomar o ponto exato das falas, é um pouco mais difícil. Mas foi colocado aqui a
1942 questão de lista negativa e de uma comparação com o que se vende em outros mercados,
1943 e foi citado, por exemplo, o mercado europeu. Que é um dos grandes mercados que

1944 absorvem répteis aí no mundo. Eu acho que é muito complexo a gente querer fazer um
1945 paralelo quando a gente compara uma biodiversidade aí de mais de, pegando só nos
1946 répteis, mais de mil, vamos por aí, beirando mil espécies no Brasil, para uma
1947 diversidade de um continente europeu que não deva passar aí das suas 100 espécies.
1948 Então assim, o Brasil, a gente tem que avaliar muito claramente quais são os riscos,
1949 tanto sociedade, consumidor e, principalmente, prazos para os riscos biológicos. Na
1950 Europa, qual que é o risco biológico de invasão, para boa parte das espécies exóticas
1951 que eles colocam, porque o mercado europeu, ele vive de espécies exóticas, ele não está
1952 olhando se o bicho está sendo traficada, se ele está sendo coletado, o cara chega lá num
1953 protocolo deles e beleza, é isso que importa para eles, eles não estão olhando meio
1954 ambiente de onde esses animais estão sendo extraídos, e estão um pouco preocupados
1955 com o impacto dessas espécies para a biodiversidade local deles lá. Então aqui a gente
1956 tem que estar ponderando muito isso, e aí era o papel das matrizes e das avaliações, que
1957 tiveram algumas aí dentro desse processo, a ideia é justamente trazer elementos
1958 técnicos, embasamento científico, então todo o processo das discussões foi em cima
1959 desses critérios técnicos e não foi achismo e nem uma pessoa ou outra, então por mais
1960 que eu falasse mais alto numa reunião, eu tive que enviar o artigo que embasava a
1961 minha, o meu argumento. Então é muito importante quando a gente for falar de mercado
1962 pet mundial, avaliar as especificidades de cada país. No caso dos Estados Unidos, ele
1963 também é sem dúvida nenhuma, o maior mercado que absorve répteis do mundo inteiro.
1964 E lá a gente teve um problema clássico com várias espécies exóticas. Ah, mas o bicho é
1965 exótico, não é do país, beleza, então se eu pegar uma espécie amazônica e ela vier para
1966 São Paulo e ela ser introduzida aqui, ela é uma invasora. Então o Brasil, ele tem
1967 capacidade de gerar espécies invasoras, mesmo ela sendo nativa, e a matriz aqui quando
1968 exclui alguma espécie, ela traz isso como uma forma de se avaliar. Então não é porque é
1969 do Brasil que a gente tem que assumir que não tem risco de invasão. Então por isso que
1970 algumas das espécies, elas são excluídas por conta disso. Então mesmo sendo nativas,
1971 ela tem potencial invasor para o Brasil. E aí eu puxo um exemplo interessante, por
1972 exemplo, se você for pegar aqui, *Kinosternon scorpioides*, que é uma tartaruga aquática.
1973 A distribuição dessa espécie, ela está restrita ali na região Norte, Norte, Nordeste, então
1974 fica mais ali, invade um pouco o Centro-Oeste. Você tem até o mapa do ICMBio para
1975 quem quiser olhar lá. Então é uma espécie assim, tem essa distribuição mais Norte e
1976 Nordeste do Brasil. A gente já tem um exemplo péssimo que foi *Trachemys dorsalis*
1977 para o Brasil, a gente liberou o bicho e deu, desculpa falar, mas deu merda, deu merda.
1978 Então deu um puta erro, que o bicho aquático, cai no rio, cai no lago, a galera solta, a
1979 galera vai soltar nos parques municipais, assim como fizeram com a orelha vermelha,
1980 assim como vão fazer com todas as tartarugas, por que, porque é um bicho por mais que
1981 muitos aqui vão dizer, tenho certeza que o meu colega, meu xará Barbante vai falar que
1982 é fácil, que é maravilhoso, uma tartaruga aquática depende de alguns requisitos. E aí às
1983 vezes o aquário que o cara compra ela filhote, não vai servir, a hora que vai, isso vai
1984 gerar umas consequências. Então assim, o Brasil não tem um histórico de ter uma lista
1985 pet, uma lista de espécies licenciadas para répteis muito abrangente, isso é fato. Você
1986 olha que realmente comparando com as aves, os números são claros. O pouco que se foi
1987 feito, deu merda. Então, por exemplo, aqui já foi citado outro exemplo que deu merda:
1988 corn snake, que é um bicho exótico, foi liberado. Na década tal, 90 se não me engano, a
1989 época que foi, hoje é um problema, é um bicho invasor, o pessoal está soltando. Todo
1990 mundo que tem corn snake em casa, reproduz, ninguém fica só com um. E aí está

1991 fazendo o quê? Está soltando. Então assim, o grupo dos répteis, ele não tem um
1992 histórico consolidado no Brasil de certa forma, se você for olhar, comparado com o
1993 grupo das aves. Então a gente tem que olhar com muita cautela, para tentar conter pelo
1994 menos nesse momento, não sair assim: não, vamos liberar tudo, o mercado está
1995 precisando, e aí qual vai ser o problema? Vocês já pararam para perceber como que o
1996 Romanetto vai resolver o problema da *dorbigni* para ele? Porque se a gente começa a
1997 liberar bicho que existe um risco e aí a gente vai chegar esse risco lá na frente, o
1998 trabalho vai ser ruim não só para a sociedade, para o meio ambiente, mas para o próprio
1999 criador, que vai ficar lá com quantos bichos sem poder fazer nada. Então acho que é o
2000 momento de a gente pensar com muita cautela, ter a preocupação, a gente não pode
2001 relativizar argumentos, argumentos não, a gente não pode relativizar pontos que foram
2002 discutidos, os riscos de bioinvasão, a gente não pode achar que a sociedade vai pegar
2003 esses animais e vai fazer o que é de devido e o que é o coerente, a gente tem que avaliar
2004 mesmo o risco do cidadão ir lá e fazer uma besteira. Então qual o risco de o cidadão
2005 fazer uma besteira e quão isso pode ser oneroso, acho que isso tem que ser avaliado, e
2006 as matrizes de alguma forma tentaram colocar isso. Uma espécie que tem grande
2007 capacidade de movimentação, ela tem maior capacidade de ser invasor. Então isso foi
2008 de alguma forma discutido nas matrizes. Então eu queria só colocar isso aqui, então
2009 tem, a gente não pode achar que porque o mercado precisa, a gente tem que liberar tudo,
2010 a gente tem exemplos dentro de casa que já mostram, é um grupo complicado, é um
2011 grupo que tem bastante espécie invasora, que a gente tem que tomar um pouquinho de
2012 cuidado para essa avaliação. Uma coisa que eu queria colocar, o Selmi falou que a gente
2013 devia começar pela matriz, pelo resultado da matriz do Ibama. Mas, infelizmente, não é
2014 o processo que a gente está fazendo aqui, então acredito que a gente vai manter ainda o
2015 rito que a gente vem fazendo. E acho que é isso.

2016

2017 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2018 **Biodiversidade)** – Ok. Próximo, Sebastião, por favor.

2019

2020 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Sebastião
2021 Roberto, CNS, Setor Produtivo. Não vou falar muito fora do contexto, era, a minha fala
2022 seria até antes do almoço para a gente poder fechar, mas eu gostaria de ratificar isso.
2023 Com relação a dois posicionamentos aí, o Maurício falou um pouco da gestão de fauna,
2024 das coisas que acontecem, e assim, acho que nós, esse grupo, e tanto a SBio, quanto a
2025 CTBio, tem uma responsabilidade muito grande e vem num processo de melhoria
2026 contínua aí na criação de normas e regramentos para poder ajudar muito a gestão de
2027 fauna, a Resolução 487 foi a primeira, definindo padrões, definindo microchips para
2028 determinadas espécies. Depois veio a 489 detalhando todas as categorias de
2029 empreendimentos e atividades. Agora vem a responsabilidade muito grande desse
2030 grupo, para apresentar um trabalho aí que vai definir aí os critérios das espécies nativas
2031 que poderão ser criadas, comercializadas, e também os procedimentos aderentes a isso,
2032 que a gente vai ter que ter alguns procedimentos, então é um processo de melhoria. E
2033 nós temos muito por fazer e a responsabilidade desse grupo é muito grande, é muito

2034 grande. Então a gente tem que prezar aí pelo bom senso, por uma análise crítica de tudo,
2035 prevalecer pela lógica científica, para se fazer uma exclusão. Tanto analisando o
2036 mercado, quanto analisando todo lado científico, isso é muito importante. Uma outra
2037 coisa que o Selmi comentou e eu queria complementar, quando o Selmi falou de pet, em
2038 termos de marketing, tudo, o Maurício rebateu, se a gente analisar o conceito, a gente
2039 não vai refazer, mas o conceito pet, só para ter uma ideia, ele nasceu no século XIV na
2040 Escócia e também no Norte da Inglaterra, que referenciava a animal domado. Aí depois
2041 em 1530, ele passou no sentido de animal favorito. Então aí depois levou-se ao animal
2042 de estimação. No Ministério da Agricultura, a nossa câmara setorial, chamava Câmara
2043 Setorial Pet, aí nós fizemos já alguns anos atrás, uma mudança para Câmara Setorial da
2044 Cadeia Produtiva de Animais de Estimação, envolvendo tudo, envolvendo pet care, pet
2045 Vet e pet food. Então assim, quando a gente for, a Tânia comentou: ah, de rever o
2046 conceito, a gente tem que analisar profundamente, porque é um animal de estimação. A
2047 parte pet que era o fofinho, que se analisava em alguns países, tudo, ela é muito
2048 abrangente, então a gente está definindo assim, os animais que poderão ser criados
2049 como animais de estimação, e lá tem a definição com relação a companhia. Aí o
2050 Maurício falou assim: eu não entendo muito português, mas é importante saber, viu
2051 Maurício, que companhia é um substantivo feminino que significa presença, certo, junto
2052 a indivíduos ou coisas. Então quer dizer, junto aos outros, então substantivo feminino,
2053 então é nesse sentido de companhia. Então assim, é presença. Então tem alguns que eu
2054 vou pegar no colo, tem uns que eu vou fazer carinho, tem aquele que vai ficar lá, então é
2055 nesse sentido aí quando a gente for analisar e rever, tem que analisar um pouco
2056 profundamente. Lá no Ministério da Agricultura nós até renomeamos para animais de
2057 estimação, fazendo aí todas as prerrogativas do setor aí. Está bom? Obrigado.

2058

2059 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2060 **Biodiversidade)** – Obrigado. Carlos Abraão.

2061

2062 **O SR. CARLOS ABRAÃO (ICMBIO)** - Boa tarde. Realmente fica mais difícil depois
2063 recuperar o ritmo. Mas eu vou acompanhando o colega que falou anterior a mim, a
2064 gente tem que de fato verificar que tipo de animal, de companhia, a gente quer ter, se no
2065 caso dos répteis, muito diferente de mamíferos, não são animais que se apegam, salvo o
2066 manejo bastante extensivo, eles não são animais apegados, o mesmo animal que é tido
2067 como dócil, a priori, foi criado desde filhote em mãos, se ele perde esse manejo
2068 constante, ele volta a ter características agressivas, pode voltar. Além de questões
2069 hormonais relativas ao ciclo sazonal da espécie, onde machos podem ter características
2070 de agressividade na época reprodutiva, no caso do iguana, o caso do teiú, que são
2071 animais grandes, podem se tornar bastante agressivos na época da reprodução. E aí a
2072 gente sabe que depois que o cara é mordido pelo cachorro, ele larga o cachorro
2073 abandonado na praça da cidade. E muito provavelmente a gente vai ter isso acontecendo
2074 com répteis também, se não for muito fácil para ele devolver ao criador, se ele já tiver
2075 mudado de cidade ou se o criador ou a loja onde ele comprou, não existe mais, vai ficar
2076 mais difícil para ele retornar esse animal ao seu habitat, a sua origem. E aí geralmente

2077 ele acaba soltando ou passando para alguém que desconhece o manejo da espécie,
2078 desconhece os cuidados essenciais para aquela espécie, são complicadas, muitas
2079 espécies dessas têm dieta bastante restrita, ia ser muito difícil para eles devolverem a
2080 espécie e poder soltar no ambiente. Queria ressaltar a questão da nossa diferença com a
2081 Europa, trouxe o exemplo da Flórida, porque para os répteis, uma questão muito
2082 importante é que o Brasil não congela, a maior parte da sua extensão ele não tem
2083 temperaturas abaixo de zero e que são limitantes para os répteis. Os répteis estão
2084 distribuídos mundialmente, exceto nas calotas na Antártida, e enfim, aonde congela,
2085 Groelândia, Sibéria, a gente tem essa facilidade de favorecer o ambiente para os répteis,
2086 diferente da Europa, diferente de também uma porção dos Estados Unidos e do Canadá.
2087 Mas a Flórida, não, a Flórida tem essa semelhança ao clima brasileiro, um clima
2088 tropical, subtropical. Então nós temos aqui a chance de acontecer o mesmo que
2089 aconteceu na Flórida, sim, com espécies nativas alópteras, espécies que não são
2090 exóticas, mas que são alópteras e podem se prevalecer em outros ambientes, a exemplo
2091 dessa vista que a gente está tratando da *Podocnemis sextuberculata*. Bom, eu tenho, eu
2092 queria dizer também que apesar de répteis serem um grupo subestudado em relação aos
2093 outros, que a gente tem bastante estudo sendo feito, e muita preocupação da
2094 comunidade científica como um todo, com relação à lista pet e com relação à introdução
2095 de espécies exóticas do Brasil. Tanto, não é o caso, aqui a gente não está tratando de
2096 importação de fauna, mas eu participei de discussões no MMA e de consultorias que
2097 estão sendo contratadas com relação a detecção precoce de espécies invasoras e o
2098 sistema de alerta que a gente está tentando criar. Eu acho muito importante isso, mas ao
2099 mesmo tempo a gente não pode ir contra essa política nacional que está criando o
2100 sistema de precaução contra espécies invasoras e nós estamos do outro lado, criando um
2101 problema de bioinvasão interna. A gente tem que ter muito cuidado com isso, porque
2102 répteis são animais que estão aí há 400, 500 milhões de anos. As tartarugas estão aí
2103 nesse formato que a gente conhece, a 400 milhões de anos. Então elas são animais
2104 resistentes por natureza e a gente uma vez introduzido, é perdido o caso de a gente
2105 tentar tirar. São bilhões de reais que seriam gastos para a gente tentar, como é o caso do
2106 teiú e Fernando de Noronha, vão saber, mas eu fiz o doutorado com essa espécie lá em
2107 Fernando de Noronha, é uma espécie alóptera, portanto é uma espécie nativa brasileira,
2108 que está em todo território nacional, foi levada para Fernando de Noronha no começo
2109 do século passado, e que está bem estabelecida lá, e é praticamente impossível retirar
2110 essa espécie agora do seu ambiente natural, mesmo que a gente gaste milhões, com a
2111 tecnologia atual, eu acho que dificilmente a gente vai conseguir reverter esse impacto. E
2112 isso quer dizer que a gente vai gastar milhões de reais todos os anos para manter o
2113 terreno sob controle, para que ele não leve a extinção das espécies de aves nativas
2114 daquele ambiente que é extremamente sensível. Iguais a esse ambiente sensível, nós
2115 temos inúmeras ilhas aqui no continente brasileiro. Numa das ilhas que a gente criou
2116 por causa do desmatamento, são ilhas de vegetação, refúgios aonde as espécies estão
2117 ameaçadas e se encontram, encontram refúgio nesses limites, da mesma forma que as
2118 espécies que a gente está soltando no ambiente vão encontrar refúgio nesses ambientes
2119 ainda preservados. As poucas, lugares de conservação municipais, estaduais, parques
2120 que a gente tem por aí. Nesse sentido, eu acho bastante preocupante e vou de acordo
2121 com o Maurício e com a lista atual da ABEMA, que a gente tem uma lista bastante
2122 restritiva, em termos de ter essa precaução de não ter que correr atrás do prejuízo
2123 depois, porque uma vez tido o prejuízo, a gente não consegue retornar, não tem vamos

2124 voltar, é a mesma coisa do caso do jabuti, a mesma coisa do caso, do jabuti, não, do
2125 javali, a mesma coisa no caso do achatina, do caracol, do caramujo africano. Então a
2126 gente tem exemplos no Brasil, fora do Brasil, de problemas que uma vez liberados, a
2127 gente não tem mais retorno, e eu tenho muito medo de que qualquer uma dessas
2128 espécies venha a acontecer isso. Então pelo princípio da preocupação, eu realmente sou
2129 a favor, uma vez que eu estava lendo a resolução do CONAMA, a 394/2007, e ela traz
2130 que essa lista vai ser revista a cada dois anos. Então eu acho que a gente tem que partir
2131 do ponto, uma vez que a gente não tem uma base, a partir de um ponto aonde a gente
2132 tem bastante sustentação antes de arriscar espécies que a gente não tem sustentação. Um
2133 dos critérios que o próprio CONAMA cita nesta resolução, é que a espécie tem que
2134 estar, tem que ter um bom conhecimento de biologia sistemática, taxonomia e
2135 zoogeografia do espécime. E aí a gente está tratando aqui de algumas espécies que a
2136 gente não tem isso, se não me engano, eu vou dar uma confirmada, mas se não me
2137 engano, a sextuberculata é uma de DD, se não me engano, DD quer dizer deficiente de
2138 dados, na avaliação de espécies, ela foi considerada uma espécie com dados deficientes,
2139 ou seja, a gente sabe muito pouco sobre ela, até para categorizar como ameaçada ou
2140 não. Então a gente tem que ter muito cuidado com relação a se não se sabe muito sobre
2141 a espécie, é melhor deixar para depois, porque uma vez tido o problema, a gente não
2142 consegue reverter. Um outro problema que já foi falado aqui pelo Maurício e quero
2143 ressaltar também, é que uma vez a gente liberado essa espécie para cativeiro, para
2144 criação em cativeiro, e o criador tendo lá os seus milhares de animais, matrizes e
2145 filhotes, se a gente notar que tem um problema, a gente cria um problema comercial
2146 também, que é a manutenção desses bichos em cativeiro e sem poder comercializar,
2147 porque foi definido que é uma espécie de programa. Então a gente tem que ter de novo
2148 precaução nesse sentido de não causar prejuízo comercial aos criadores, que vão entrar
2149 nessa onda, achando que está tudo liberado. Em algum momento, essa revisão é feita,
2150 em dois anos, a pessoa tem que deixar de criar ou abandonar sua criação para quem, não
2151 é? Muitas vezes essa criação vai para o estado, como já aconteceu comigo, no caso dos
2152 *Chelonoidis* carbonária, tinha uma criação em Manaus, a pessoa tinha 600 jabutis, o
2153 cara morreu e a gente não, quem ficou com o prejuízo foi o estado, que teve que abarcar
2154 esses 600 animais, muitas vezes esses animais tem que ser eutanasiados, porque não tem
2155 para onde destinar 600 animais, e essa é a realidade que a gente enfrenta lá, de muitas e
2156 muitas e muitas eutanásias no centro de triagem, e quem já viveu a realidade do centro
2157 de triagens, sabe do que eu estou falando. Bom, me falaram que eu poderia voltar aqui a
2158 assuntos, eu não vou entrar nos assuntos que estão fora dessa lista, não vou falar de
2159 jiboia, nem de *Epicrates*, mas eu queria dizer que a gente tem no Brasil então estudos
2160 sobre tráfico de animais silvestres e os impactos para répteis, um estudo recente, 2021,
2161 da Fonseca, pessoal lá do Rio Grande do Sul, falando sobre o tráfico de répteis no
2162 Brasil, e o impacto disso, o potencial impacto disso. E também falar que se a gente ir
2163 liberando uma lista muito restrita nesse momento, possibilita que a gente comece
2164 estudos para saber como essas espécies são criadas de fato, como essas espécies passam
2165 a aparecer nos centros de triagem, nos batalhões de polícia ambiental, como a sociedade
2166 abarca essa nova espécie. E aí a gente vai ter um pouco mais de embasamento para
2167 liberar ou não liberar novas espécies a partir desse conhecimento. Já tem um grupo bom
2168 de trabalho no Rio Grande do Sul fazendo isso, o pessoal da Unicamp também vem
2169 fazendo isso. E eu queria ainda por último dizer, mas queria dizer também que como
2170 veterinário, a gente sabe muitíssimo menos do que dentro da biologia, nas questões de

2171 biologia básica do bicho, a gente sabe muito menos ainda sobre as questões de doenças
2172 trazidas por esses animais, sejam zoonoses, antropozoonoses ou zooantroponoses,
2173 enfim, do que passa dos animais para os homens, do que passa dos homens para os
2174 animais. Eu trabalhei nos casos dos teiús em Fernando de Noronha, eu posso dizer que a
2175 gente tinha pelo menos 50% dos animais que a gente já mostrou, tinham a presença da
2176 bactéria salmonela, que é uma bactéria que causa uma doença média em adultos
2177 saudáveis e pode chegar a uma doença grave em pessoas imunossuprimidas ou crianças
2178 e idosos. Isso é a realidade, então quem mora em Noronha, não sente muito esse efeito,
2179 porque já teve contato com a bactéria, tem contato direto com a bactéria ao longo do
2180 tempo. Mas quem vem de fora, pode às vezes passar uma semana hospitalizado quando
2181 veio fazer, participar de uma festa ou fazer um casamento. Então esses impactos até
2182 para o turismo, são importantes e precisam ser estudados, e a gente não está dando nem
2183 para as espécies bastante estudadas e bastante conhecidas, como é o caso do teiú em
2184 Noronha, a gente não está dando interesse o suficiente, não está dando importância
2185 devida. Agora para espécies como as que a gente está tratando aqui, algumas de água e
2186 outras terrestres, a gente tem também esse problema para enfrentar e vai ser enfrentado,
2187 ele vai aparecer, pessoas vão, os criadores mesmo, se não fizerem todo procedimento de
2188 acompanhamento das doenças possíveis nos criadores, vão ter casos e casos de surto de
2189 doenças nas pessoas. Nesse caso eu queria destacar uma doença que está recém
2190 começando a ser estudada no Brasil, que é o ranavírus, que apesar do nome ranavírus,
2191 ele é um vírus que não ataca só anfíbios, ele ataca répteis também, ele pode
2192 tranquilamente se estabelecer num criadouro e ser disperso ao ambiente, aos ambientes,
2193 através dos criadouros, se não for monitorado. E aí monitorar essas doenças é caro, e
2194 demanda um conhecimento específico que talvez somente um ou dois laboratórios no
2195 Brasil tem. Então a gente tem que entender que diferente de um cachorro e de um gato e
2196 de um boi, não tem muitos veterinários aptos a trabalhar com répteis no Brasil. Tem
2197 muito pouco, aliás, dá para contar nos dedos. Então onde essas pessoas que estão
2198 criando répteis vão buscar ajuda, onde essas pessoas vão buscar conhecimento quando
2199 elas precisarem e tiverem uma doença, quando tiverem algum problema nos seus
2200 plantéis. Isso também é uma preocupação que talvez não cabe na discussão exata aqui,
2201 mas ela vai com certeza refletir na nossa discussão futura. E a última questão é com
2202 relação a aquariofilia, porque na resolução, eu estava lendo aqui então que haviam as
2203 atividades relativas a aquariofilia, serão objeto de resolução específica, e no caso das
2204 tartarugas, pelo menos as aquáticas, eu acho que enquadra em aquariofilia, salvo tendo
2205 sido deliberado diferente. Mas são essas as minhas considerações, a princípio, tem
2206 muitas outras questões que a gente pode debater exaustivamente aqui, talvez tenha um
2207 espaço para isso amanhã, ao longo dessa tarde ou amanhã. Então abro a palavra aqui
2208 para os demais, e me desculpa novamente a demora.

2209

2210 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2211 **Biodiversidade)** – Obrigado, Carlos. Tainan e o José Selmi estão inscritos, mais
2212 Eunice, eu queria perguntar se é em relação a fala do Carlos Abraão, ou são coisas
2213 diferentes? Porque se for em relação a fala do Carlos, eu acho que a gente pode diluir
2214 isso ao longo das próximas discussões. Se não for, fiquem à vontade. Primeiro a Tainan.

2215

2216 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2217 **ABEMA)** – Boa tarde. Tainan, representando os estados. A minha questão é para a
2218 gente dar encaminhamento. Certo?

2219

2220 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2221 **Biodiversidade)** – Perfeito.

2222

2223 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2224 **ABEMA)** – Mas só para tomar de certa forma, o Carlos Abraão, a gente em proposta de
2225 questões sanitárias, os estados têm essas propostas para colocar no texto, que são
2226 essenciais e não só para o bem-estar dos animais e da população humana, mas também
2227 principalmente nessa nossa visão de órgão ambiental também, a questão do bem-estar
2228 independente. Mas sobre o encaminhamento aqui.

2229

2230 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2231 **Biodiversidade)** – Tainan, por favor, deixa eu só perguntar para o Selmi, Selmi, a sua
2232 contraproposta é em relação ao Carlos ou não? Desculpa, Tainan, só para esclarecer
2233 para eu colocar. Oi, Selmi.

2234

2235 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Desculpa, eu não estava
2236 conseguindo ligar o microfone. José Selmi, Ministério da Agricultura. Eu posso falar
2237 depois, não tem problema nenhum, Olivaldi.

2238

2239 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2240 **Biodiversidade)** – Então está bom, obrigado. Marco, é com relação ao Carlos ou
2241 encaminhamento, Marcos? Se for em relação ao Carlos, eu peço que a gente faça
2242 depois. Bom, o Marco acho que caiu. Não está ouvindo a gente. Bom, Tainan, antes de
2243 devolver a palavra, deixa eu tentar aqui e ver se vai ao encontro que você está pensando
2244 também, se for fica mais fácil até, a gente economiza o seu e o nosso tempo. Bom,
2245 primeiro, isso aqui é o que eu depreendi das falas e peço que os senhores depois me
2246 corrijam se em algum momento eu fiz leitura errada. Pelo que eu entendi, essas espécies
2247 que estão em verde, elas pouco interessam, muito embora tenham passado pela matriz
2248 sobre o ponto de vista técnico-ambiental, pela lógica, enfim. Elas são de pouco
2249 interesse. Aí eu vou aproveitar a fala de muitos colegas dizendo o seguinte, se são de
2250 pouco interesse, eu acho complicado a gente colocar espécies no mercado que sequer
2251 tem interesse para a gente fomentar a possibilidade de alguém querer também, eu acho
2252 que a gente não pode ser contraditório nesse sentido, se eu não quero, como foi falado

2253 aqui, inclusive pelo Carlos, se eu não quero espécies, se eu não quero insuflar ou
2254 inflamar, desculpe, inflacionar a quantidade de espécies que estão hoje para lá e para cá,
2255 eu acho que colocar espécies numa lista que são de pouco interesse ou de nada interesse,
2256 hoje, não estou dizendo pelo mercado, não, não estou falando de mercado, estou falando
2257 de interesse das pessoas, demanda. Eu acho que é desinteressante, para não dizer
2258 totalmente desnecessário. Isso é um ponto. O segundo ponto, eu rechaço a ideia do
2259 Selmi com relação a 2018, porque a gente não veio tratando dessa forma com os outros
2260 espécies ou grupos, então não há porque voltar em 2018, não, a gente já falou que a
2261 gente fez um compilado, uma harmonização entre 2018 e depois a segunda matriz, para
2262 chegar num resultado. Ótimo, quando esse resultado não reflete a realidade, porque só
2263 olhar pelos aspectos técnicos, da matriz, é impossível, principalmente que os aspectos
2264 técnicos da matriz, ela abarca todos os grupos de animais. Então quer dizer, fica difícil,
2265 por exemplo, você usar o mesmo critério para ave, para outras aves, para psitacídeo, em
2266 répteis, a gente chegou a essa conclusão aqui, que essa matriz não consegue abarcar
2267 tudo por conta dessa imprecisão, nós resgatamos algumas espécies que tem demanda de
2268 tráfico, tem demanda de tráfico, tem demanda econômica, só estou resgatando aqui o
2269 que a gente fez, lembra que a gente buscava nos plantéis, olha, tem quantos, enfim, para
2270 a gente ir verificando demanda e apreensão, e CETAS e assim por diante. Resgatamos
2271 espécies que olha, já que essas espécies por mais que não tenham passado em uma ou
2272 outra oficina, mas é passível que se discuta essas espécies, a gente rediscutiu, a gente
2273 colocou em pauta essas espécies a serem rediscutidas para verificar sob o ponto de vista,
2274 principalmente de demanda, se elas teriam possibilidade desde que não afronte
2275 demasiadamente a técnica das matrizes, desde que não afronte demasiadamente a
2276 técnica. Caso contrário, vou só dar um exemplo, nós teríamos primatas aí, por exemplo,
2277 e não temos nenhum mamífero. Então desde que isso não aconteça, ou seja, a situação
2278 técnica não seja afrontada aviltantemente, nós admitiríamos a entrada dessa espécie na
2279 lista. Só fiz o resgate do que a gente fez anteriormente para os colegas que estão aqui
2280 agora. Então o primeiro ponto, esse, eu vejo aí, e das discussões que essas espécies
2281 pouco ou nada interessam numa lista pet. Primeiro, e aqui Carlos, eu faço uma, coloco
2282 em pauta uma discussão, que a gente precisa de uma lista, eu penso dessa forma
2283 também, e a todo instante a gente pensou nessa forma, uma lista menor, uma lista
2284 menor, justamente para a gente avaliar ao longo do tempo o que está acontecendo, então
2285 eu também, todos nós aqui, aliás, somos, inclusive o setor produtivo, o que limou de
2286 espécie que eles queriam, foi uma coisa bastante razoável e inteligente, também
2287 proponho uma lista menor. Ao propor uma lista menor, que acho que é, que seria
2288 inteligente num primeiro instante, a gente tem que ter nessa lista pelo menos as espécies
2289 como você disse, como eu não vou ter um papagaio verdadeiro numa lista. Ainda que
2290 por um motivo ou outro, tecnicamente ele não passaria. Mas seria, porque esse tráfico
2291 continuaria existindo, persistindo. Então o que eu proponho é: limar essas espécies,
2292 exceto que alguém levante a mão, fale não, essa aqui é superimportante, lima, retira. E
2293 aí nós pegamos, principalmente por meio da ABEMA, por que principalmente? Porque
2294 sobre a ABEMA, sobre os estados que recairão todos os problemas se a gente errar,
2295 porque são eles que autorizam. Por isso que eu estou a todo instante aqui, Carlos e
2296 Marco, e o outro Carlos que está aqui conosco num primeiro instante, não esteve em
2297 outros momentos, por isso que a gente sempre pede para a ABEMA, porque é a
2298 ABEMA que vai autorizar isso, é a ABEMA que vai sentir a dificuldade depois de um
2299 erro, ou de um acerto, as benesses de um acerto nosso. Então eu acho, é dessa forma que

2300 a gente pensa em limar essas espécies, obviamente eu vou abrir para discussão, mas ao
2301 mesmo tempo que a ABEMA nos apresente então desde que, desde que ao menos em
2302 uma matriz que a gente harmonizou, tenha passado ou, por exemplo, a gente tem
2303 espécie aí que acho que foi rejeitado nas duas, que são problemas sob o ponto de vista
2304 ambiental, não sei se é unanimidade, mas em muitos, como é a Boa constrictor, a
2305 *Trachemys*, que acho que não passaram em nenhuma, não passaram em nenhuma,
2306 depois me corrijam se for mentira, não passaram nenhuma matriz, exceto uma ou outra,
2307 mesmo, eu estou falando aqui de uma ou duas espécies, mesmo. A gente analisa ainda
2308 que não tenha passado, sob o ponto de vista de inteligência, de racionalidade, de
2309 demanda, enfim, seria possível admiti-las ou não. Então eu coloco esse
2310 encaminhamento, ou seja, a gente lima essas espécies, e entraria em algumas espécies
2311 que a ABEMA nos forneça para que a gente possa rediscuti-las, e obviamente que o
2312 Marco e o Abraão, e o Carlos Abraão, enfim, o Carlos que chegou aqui pela primeira
2313 vez, nos ajude tecnicamente a respeito. Então eu vou devolver agora a palavra a Tainan,
2314 depois ao Marco Freitas e ao José Selmi, para a gente, por favor, nesse sentido, o que
2315 pensa, primeiro, o que pensa dessa lista aí, se a gente lima essas espécies, e não, mas é
2316 bom que a Tainan seja a primeira, porque aí mesmo se ela já tiver alguma, algumas
2317 espécies que ela possa nos apresentar, que a gente passe a discuti-las. Pois não, Tainan.

2318

2319 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2320 **ABEMA)** – Tainan, representando os estados. A gente tem com base nessa proposição
2321 que você pensa, Olivaldi, nós temos uma contraproposta que seria complementar. A
2322 gente tem essas espécies aqui que a princípio foram aprovadas na ABEMA, e a gente
2323 gostaria de então com as falas que foram colocadas, concordamos com aquilo que você
2324 colocou, que tem algumas espécies que realmente foram levantadas, as quais não têm
2325 interesse, ou que seriam espécies que não são criadas, que seria, que a gente estaria,
2326 estaríamos introduzindo essas espécies para criação. E focar naquelas espécies
2327 realmente que são criadas hoje, que tem demandas de tráfico, não só de tráfico, mas que
2328 tem demanda legalizada, mas focando nesse perfil de uma lista, que essa é a nossa
2329 primeira lista, e assim como a gente fez com os demais grupos, é uma lista entre aspas,
2330 experimental, não experimental, e também concordando com o que o Carlos Abraão
2331 falou que a gente tem que tomar cuidado, porque a partir do momento que a gente
2332 coloca uma espécie, retirar essa espécie é muito complexo, então por isso a gente tem
2333 que tentar ter o máximo de segurança, não dá para ter 100%, mas o máximo de
2334 segurança para essas espécies que estão entrando. E dentro disso, a gente queria fazer a
2335 seguinte proposição em cima do que você colocou, a gente colocaria sim algumas
2336 espécies que a gente poderia discutir dentro do que foi colocado, mas a gente queria
2337 dividir por grupo. Então a gente sugere iniciar pelos quelônios, depois trataríamos,
2338 porque assim a gente distribui e não fica, vai em serpente e volta, em quelônio, assim
2339 como a gente fez com as aves, a gente fez outros grupos de aves, que a gente tratou
2340 dessa forma. A gente discute primeiro os quelônios, depois a gente passa para serpentes,
2341 e por último, vamos para os lagartos. E aí a gente se você entender que a gente já pode
2342 seguir assim, ou se não, a gente escuta as demais para poder ver se a gente vai nesse
2343 rumo.

2344

2345 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2346 **Biodiversidade)** – Eu vou abrir mais, vou esperar mais argumentos dos outros colegas,
2347 para que a gente possa sustentar esse possível, esse possível encaminhamento. O Marco
2348 Freitas, por favor.

2349

2350 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)-** Então, eu ia abordar algumas coisas, gostei
2351 da ideia de a gente discutir por grupo, como a colega sugeriu aí, e sobre o que o colega
2352 falou da lista presente que está em verdinho, realmente é uma lista que restringe demais,
2353 a gente não vai conseguir avançar de forma alguma, como eu disse, dessa lista só tem
2354 praticamente duas espécies, isso eu estou falando de verde. Duas espécies que são
2355 comercialmente inviáveis, e que são espécies de interesse do público pet, que seria
2356 *Epicrates crassus* e o *Chelonoidis carbonária*, as outras têm uma procura muito
2357 pequena, e se a gente fizer, aprovar só essa lista verde como está aí e não discutir
2358 aquelas 28 que foram aprovadas em 2018, a gente não vai conseguir avançar muito. Em
2359 relação à questão do tratamento de doença, a gente tem um tratado de medicina
2360 veterinária de animais silvestres no Brasil, feito por veterinários bem competentes, já
2361 tem várias edições. A gente tem sim protocolo bem avançado de tratamento de
2362 conhecimento de diversas doenças encontradas em répteis brasileiros, uma coisa assim
2363 bem atualizada e muita publicação, só para a gente ficar ciente que não é uma seara
2364 100% desconhecida, o tratamento de répteis não é coisa de outro universo, não, existe
2365 muita gente boa, muitos veterinários competentes trabalhando em cima disso, e com
2366 várias abordagens das diversas espécies brasileiras. E esses protocolos exatamente
2367 foram desenvolvidos por diversos veterinários em CETAS e zoológicos, criadores
2368 comerciais ou não. A gente sabe que todo e qualquer animal de qualquer grupo, até um
2369 cachorro, um gato, pode transmitir doença para a gente. Não é esse critério que a gente
2370 está utilizando, o risco sempre vai existir. Como o colega falou aí, uma ou outra espécie
2371 pode causar um problema, seja teiú morder o dedo de uma pessoa, assim como um
2372 cachorro ou gato pode morder. Eu acho que esse não seria o critério, está bom? Eu vou
2373 esperar avançar, conforme os colegas falaram, para a gente voltar a discussão numa
2374 lista mais ampla, porque como eu disse e já foi reiterado aqui, essa lista que está aí, o
2375 que está de verde aí, e praticamente quase nada, só vai apenas pelo entendimento da
2376 lista mínima como forma de conservação, e não é essa forma que eu penso, eu acredito
2377 que a conservação, uma das ferramentas é de fato a criação e o oferecimento que ainda
2378 não existe a contento, justamente por causa da burocracia, e que o Brasil não avança
2379 muito nesse questionamento. Eu coloquei no grupo um artigo publicado recentemente,
2380 mês passado, da Biologic Conservation, um artigo com diversos autores do mundo
2381 inteiro, onde a gente cria propostas e protocolos para a questão governamental, mesmo,
2382 para ajudar o combate. Uma dessas propostas existe, a questão da criação,
2383 comercialização de animais de pet. Só para lembrar que fora do mundo, fora do Brasil,
2384 países da Europa, até nos Estados Unidos, muitas de nossas espécies, na Holanda, por
2385 exemplo, 250 espécies brasileiras reproduzem em cativeiro lá, eles comercializam.
2386 Muitas de nossas espécies que a gente fala: ah, tem um valor absurdo no mercado
2387 internacional, como a coral caninus ou batesi. Na verdade, eles nem pegam mais de

2388 coletores brasileiros, porque eles já reproduzem, já tem todo um plantel lá, que se
2389 reproduz. O que a gente está discutindo é criar algo para o Brasil, para as pessoas que
2390 queiram ter uma possibilidade de ter algo legal. Acho que a gente tem que avançar
2391 nisso, porque essa lista que está aí, realmente não favorece ao que a gente pensa, com
2392 uma proposta a mais para minimizar o tráfico de animais. Eu vou deixar a palavra com
2393 outros colegas aí, ok? Obrigado.

2394

2395 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2396 **Biodiversidade) – Selmi.**

2397

2398 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA) –** José Selmi, Ministério da
2399 Agricultura, vou ser bastante breve aí para que a gente não monopolize as falas, sempre
2400 as mesmas pessoas. Eu gostaria de fazer um comentário sobre a fala do Carlos, eu gostei
2401 de uma coisa que ele falou, eu gostaria só de registrar um ponto sobre essa fala, uma
2402 outra visão sobre a mesma fala. Nós concordamos em gênero, número e grau, Carlos, é
2403 absolutamente desnecessário nessa primeira lista, fazer uma lista muito abrangente.
2404 Tanto é que aproveitando a fala do Maurício, segundo o Maurício, eu não tenho esse
2405 dado, mas assunto que o Maurício seja um herpetólogo e conheça bem, das mil espécies
2406 de répteis que tem no Brasil citadas pelo Maurício, o setor está pedindo um número em
2407 torno de 30, ou seja, é justamente essa nossa visão, nós concordamos integralmente com
2408 você, Carlos, a gente acha que é fundamental começar com uma lista bem moderada e o
2409 setor está pleiteando que 3% das espécies de répteis brasileiras estejam contidas nessa
2410 primeira lista. O que a gente não concorda é começar a lista com ponto três, com ponto
2411 seis, com quatro, cinco espécies. É justamente a mesma conversa ali da Flórida e da
2412 Costa Rica, além da Costa Rica que é um exemplo aparentemente positivo, onde não se
2413 pode criar, nós temos um monte de exemplos positivos de conservação em que
2414 inúmeros países da África, o próprio Estados Unidos, aonde existe o uso sustentável da
2415 fauna, como ferramenta de conservação. Então eu acho muito importante registrar isso,
2416 o setor está buscando e tem a plena consciência da importância de se começar de uma
2417 maneira moderada, de se começar com cautela, com precaução, mas se a gente leva o
2418 princípio da precaução ao extremo, a gente não levanta de cama de manhã cedo. Então
2419 até recentemente eu li um artigo sobre o princípio da precaução, muito interessante, que
2420 eu acredito que muitos de vocês leram, não quero sair do assunto, que vale à pena ler,
2421 uso excessivo desse princípio. Outra coisa que eu acho importante também aproveitar e
2422 registrar, é que a criação também é uma forma extremamente importante, relevante, de
2423 desenvolver conhecimento, é a partir da criação excito que se aprende manejo, que se
2424 aprende técnicas reprodutivas, que se aprende uma série de informações, que só são
2425 obtidas manejando a espécie. E a gente não pode ficar restrito só ao conhecimento
2426 desenvolvido em zoológicos, mesmo porque os próprios zoológicos são hoje foco de
2427 uma atitude ideológica contrária enorme. Então existe sim o conhecimento muito
2428 importante que é desenvolvido diariamente pelos mantenedores de fauna, e de novo, se
2429 a gente fica repetindo exaustivamente essas histórias de politização, e de soltura, nada
2430 disso vai ser resolvido, porque como vários de vocês disseram, a gente tem o tráfico aí

2431 pujante. Então na verdade, na hora que a gente regulamenta a atividade a partir da lista
2432 pet, que é um assunto aprovado e reprovado, e totalmente consenso, nós estamos aqui
2433 para aprovar a lista das espécies. A gente dá condição como nós já falamos aqui
2434 inúmeras vezes, de as pessoas poderem fazer atividade de forma legal e a gente pode
2435 orientar, e sim, as coisas devem melhorar. E por último, eu gostaria de registrar mais um
2436 assunto que nós já registramos aqui várias vezes, mas eu acho extremamente
2437 importante, deixar claro que o Brasil tem o segundo maior mercado pet do mundo, que
2438 gera milhões de empregos, e é absolutamente errado e totalmente antidemocrático que
2439 nós vivamos uma reserva de mercado contrário. Como foi falado aqui, nós temos
2440 centenas de espécies da nossa fauna, que são legalmente criadas, reproduzidas,
2441 mantidas, em vários países do mundo, comercializadas legalmente através da Science,
2442 comercializadas legalmente nos Estados Unidos, na comunidade europeia, e que são
2443 proibidas no Brasil. Então nós não estamos aqui pedindo para que a lista de répteis
2444 contenha 250 espécies, nós estamos pedindo que pelo menos as 30 principais que
2445 representam 3% da nossa, eu não sei se é corretor falar, reptofauna, se for errado, peço
2446 perdão, seja incluída. Então para isso nós precisamos do quê? Justamente de bom senso,
2447 e eu peço que todo mundo, para a gente ser menos ideológico e mais propositivo. A
2448 gente está pedindo esse ponto do meio, justamente para a gente evoluir, se nós fôssemos
2449 irredutíveis e buscássemos lá, mas não, tudo que foi analisado e licenciado, tem que ser
2450 autorizado. Foi licenciado, foi avaliado pelo órgão competente ambiental. Então eu acho
2451 muito importante que todo mundo, principalmente quem é contra, porque a gente
2452 percebe isso claramente na conversa, entenda que nós estamos acenando com a
2453 possibilidade e com o desejo de fazer algo bem moderado, para que a gente comece a
2454 explorar a atividade de uma maneira controlada, ética, correta e legal. Obrigado.

2455

2456 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2457 **Biodiversidade)** – Ok, Selmi. Só lembrando que a gente não está aqui preocupado com
2458 percentual que se coloca ou não na lista, eu sei que você não se preocupa com isso, sei
2459 que você usou o número para explicitar o percentual, mas a gente aqui em nenhum
2460 momento a gente está preocupado em representar as espécies por um percentual, não se
2461 trata disso.

2462

2463 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Eu só estou usando número,
2464 Olivaldi, porque é um número absolutamente ínfimo da nossa pauta.

2465

2466 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2467 **Biodiversidade)** – Eu sei. Eu só estou, para que não haja distorção no que você tenha
2468 falado, a gente não está preocupado aqui com o percentual, com números na lista, a
2469 gente quer fazer uma lista mínima, que seja viável e que funcione. Mas só para
2470 desconstruir um pouco, na parte da manhã a gente excluiu um espécime, agora na parte
2471 da tarde a gente já viu o rosto do Carlos que não vimos de manhã, e você criou agora

2472 reptilfauna, é isso, não é? Reptofauna, muito bom. Maurício. Maurício acho que quer
2473 trazer um número só para contrariar você, que ele sempre faz isso.

2474

2475 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Não, só para trazer
2476 um número correto aqui, de acordo com a sociedade, a última lista da Sociedade
2477 Brasileira de Herpetologia, é 795 espécies, como é uma lista de 2018, acho que eu me
2478 sinto confiante de dizer aí que a gente já passou das 800 espécies, provavelmente cinco
2479 espécies em três anos, é bem provável que tenham sido descritas. Então só para
2480 confirmar, eu não vou...

2481

2482 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2483 **Biodiversidade)** – Os 3% do Selmi então cai para 24.

2484

2485 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Eu tenho outros argumentos, mas
2486 acho que não é minha vez de falar, não é?

2487

2488 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2489 **Biodiversidade)** – Não. Marco, encaminhamento, Marco? Por gentileza.

2490

2491 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)**- Meu encaminhamento é concordando com o
2492 colega aí, porque não é questão de percentual, mas é uma representatividade mínima,
2493 como o colega falou aí, 800 espécies no Brasil, se a gente falar em 10%, seria 80, a
2494 gente não está falando nem de 10%, a gente está falando de menos de 5%, que seria
2495 mais ou menos uma lista tecnicamente viável de 28 espécies como foi em 2018, para a
2496 gente ter uma discussão que seja importante. Não é defender mercado, como eu disse,
2497 eu não vivo disso, mas é defender uma lógica, que eu vou estar sempre repetindo aqui,
2498 como uma das ferramentas para ajudar no combate ao tráfico, beleza? Só isso.

2499

2500 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2501 **Biodiversidade)** – Ok. Lembrando que a gente não tem nenhum representante dos
2502 mamíferos, mas mesmo assim eles continuam felizes, a gente excluiu todas as espécies
2503 de mamíferos, justamente na questão também não é, eu vejo que também não é uma
2504 questão de representatividade, eu acho que não é mesmo, é uma questão a gente admitir
2505 espécies que estão dentro desse conceito que a gente tem imaginado desde o início, e
2506 que nos ajude. Eu por mais que o Maurício fala que não, que nos ajude a conservar a
2507 espécie, que eu vejo sim como a criação excito, seja profissional ou não. Como uma
2508 conservação de espécie, não é uma estratégia, eu enxergo dessa forma, para que nos

2509 ajude a combater o tráfico, muito embora isso seja realmente controverso para nós. Pois
2510 bem, quer falar de novo, Marco?

2511

2512 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)-** Não, não, vou aguardar o prosseguimento
2513 para opinar depois. Obrigado.

2514

2515 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2516 **Biodiversidade)** – Eu vou pedir então, são 772 espécies de mamíferos, não tem
2517 nenhuma delas representadas. Deixa eu dizer uma coisa, Tainan, então acho que está
2518 com você a bola no sentido de, acho que todos admitimos aí a forma como você
2519 pleiteou, primeiro um grupo, depois o outro grupo, e colocar as espécies. Mas eu
2520 gostaria que você colocasse até no grupo, nosso grupo aí do WhatsApp, se você já tiver
2521 isso descrito, e mais que isso, a gente precisa verificar ao você passar a espécie que para
2522 a ABEMA seja interessante, especifica para a gente em que oficina ou em que momento
2523 ela foi aprovada por nós. Ou rejeitada depois. Entendeu? Ou rejeitada antes e reprovada
2524 depois.

2525

2526 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2527 **ABEMA)** – Tainan, representante dos estados. Tem que dar muito trabalho, não pode
2528 ser pouco, não. Deixa eu falar então. Obrigada, Selmi. A gente queria, não é tanta
2529 espécie assim, pensei em fazer uma lista de 50 espécies. A gente quer trabalhar
2530 primeiro, vamos dividir aí, vamos separar, que seriam os quelônios, e se você pudesse
2531 colocar aí para fazer, colocar o filtro para os quelônios, ia ser interessante.

2532

2533 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2534 **Biodiversidade)** – A gente vai separar aqui, a gente precisa de algum recesso?

2535

2536 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2537 **ABEMA)** – Acho que não, são poucos, é só botar um filtro, não tem aí do lado o local
2538 separado por grupo.

2539

2540 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2541 **Biodiversidade)** – Não.

2542

2543 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2544 **ABEMA)** – Mas vamos lá. Não tínhamos aprovado a questão dos *Chelonoidis*
2545 *carbonarius*, desculpa, *Chelonoidis denticulata*, a nossa proposta foi o *Chelonoidis*
2546 *carbonarius*. A gente está aberto a discutir a questão do *Chelonoidis* denticulada, dentro
2547 das argumentações. Está baixo, gente? A gente gostaria...

2548

2549 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2550 **Biodiversidade)** – Tainan.

2551

2552 **SENHOR NÃO IDENTIFICADO** – Eu tenho deficiência auditiva, eu uso aparelho, aí
2553 eu coloco a mão para facilitar, mas é minha deficiência auditiva, relaxa, dá para
2554 entender sim. Obrigado.

2555

2556 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2557 **Biodiversidade)** – Tainan? Vamos começar pelo mais fácil, até para a gente fazer como
2558 a gente fez das outras vezes. Porque acho que os quelônios são os mais complicadinhos
2559 aí. Vamos começar por outro grupo?

2560

2561 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2562 **ABEMA)** – Eu acho que todos são.

2563

2564 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2565 **Biodiversidade)** – Todos são? Mesmo porque até já para aproveitar o trabalho deles,
2566 eles já separaram aqui.

2567

2568 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2569 **ABEMA)** – Ok. Então a nossa... Pode continuar? Oi, pode continuar?

2570

2571 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2572 **Biodiversidade)** – Maurício fez uma...

2573

2574 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2575 **ABEMA)** – O que aconteceu, compartilha.

2576

2577 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2578 **Biodiversidade)** – Não, não, foi com relação... Mas nunca na vida. Pois não, Tainan.

2579

2580 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2581 **ABEMA)** – Então a gente tem, a gente está aberto a discutir a questão do *Chelonoidis*
2582 *denticulata*, porque na verdade, na nossa matriz, os dois foram reprovados, e a gente fez
2583 essa sugestão do *Chelonoidis carbonarius*, por questão de volume, mesmo, de criação,
2584 nos dados que a gente levantou. Mas da mesma forma como a gente tratou no caso dos
2585 papagaios que a gente tratou das espécies de Amazonas, a questão da regionalidade que
2586 foi levantada pelo Marco, da criação, que a gente tem essa questão da regionalidade no
2587 Norte e no Nordeste, do *Chelonoidis denticulata*. E a gente tem uma realidade diferente
2588 no Sudeste, a maior parte da criação ela é, ela aparece para a gente por causa da
2589 quantidade de criadouros no Sudeste, e também a quantidade de animais criados, se for
2590 relativo pelo número de população, a gente tem é claro que uma concentração muito
2591 maior no Sudeste e Sul, de espécies em cativeiro. Então a gente estaria aberto a discutir
2592 a questão do *Chelonoidis denticulata*, o *Chelus fimbriatus*, a gente gostaria de pelas
2593 colocações que foram feitas aqui, até essa sugestão de retirar, por causa da demanda e o
2594 que mais foi posto. E no caso do, que a gente poderia discutir, e a gente gostaria de
2595 discutir a questão dos podocmenis, que foi colocado aqui também pelo Marco. A
2596 questão dos podocmenis, porque a gente trouxe para vocês a visão que foi discutida
2597 dentro dos estados, podocmenis unifilis também passou na lista de 2018, e ele passou na
2598 nossa lista também, só que teve essa consideração, que aí está tendo um contraposto
2599 aqui pelo Marco, que tem essa, que seria mais interessante, que ele tem uma distribuição
2600 mais ampla no Norte, se eu não me engano, foi isso que ele colocou, diferente da
2601 sextuberculata. A gente pode, a gente está aberto a discutir isso também, e a gente só
2602 gostaria mesmo, a gente tem essa ressalva que a gente quer discutir um pouco mais
2603 sobre a questão da criação para carne, que a gente tem isso que foi posto pelos estados
2604 do Norte aqui. Foi muito bem posto pelo estado quando a gente discutiu, o pessoal que
2605 está acostumado com a criação em cativeiro lá, que autoriza. Pelo estado do Amazonas
2606 e pelo estado do Acre, e pelo estado se eu não me engano, não, Amazonas e Acre, foram
2607 os dois estados que colocaram essa questão da criação para produção de carne. Então a
2608 gente gostaria de discutir melhor isso, para sanar esse ponto. Ok? Então a gente ficaria e
2609 a gente sugeriria, a nossa sugestão é a retirada do *Chelus fimbriatus* por tudo que foi
2610 posto, acho que pelo Carlos que falou sobre o *Chelus fimbriatus*. Essa é a nossa
2611 proposta, ok?

2612

2613 **O SR. CARLOS ABRAÃO (ICMBIO)** - Eu falei sobre *Podocnemis sextuberculata*.

2614

2615 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2616 **ABEMA)** – Não, você não chegou a falar do *Chelus*, alguém falou sobre *Chelus*
2617 *fimbriatus*, gente? Porque acho que Ana Paula.

2618

2619 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Eu falei sobre
2620 *Chelus fimbriatus*.

2621

2622 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2623 **Biodiversidade)** – Maurício.

2624

2625 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2626 **ABEMA)** – Ah, Maurício, então Maurício, Maurício fez a fala, ok? Então aí a gente
2627 tem essa proposição. A nossa de quelônios seriam essas espécies a nossa proposta, da
2628 ABEMA, com retorno de algumas espécies que seria no caso, a gente discutir a questão
2629 dos podocmenis e a questão da aceitação do *Chelonoidis denticulata*.

2630

2631 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2632 **Biodiversidade)** – Tainan, deixa eu te fazer uma pergunta. Você, o que está projetado
2633 aí, você está enxergando, repete para a gente as espécies que você está enxergando aí
2634 projetada.

2635

2636 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2637 **ABEMA)** – Está faltando o podocmenis, que aí eu vou até pedir para o professor,
2638 professor, olha, eu chamo todo mundo de professor. Para o Marcos, que fala aí para a
2639 gente qual que é mesmo a espécie de podocmenis que você tinha falado, eu não sei se
2640 era unifilis ou se é a outra. Você tinha colocado.

2641

2642 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)-** Unifilis.

2643

2644 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2645 **ABEMA)** – Não, era só para ele falar a espécie, é unifilis, não é?

2646

2647 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)-** Unifilis.

2648

2649 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2650 **ABEMA) – Ok.**

2651

2652 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2653 **Biodiversidade) –** Mas aqui está certo. Está havendo um delay no telão, mas aí para
2654 vocês está tudo bem. Está projetado bem. Deixa eu ver se eu entendi, porque meu
2655 cérebro não acompanhou, o meu. O que está aí de quelônio é o que se propõe para que
2656 se analise, e que foi, por exemplo, aprovado em pelo menos uma oficina, é isso, não é?

2657

2658 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2659 **ABEMA) –** É. No caso dos *Chelonoidis*, eu não tenho certeza se foi aprovado nas duas
2660 oficinas, em alguma das oficinas, eu gostaria que fosse revisto isso que foi aprovado em
2661 2018.

2662

2663 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2664 **Biodiversidade) –** Já na tela, aprovado em 2018.

2665

2666 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2667 **ABEMA) –** Então foi aprovado. Não foi aprovado na nossa. E no caso, a gente não
2668 propôs aí na nossa, na nossa visão, na nossa análise que a gente fez, as *Trachemys*, não,
2669 que tem uma *Trachemys adiutrix* aí, e aí no caso, a *Podocnemis expansa* também não,
2670 pelo tamanho dela, a gente apesar de ter passado na nossa matriz, a gente fez a sugestão
2671 da retirada. E a gente tinha ficado nessa discussão da unifilis.

2672

2673 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2674 **Biodiversidade) –** Ok, então vamos lá. Pela ordem, o Marco, e depois o Maurício. Por
2675 favor, Marco. Você levantou a mão, Marco?

2676

2677 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)-** Sim, então vamos lá. Eu sugeri no caso
2678 tirava a sestuberculata, concordando com o Carlos Abraão, por ser uma espécie de uma
2679 distribuição muito restrita dentro da própria bacia amazônica, e colocava o nosso
2680 famoso tracajá, *Podocnemis unifilis* que tem a distribuição ampla, pelo bioma
2681 Amazônia, lembrando que o bioma Amazônia ele representa 60% do território
2682 brasileiro. E aí para falar um pouco também da questão da utilização desses animais
2683 para alimentação humana, e inclusive voltei de uma operação agora com o foco em

2684 tracajá no Amapá. Para falar um pouco de manejo e criação para comercialização de
2685 carne nos projetos, eu morei no Acre mais de dois anos, posso falar um pouco também
2686 sobre isso. Os projetos de quelônios para alimentação no Acre e alguns outros,
2687 acabaram que não deram certo porque o tempo de vida para o tamanho mínimo para o
2688 abate versus recomposição monetária, é mais ou menos como a criação de paca, são
2689 dois filhotes por ano, em linhas gerais tem vários criadores de paca, e você consegue
2690 por um preço absurdo que chega em São Paulo a R\$ 400,00 o quilo de uma carne de
2691 paca. Então talvez se torne inviável, mesmo assim muita gente desiste. Só que em se
2692 tratando de quelônio, para o abate, não é a discussão aqui, mas foi levantado isso, não
2693 era viável, por isso que não deu certo. E existe uma proposta de retirada de indivíduo da
2694 natureza na reserva extrativista para o consumo, assim como existe no jacaré-açu, lá em
2695 Rondônia. O pirarucu, o peixe, também existe a proposta para alguns quelônios. O que
2696 eu tenho visto, e trabalhar muito na Amazônia, não só como pesquisador há 30 anos,
2697 mas como agente a 12, é que as populações de *Chelonoidis*, agora vou voltar para o
2698 jabuti de lá, o *denticulata*, tem sido reduzido de forma absurda. A gente sabe que os
2699 extrativistas eles não só consomem de forma, todos que eles encontram, inclusive
2700 indivíduo jovem, como são traficados para as cidades, são criados, quem acompanha
2701 meu trabalho, sabe a briga que inclusive dentro das reservas extrativistas, eu
2702 desempenho nas operações, aprendendo recolhendo meus jabutis que ficam presos em
2703 cativeiros, para soltura, porque não é permitido a criação, apenas a captura, no
2704 entendimento do desespero, o que preconiza a lei na questão da caça a sobrevivência. O
2705 que eu percebo é que as populações estão diminuindo muito, e aí além da questão pet, a
2706 gente teria como uma alternativa, até para manter a espécie excito, *Chelonoidis*
2707 *denticulata*, que é um animal que chega a 85 centímetros de comprimento, embora a
2708 gente saiba que o tamanho do adulto dificilmente passa de 50 centímetros. E foi aquilo
2709 que eu falei de manhã, a questão cultural das pessoas terem nos quintais, por isso que eu
2710 falei assim: ah, carbonária foi aprovada porque carbonária é o que mais se tem CETAS,
2711 porque a maior parte dos CETAS, a maior parte da população brasileira, a maior parte
2712 dos problemas brasileiros vão estar na zona da mata atlântica, no Centro-Oeste do
2713 Brasil, no Sudeste. Então a maior parte as espécies que chegam no tráfico, que chega no
2714 CETAS, são da carbonária. Mas eu não consigo entender por que não *denticulata*
2715 também, já que é uma espécie de ampla distribuição, 60% do território brasileiro a
2716 espécie ocorre. E o poder invasivo dela, é praticamente nulo. Claro, todas elas têm um
2717 poder invasivo, de bioinvasão, mas é bem em relação a outras coisas. Eu não tiraria o
2718 *Chelus fimbriatus*, por também ocorrer em toda Amazônia, em cima de peça
2719 emblemática, bem assim, digamos interessante para manter na lista pet, até para manter
2720 a representatividade de quelônios. Aqui nós temos *scorpioides* muçua, abundante na
2721 Amazônia inteira e boa parte do Nordeste, uma espécie comum, também não vejo
2722 nenhum problema. *Phrynops geoffroanus* também é uma espécie de ampla distribuição
2723 no Nordeste, Sudeste. Parte do Sul, Centro-Oeste, inclusive entrando um pouco na
2724 região amazônica. Também não vejo nenhum problema. Concordo que realmente a
2725 *Podocnemis expansa* é uma espécie muito grande. Eu tiraria a sextuberculata, colocaria
2726 no local dela, a unifilis. E quando a gente puder discutir, seria uma discussão bem
2727 razoável, a questão de voltar *Trachemys dorbigni*, que é o tigre d'água lá do Sul do
2728 Brasil. Por diversas questões que eu gostaria de apresentar após ter lido algumas coisas
2729 interessantes sobre a espécie. Eu colocaria juntamente com uma jiboia, como uma das
2730 espécies emblemáticas, ok?

2731

2732 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2733 **Biodiversidade)** – Marco, desculpa. Marco, vamos deixar então a *dorbigni* para depois,
2734 e aí a gente fecha também depois a questão da jiboia também, está bom?

2735

2736 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)-** Ok.

2737

2738 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2739 **Biodiversidade)** – Pela ordem, o Maurício, depois o Carlos Abraão.

2740

2741 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício, Entidades
2742 Ambientalistas. Bom, eu já coloquei aqui, que, por exemplo, *Chelus fimbriatus* a gente
2743 não tem exemplar em cativeiro, em criador comercial, *Chelus fimbriatus*, é uma espécie
2744 aquática, então assim, o risco de, não, o risco, o risco de invasão quando a gente fala de
2745 um cargo, de um quelônio aquático, ou de uma espécie aquática de maneira geral, o
2746 risco de invasão é maior, então é um bicho amazônico, poderia se adaptar em algumas
2747 regiões aqui do Sul e Sudeste, com certeza. E além do fato de que é um animal que não
2748 tem ainda o domínio dentro do mercado brasileiro, tanto da criação, quanto do costume
2749 do brasileiro em querer ter esse exemplar. O que *Kinosternon scorpioides*, para mim eu
2750 coloco nesse mesmo balaio aí, a gente está falando de espécies que tem uma
2751 plasticidade boa, um bicho que vive que nem o Marco colocou ali na região Norte e
2752 Nordeste, teria uma capacidade de ocorrer em outras regiões do Brasil, e o fato de ser
2753 uma espécie que dissemina pela água, também acho que tem um grande risco aí invasor.
2754 As *Podocnemis* para mim, eu acho meio complexo, assim, não, que nem o Marco até
2755 falou, que o próprio sistema de produção para consumo de carne, não foi uma economia
2756 muito rentável, pelo tempo de produção que foi o que ele trouxe. Me pergunto aqui se
2757 seria rentável o comércio pet. Por mais que a espécie que a gente está citando aqui,
2758 unifilis, é a menor entre elas, ainda assim é um cágado da bacia amazônica com o
2759 tamanho bem considerável, bem maior do que todos os outros que a gente está falando
2760 aqui. Então também tem essa questão. E ele tem uma classificação no status de ameaça
2761 dele, acho que se não falhe a memória, ele é quase ameaçado, eu não sei se dentro do
2762 que a gente vem colocando aqui, não me lembro se isso teria que ter um balizamento aí
2763 com o pessoal do ICMBio. Então acho que esses são os principais pontos que eu trago
2764 aqui, principalmente só para recapitular, é a questão que as espécies aquáticas, a gente
2765 tem um histórico no Brasil de uma espécie aquática que virou um grande invasor, que
2766 era uma espécie do Sul, agora a gente está trazendo espécies do Norte, que podem ser
2767 invasores para o Sul. Então só para a gente tomar um pouco de cuidado com isso, então
2768 daqui fica o meu posicionamento de realmente excluir essas espécies, deixaria, não vou
2769 dizer que eu deixaria, mas assim, não teria argumentos técnicos aqui para me opor ao
2770 *Phrynops geoffroanus* que é uma espécie amplamente distribuída, mas não consegui
2771 trazer nenhum tipo de argumento. Mas dos outros, tem isso, o *Kinosternon* ele tem mais

2772 exemplares em cativeiro, dentro dos criadores, eu olhei, acho que ele aí talvez uns 30,
2773 pelo que me falhe, posso dar uma confirmada aqui de novo nos números.

2774

2775 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2776 **Biodiversidade)** – Obrigado. Deixa eu só entender então. Você seria contra as
2777 *podocnemis*, não é? Isso, as *podocnemis*.

2778

2779 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – *Podocnemis*, o
2780 *Chelus fimbriatus*, *Kinosternon*, *podocnemis*, todas, todas, e o *Trachemys*.

2781

2782 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2783 **Biodiversidade)** – Todas, não vale. Deixa eu só...

2784

2785 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – É que a gente fala
2786 aqui de nome, mas às vezes as pessoas não têm noção, por exemplo, aqui a gente nem
2787 discutiu expansa, mas expansa é gigantesca, o bicho é bem grande.

2788

2789 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2790 **Biodiversidade)** – Exato. Bom, dentro da fala do Maurício, acho que o Marco também
2791 nesse sentido, e essa sextuberculata, ela estava lá onde a gente teria limado. E ela está aí
2792 de volta. Isso, isso. Sextuberculata.

2793

2794 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – A ABEMA trouxe a
2795 sextuberculata, e aí por uma avaliação acho que geográfica aqui, foi decidido que a
2796 ABEMA traria a unifilis.

2797

2798 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2799 **Biodiversidade)** – Até foi o Marco que sugeriu que entrasse a unifilis.

2800

2801 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Isso.

2802

2803 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2804 **Biodiversidade)** – Eu sugeriria que nós tirássemos a sextuberculata por conta já do que
2805 foi exposto. Ok, mas eu vou passar a palavra então ao Carlos Abraão, depois a Ju.

2806

2807 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Só um ponto aqui
2808 que eu acho que caso passe algumas dessas espécies, eu acho que todas entram no nosso
2809 famoso Anexo II.

2810

2811 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2812 **Biodiversidade)** – Está bom. Pois não, Carlos.

2813

2814 **O SR. CARLOS ABRAÃO (ICMBIO)** - Oi, boa tarde. Bom, acompanhando aqui a
2815 discussão, e tentando ao mesmo tempo verificar as distribuições das espécies, o Salve,
2816 que hoje infelizmente, o Salve para quem não conhece, é o sistema que nós juntamos
2817 toda informação que a gente tem de cada espécie, que antigamente ela compõe uma
2818 ficha de cada espécie para poder fazer avaliação do estado de conservação dessas
2819 espécies. Então nós temos hoje já desde 2003, a primeira variação de fato das espécies
2820 brasileiras, já temos uma bagagem bastante grande de informação, da maioria das
2821 espécies. Quase dizendo que nós temos todos os artigos de cada espécie compilados
2822 pelo menos na referência geográfica. E para essas espécies também, nós temos todos os
2823 pontos ou a maioria dos pontos conhecidos de distribuição das espécies. Nesse sistema é
2824 uma evolução bastante grande que a gente tem, até em relação a outros países, com
2825 relação a conhecimento da nossa herpetofauna, não é reptofauna como disse o colega.
2826 Então eu não tenho como apresentar aqui para vocês, mas realmente, dessas espécies
2827 que a gente tratou, a que teria alguma distribuição nacional, que poderia não ser um
2828 problema de invasão de espécie aloctor na região Sul, a *Phrynops geoffroanus*. Talvez a
2829 *Kinosternon*, eu vou baixar aqui a informação dela ainda, mas para todas as demais, elas
2830 estão restritas as bacias amazônicas, e aí nós temos um problema de invasão no Sul. Eu
2831 não estou falando das terrestres. Eu queria antes, até que o Olivaldi esclarecesse, com
2832 relação ao que eu tinha perguntado de se as espécies de aquariofilia, se as tartarugas não
2833 se enquadram nisso, é isso, confere?

2834

2835 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2836 **Biodiversidade)** – Um momentinho, por favor, Marco. Marco, não, desculpe, Carlos.

2837

2838 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2839 **ABEMA)** – Olivaldi, eu posso responder.

2840

2841 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2842 **Biodiversidade)** – Por favor, Tainan. Mas eu vou responder antes. Eu penso que não,
2843 mas o meu não, não é nada, não, eu posso ouvi-los.

2844

2845 **O SR. CARLOS ABRAÃO (ICMBIO)** - Por favor, Tainan.

2846

2847 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2848 **ABEMA)** – Tainan, representando os estados. Não, as tartarugas, elas não se
2849 enquadram, os quelônios não se enquadram em aquariofilia. A gente em aquariofilia, a
2850 gente tem as espécies consideradas recursos pesqueiros, não é o caso das tartarugas, ok?

2851

2852 **O SR. CARLOS ABRAÃO (ICMBIO)** - Perfeito, é só por uma questão de
2853 proximidade com relação ao problema ambiental que elas representam, por terem essa
2854 dispersão aquática. Então elas estão no ambiente náutico, um rio ou enfim, um ambiente
2855 que tenha conexão, elas podem facilmente se distribuir por centenas de quilômetros, é
2856 essa a minha condição. Bem diferente do que se pode falar para carbonária e
2857 *denticulata*, que são espécies terrestres que tem a sua disposição dificultada, eles têm
2858 menor capacidade de expressão. Então nesse sentido, eu gostaria de apoiar, apesar de a
2859 maioria aqui não gostar da ideia, de apoiar uma lista bastante restrita de tartarugas, de
2860 quelônios, principalmente com relação as aquáticas, porque elas têm um potencial
2861 invasor bastante grande, haja vista o caso das *Trachemys* que a gente já viu o problema
2862 que pode causar, seja o tigre d'água, área de orelha vermelha ou a nossa nacional, tigre
2863 d'água. Então as duas têm potencial de invasão e também tem distribuição restrita nas
2864 bacias nacionais. Então elas não estão distribuídas nacionalmente. Com relação à troca
2865 da *sextuberculata* pela *unifilis*, eu discordo veementemente também, porque a *unifilis*
2866 ela tem um potencial para consumo muito maior do que a *Podocnemis sextuberculata* na
2867 Amazônia, eles têm a *unifilis*, o tracajá como uma iguaria, diferente da *sextuberculata*
2868 que não tem o potencial de consumo tão grande. E aqui dos critérios que a resolução do
2869 CONAMA 394 fala, um deles é de não ser utilizado para alimentação humana. Segundo
2870 ela, eu vou ler de novo aqui, depois eu retorno qualquer coisa no chat. Mas enfim, a
2871 gente tem esta condição para *unifilis* que não existe para *sextuberculata* que é de ser
2872 usada na alimentação humana, muito maior. Então, e também a questão da distribuição,
2873 apesar de ser maior a da *unifilis* do que a da *sextuberculata*, ela não é nacional. E a
2874 gente vai ter esses bichos comercializados em São Paulo, e muito provavelmente
2875 entrando na bacia do Paranapanema, no Paraná, e São Francisco, e aí depois para tirar,
2876 não tira. Só dizendo que uma vez incluídas essas espécies, elas provavelmente estão no
2877 lugar de outras espécies, de nicho semelhante, e a gente vai ter prejuízo ambiental, sem
2878 dúvida. O fato é se a gente quer correr esse risco, é uma decisão que vocês podem tomar
2879 aí, eu não correria esse risco justamente para não ter como voltar atrás depois dessa
2880 decisão. É uma decisão que só tem uma via. Então eu ficaria de fato com uma lista
2881 bastante restrita com relação aos quelônios, principalmente os aquáticos, e aí eu não
2882 tenho uma objeção tão grande com relação a *denticulata* ou carbonária, mas eu entendo

2883 que seria uma preferência por já está disperso no Brasil, o grande mercado consumidor
2884 do Brasil é Sul e Sudeste e uma parte do Centro-Oeste, e não está no Norte e Nordeste,
2885 principalmente com relação as espécies que a gente está tratando aqui, e eu deixaria
2886 prioritariamente *Chelonoidis carbonarius* como espécie para comercialização, e não
2887 *denticulata* que ainda não está amplamente distribuída e pode haver então essa ampla
2888 distribuição. Eu queria ressaltar um ponto de um artigo científico, desses que eu postei
2889 diversos artigos científicos recentes que a gente tem aí com relação à criação em
2890 cativeiro e criação comércio legal e ilegal no Brasil, principalmente répteis e anfíbios,
2891 mas eu queria ressaltar um ponto que baliza muito do que a gente está tratando aqui.
2892 Esse artigo da Global College Conservation, 2016. Uma tradução livre aqui, dos
2893 critérios que seriam utilizados para conservação das espécies, a partir da criação em
2894 cativeiro, e comercialização, a gente precisa considerar cinco critérios: os produtos
2895 legais formarão o substituto, e os consumidores não mostram preferência por animais
2896 capturados na natureza, no critério. Então ele tem que ser o substituto a altura, e
2897 suplantar a necessidade de captura na natureza, senão ele não serve para conservação.
2898 Parte substancial da demanda é atendida, então a gente tem que ter muitos animais
2899 criados em cativeiro para suplantar essa demanda da população. E essa demanda não
2900 pode aumentar a partir dessa oferta. Então quanto mais a gente oferece, maior a
2901 demanda é. Então não pode acontecer isso. Senão não serve para conservação. Terceiro,
2902 os produtos legais serão mais eficientes em termos de custos para combater os preços de
2903 mercado negro. Então a gente tem que ter uma eficiência em termos de competição de
2904 custo, senão não atende ao critério de conservação. A agricultura de vida selvagem,
2905 agricultura de vida selvagem não depende de populações selvagens para o
2906 repovoamento. Então é um pouco dessa parte de criação em cativeiro como fomento à
2907 conservação, inclusive eu sou um ponto focal no ramo para criação excito, e atendo as
2908 demandas de criação excito de populações que estão criticamente ameaçadas e que
2909 precisam desse manejo excito para de fato subsistir, onde ameaça no seu ambiente
2910 natural é tão grande que se mantidas lá, elas não existirão nos próximos anos. Então a
2911 gente tem prioridades, tem como fazer a priorização dessas espécies, tem como fazer a
2912 quantificação de quantos animais precisam ser removidos e de qual emergência a gente
2913 precisa atender primeiro. E aí nesse caso não entra a questão da conservação excito, esse
2914 aí da criação em cativeiro comercial para atender os critérios da comercialização excito.
2915 Isso aconteceu aí eventualmente em alguns casos de aves, como o próprio caso da
2916 ararinha azul e de algum falcão, como que foi mencionado aí, mas isso não é uma
2917 realidade para répteis, a gente não tem populações comerciais em cativeiro suficientes
2918 para suprir a demanda no caso de uma catástrofe onde haja extinção local de espécie.
2919 Nem para *bothrops insularis* que é uma espécie famosa e já comercializada ilegalmente
2920 no tráfico há dezenas de anos. A gente não tem nem para essa espécie e muito
2921 provavelmente não teremos para qualquer outra ameaçada. Então do ponto de vista de
2922 conservação, essa estratégia de criação excito comercial, ela não atende, os animais não
2923 estão preparados para serem devolvidos à natureza, depois disso, isso é bem comum,
2924 bem conhecido dentre quem trabalha em conservação, só queria deixar bem claro esse
2925 tema. E por último, a lavagem de produtos ilegais para o comércio, tem que ficar
2926 ausente. Então não pode ter coleta ilegal, introdução no mercado legal, digamos assim.
2927 E isso é bem comum para quelônios, principalmente *podocnemis* que eu trabalhei com
2928 regularização, regulamentação, licenciamento, na época do Ibama, o licenciamento era
2929 feito via Ibama, não nos estados. E aí a gente tinha muita denúncia e muitos casos de

2930 animais em cativeiro, sem microchip, em cativeiro sem a marcação de casco, e aí sendo
2931 vendidos, comercializados como se fossem legais, às vezes até com nota fiscal, mas
2932 como a gente não consegue fazer fiscalização, esses animais, esses criadores serviam
2933 como grandes esquentadores de animais capturados na natureza. E eu não vejo como
2934 isso não vai acontecer com *Podocnemis unifilis*, haja vista que já tem uma grande
2935 quantidade de criadores para abate, para comércio de carne no Nordeste, no Norte do
2936 Brasil, provavelmente a gente vai ter animais sendo esquentados aí através desses
2937 criadores, porque a gente não consegue realmente fiscalizar minimamente esses
2938 estabelecimentos. Então esses são os critérios que não sou eu, não é minha opinião, eu
2939 estou falando de Terça em 2016, que é baseado em outros artigos, que vocês vão poder
2940 ver, eu já compartilhei com vocês no grupo. Então fico à disposição também para
2941 esclarecer um pouco mais sobre essas questões, mas essa minha posição é bastante
2942 firme em relação a gente não ter uma volta, não ter uma segunda chance depois, e aí ter
2943 que correr atrás de um prejuízo que a gente causou, é muito pior do que o prejuízo que é
2944 causado por terceiros ou pela, enfim, pelo comércio, o tráfico ilegal. É isso. Desculpa a
2945 extensão.

2946

2947 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2948 **Biodiversidade)** – Carlos, só para, a questão quando eu falei da conservação, eu insisto
2949 que isso, embora seja polêmico, eu não estou dizendo que criação comercial é para
2950 conservação, criação comercial pode fazer parte de uma conservação, ou seja, o
2951 indivíduo que nasce hoje, eu posso muito bem tomá-lo do criadouro, e servir para
2952 conservação, é disso que eu estou falando. E muitos podem ser utilizados, a gente, aliás,
2953 aliás, muito mal e porcamente a gente faz isso, está cheio de criadouros, tem muitos
2954 criadouros e a gente não resgata, por mais que a lei admita, a gente não vai lá resgatar
2955 esses animais para fazerem parte de conservação tão absurda. Pega o bicudo, por
2956 exemplo, do Valdir, está lá, aliás, ele já colocou dinheiro do bolso para fazer
2957 conservação e não acontece. Acontece com uma ou outra universidade, para, ninguém
2958 mais, quer dizer, é disso que a gente está falando, esses criadouros comerciais serviriam
2959 para conservação nesse sentido. Obviamente que a função do criadouro comercial é para
2960 venda, agora nada impede que o regramento diga: parte desses bichos, não obviamente,
2961 não as matrizes, mas parte do que nasce, pode servir para conservação, disso eu não
2962 tenho, acho que não tem a mínima...

2963

2964 **O SR. CARLOS ABRAÃO (ICMBIO)** - Um pequeno problema, só com relação à
2965 seleção natural desses animais dentro dos criadouros, que não viabiliza a reinserção
2966 deles na natureza, sem um prévio trabalho de reabilitação, que é caro e demorado. Mas é
2967 só uma observação.

2968

2969 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2970 **Biodiversidade)** – Não, legal, e concordo com você, que eu estou dizendo, isso para
2971 conservação, como eu citei o Valdir, por exemplo, do bicudo eu digo, então a partir de

2972 agora eu vou acompanhar o que está acontecendo com o Valdir, para eu resgatar esses
2973 animais para conservação, concordo 100% com você. Marco.

2974

2975 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)**- Ok. Só para a gente refinar o debate. Eu
2976 estava dando uma olhada aqui, eu tinha me esquecido, *Chelonoidis denticulata*, o jabuti
2977 lá da Amazônia, ele também tem uma população que pega o Leste de Minas Gerais, a
2978 mata atlântica, o Espírito Santo e a Bahia, na mata atlântica, só para a gente lembrar isso
2979 aí. Não é o fato, e o carbonária, ele ocorre amplamente na Amazônia, Brasil Central, no
2980 caso Centro-Oeste, inclusive Pantanal, e todo Nordeste. O que eu estou querendo falar,
2981 isso não é só questão de você ter uma ampla distribuição, aí o Carlos aí concorda que
2982 realmente é um bicho que tem uma certa dificuldade de inspeção. Mas o fato é que
2983 principalmente carbonária, está muito bem distribuído, e a gente encontra esse bicho no
2984 criadouro. Eu não concordo que a espécie, por exemplo, unifilis, o tracajá, é uma
2985 espécie utilizada para alimentação, ela não possa ser utilizada para pet. Por quê? Quem
2986 vai comprar um filhote de unifilis, não vai criar um animal em casa, 10, 15, 20 anos,
2987 para depois abater o animal para se alimentar. Acho que não tem nada a ver uma coisa
2988 com a outra, porque quem conhece o tracajá, sabe que é um quelônio grande, das
2989 espécies nativas do Brasil, é a segunda maior em tamanho. Então não é, não dá para
2990 fazer essa correlação do cara criar, comprar um unifilis filhote, por sinal animal muito
2991 bonito, para criar, para depois abater, eu acho que não dá para fazer essa correlação, são
2992 dois objetivos completamente diferentes, quem comprar um tracajá legalizado, como
2993 pet, não vai querer abater o animal assim como quem cria um jabuti, seja o carbonário,
2994 seja *denticulata*, também não vai fazer isso, embora saibamos que mesmo no Nordeste,
2995 carbonária é um prato chamado de, hoje vou comer uma cagada, hoje fulano vai
2996 preparar uma cagada, ou seja, é um cágado, é um nome vulgar também do jabuti. A
2997 gente usa de forma técnica o nome jabuti, mas no Nordeste se fala cágado, em relação
2998 ao jabuti, e também é uma carne apreciada, e não é por isso que a gente vai usar como
2999 critério para excluir a espécie. O colega falou sobre CETAS, sobre o *Chelus*, *Chelus*
3000 *fimbriatus*, que é o matamatá, a espécie ocorre em diversos criadouros legalizados no
3001 Brasil e zoológico. Então você tem sim possibilidade de conseguir matriz para o
3002 criadouro que se disponibilizar a criar esse bicho. Deixa eu ver aqui. Eu anotei aqui.
3003 Então, já falei do quelônio, do *Chelonoidis*, já falei do unifilis, então é basicamente isso
3004 que eu queria colocar aqui como sugestão. Eu não penso dessa forma, como o Carlos
3005 fala da fácil dispersão e virar problema, só pelo fato de o bicho ser aquático. Se fosse
3006 assim, a gente não estaria discutindo o muçã que é o *Kinosternon*, é o *Chelus*
3007 *fimbriatus*, o *Phrynops geoffroanus*. Lembrando que no Sul do Brasil, quem substitui
3008 em tamanho e em ecologia, o nicho ecológico, o *Phrynops geoffroanus* é o *Phrynops*
3009 *hilarii*, e já existe zona de hibridização natural do bicho, aí trecho de São Paulo-Paraná,
3010 os bichos hibridizam naturalmente, porque eles são exatamente muito parecidos em
3011 tamanho e uso de hábito e ecologia. Então não foi por isso que a espécie foi riscada da
3012 discussão. Concordo de novo que *Podocnemis expansa* é um bicho muito grande, mas
3013 venho só um questionamento aqui, não é que eu queira incluir, nem defender o bicho.
3014 Se fosse para deixar e manter *Podocnemis expansa* que seria maior, em detrimento de
3015 *sextuberculata* que tem uma distribuição muito pequena, eu não tiraria, por exemplo, a
3016 *expansa* por causa do tamanho, porque a pessoa que adquire um filhote e quer ter esse

3017 animal como pet, ela vai ser responsável por um terrário, por um aquaterrário, um
3018 tanque externo, algo que seja viável para a espécie. Para isso a gente tem a legislação do
3019 próprio Ibama, nossa IN, Instrução Normativa, se diz o tamanho mínimo para cada
3020 espécie, que é o que está sendo muito utilizada para zoológico, criadouros, não é o foco
3021 da discussão aqui. Mas acho que a gente tem que ter um pouco de mente mais aberta em
3022 relação a isso, e não esquecer que a g não discutiu ainda a questão do *Trachemys*, ok?
3023 Passo a bola adiante aí.

3024

3025 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3026 **Biodiversidade)** – Ok. Maurício.

3027

3028 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Acho que a Ju
3029 estava na frente.

3030

3031 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3032 **Biodiversidade)** – É o Sebastião que estava na frente? Desculpa. Mas como você é um
3033 cavalheiro, a Ju fala primeiro.

3034

3035 **A SR^a. JULIANA LAURITO SUMMA (Entidades Ambientalistas)** - Juliana, pelas
3036 Entidades Ambientalistas. Eu queria fazer coro com o Maurício e com o Carlos, eu
3037 entendo, eu não tenho a mesma experiência dos colegas de ICMBio, mas eu tenho a
3038 vivência operacional de área do município de São Paulo e dos lagos do município de
3039 São Paulo, principalmente dos parques. Então a gente tem que considerar sim o
3040 potencial invasor dos cágados, porque é um problema diário recorrente para a gente lá.
3041 Hoje pode ser só *Trachemys*, mas como o Maurício falou, amanhã podem ser todas
3042 essas espécies que forem incluídas na lista. Então a pessoa não mantém o animal em
3043 cativeiro por muito tempo, pelo tamanho do aquário, e ela simplesmente joga no lago,
3044 dentro de um parque. Então toda vez que se esvazia um tanque ou se tem um problema
3045 de no lago de manejo no lago, na cidade de São Paulo, no município, que é um dos
3046 maiores consumidores de pet, de animal, a gente tem um problema sério com a
3047 quantidade de animais que saem desses lagos e que foram jogados lá por alguém que
3048 comprou um dia. Então independente de ser legalizado ou ilegal, isso vai continuar
3049 acontecendo com outras espécies, não só com *Trachemys*. E aí o que a gente faz, vai
3050 fazer com esses animais a partir do momento que eles forem retirados de lá, a partir do
3051 momento que eles forem para o CETAS, a gente vai autorizar a eutanásia desses bichos
3052 por que não vai ter para onde mandar? Então isso precisa ser considerado lá na frente. A
3053 gente tem um problema hoje não só de *Trachemys dorbigni* em São Paulo, como a
3054 *Trachemys* exótica que veio de fora. Que é um problema ainda, até hoje. Enorme, que é
3055 eutanasiada, porque a gente não tem outra alternativa, não tem para onde mandar esses
3056 animais. Então isso precisa ser considerado sim lá no final, porque o problema vai

3057 acabar ficando nessas cidades que os animais vão ser abandonados. E eu sou da mesma
3058 opinião que o Carlos, de que a gente precisa sim pensar nas doenças, principalmente em
3059 répteis, que se a gente não pensar nas doenças, a gente não aprendeu nada com a
3060 pandemia que a gente está agora convivendo aí do coronavírus. E só para lembrar que lá
3061 fora, o CDC lá que é o Centro de Controle de Doenças, ele não indica, ele contraindica
3062 aquisição de répteis para pessoas que tenham crianças menores de 5 anos. Por conta da
3063 salmonela, porque é um risco para uma criança. Então a gente não pode comparar um
3064 risco de um réptil de doenças de répteis, por exemplo, com doenças de cães e gatos, que
3065 são amplamente conhecidas, a gente nem sabe que silvestre tem. Quais são as doenças
3066 que eles podem trazer. Mas a gente não tem essa mesma contraindicação para o animal
3067 doméstico, para um cachorro ou gato, então a gente precisa considerar as doenças
3068 também como critério nesse comércio de silvestre.

3069

3070 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3071 **Biodiversidade)** – Ok, lembrando Ju, que a gente levou em consideração a zoonoses na
3072 matriz, a matriz está lá. Sebastião. Maurício. Sebastião está muito cavalheiro, vai
3073 Sebastião?

3074

3075 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Sebastião
3076 Roberto, CNS. Bom, eu gostaria de primeiro fazer uma sugestão, Presidente, de tentar
3077 conduzir espécie por espécie, porque a gente está vendo assim, fala uma, volta, volta.
3078 Então perfeito. Nesse sentido isso, e só recapitulando com relação ao jabuti tinga aí, que
3079 é o *denticulata* lá, a gente tem uma demanda de mercado significativa e nível de
3080 produção também significativo.

3081

3082 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3083 **Biodiversidade)** – Ok. Diferente da *fimbriatus* que o Maurício falou que não encontrou
3084 nada. Pois não, Maurício. Breve, por gentileza.

3085

3086 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Sim. Maurício,
3087 Entidades Ambientalistas. Eu acho que eu quero só reforçar um pouco o que a Juliana
3088 colocou e o Carlos, Olivaldi, a gente fez na matriz zoonoses muito do que foi barrado na
3089 matriz original ou em alguma delas, foi a questão de zoonoses. E aí aqui nas nossas
3090 discussões um pouco mais refinadas, vamos dizer assim, de ir caso a caso e tentando
3091 estabelecer um caminho mediano, vamos pôr assim, alguns aspectos na questão de
3092 zoonoses, foram, vamos dizer assim, se diluíram no contexto das discussões. Então
3093 assim, a gente não pode baixar a guarda em relação a isso em nenhum momento, é
3094 muito importante, a gente sabe que a gente está vivendo aqui, eu estou com essa
3095 porcaria dessa máscara que eu não aguento mais, por uma questão dessa. Então assim, a
3096 gente não pode baixar a guarda, eu acho que a gente está sendo, na minha visão, mais

3097 permissivo do que a gente deveria, a gente deveria discutir isso mais, mas entendo que a
3098 gente até vai colocar propostas e recomendações no final.

3099

3100 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3101 **Biodiversidade)** – Dentro disso, Maurício, só para não perder, eu vou deixar a palavra
3102 com você ainda, de repente o que a Juliana falou, de repente a gente pode até colocar
3103 isso. Por exemplo, onde tem crianças abaixo de x idade, o animal, não sei, por exemplo,
3104 eu sei que uma recomendação. Agora por outro lado, eu penso que o pai é responsável
3105 pelo filho, você indica, ele fala olha, esse bicho tem problema com a criança. Agora
3106 você quer colocar seu filho em risco, fique à vontade. Pois não.

3107

3108 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – É porque eu acho
3109 que esse ordenamento nos Estados Unidos é bem claro, que eles têm isso muito, essa
3110 recomendação bem clara de crianças abaixo de 5 anos. Acredito que essa norma dos
3111 Estados Unidos fica muito clara no mercado de que crianças, casas com crianças
3112 menores de 5 anos não poderiam receber répteis. Então é que assim, é uma
3113 recomendação, se alguém entrar na sua casa, acontecer alguma coisa, talvez você possa
3114 ser indiciado, é uma questão de ordenamento e de segurança. E aí entra porque a
3115 salmonela por mais que a gente possa relativizar e falar que não é um problema, para
3116 uma criança de 5 anos, acaba sendo um problema muito maior. Mas pegando a questão
3117 aqui da capacidade de invasão das espécies aquáticas, eu não acho que isso é uma
3118 questão de eu achar ou a Juliana achar, ou o Carlos achar, é um fato, a gente tem
3119 exemplos no Brasil aqui, isso é em cima de fatos. Vamos pegar peixes, quantos peixes
3120 são exóticos nas bacias dos rios brasileiros. Então assim, o animal aquático, ele por
3121 natureza, por fluir junto com a água, ele tem uma capacidade de dispersão diferenciada.
3122 Então a gente tem que avaliar muito isso. E no caso do *Phrynops*, por que é que
3123 *Phrynops* não foi falado de invasão, porque *Phrynops* não tem como invadir um lugar
3124 que ele ocorre em todos os lugares. Então por isso que não estamos aqui discutindo a
3125 capacidade de invasão de uma espécie que ocorre em todo território nacional. Agora,
3126 isso, mas ele poderia, justamente, ele poderia estar sofrendo, por exemplo, aqui no
3127 Sudeste com a competição de *Kinosternon* no mesmo lago, por exemplo, muito embora
3128 eles coocorram no Nordeste e em mesmos lugares. Mas, por exemplo, *Chelus fimbriatus*
3129 não tem essa distribuição, vou reforçar aqui, não tem nenhum exemplar em cativeiro
3130 comercial, ele pode estar presente sim em zoológicos e criadores científicos e outras
3131 categorias que eu não tenho a base aqui em mãos, mas dentro do mercado comercial, ele
3132 não tem. E os *podocnemis* para mim é claro, assim, é uma espécie grande, não adianta a
3133 gente achar que primeiro, a normativa que a gente tem é para zoológico, eu queria saber
3134 se algum criador segue aquela normativa. Não existe, então o criador hoje, ele é
3135 balizado pelo órgão ambiental estadual. Então é o analista que vai dizer se a proposta
3136 que ele fez está boa ou não. Então o mercado de animais silvestres com a finalidade pet
3137 no Brasil não tem nenhum tipo de ordenamento ou regimento quanto ao tamanho de
3138 recinto. Se você for olhar uma loja, e aí eu posso trazer dados aqui, se você for olhar
3139 uma loja que vende papagaio, não vou falar tartaruga, porque a tartaruga que se vende,

3140 são os *Trachemys* lá, *Trachemys* não, é *Trachemys*, não é? Isso. E é tudo em aquarinho.
3141 Então ali você já vê que o cara da loja já vende numa porção ínfima dentro da resolução
3142 normativa 07/2015, provavelmente vai balizar aí 2 a 5% do que está preconizado lá para
3143 tartarugas. Se ela passa para as aves, o melhor recinto que eu já vi numa loja que vende
3144 aves silvestres no Brasil, representava 15% do que está preconizado nessa instrução
3145 normativa aí. Então a gente achar que a gente vai colocar uma *Trachemys* expansa, que
3146 eu não vou nem, nem consigo dizer o tamanho, mas ela para quem consegue me ver
3147 assim, olha, mais ou menos desse tamanho, e a gente vai querer acreditar que a pessoa
3148 que vai comprar, vai querer colocar ela num ambiente a qual ela mereça, é ingenuidade.
3149 Porque hoje as pessoas têm até a famosa tartaruga mordedora exótica em caixa d'água.
3150 Então assim, eu fico muito espantado quando a gente fica acreditando que quando a
3151 gente publicar essa lista, tudo vai mudar e tudo vai ficar lindo. Não, o sistema hoje
3152 mostra consumidor que o animal pode ficar num tamanho irrisório, isso é o que está
3153 sendo vendido, o mercado pet faz isso, porque você vai na loja, qual o tamanho da
3154 gaiola do bicho, é ridicularmente pequena. Então animais de grande porte, vão ser os
3155 que vão mais sofrer, porque o mercado vai continuar fazendo isso, colocando o bicho no
3156 menor espaço possível. Então eu reforço aqui o meu posicionamento contra as espécies
3157 aquáticas aqui, porque existe um risco aí grande de a gente cometer o mesmo erro que a
3158 gente já cometeu. Então mais uma vez eu falo, não é um achismo e sim é evidência.

3159

3160 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3161 **Biodiversidade)** – Bom, antes de passar a palavra aos colegas, eu vou propor um
3162 encaminhamento, senão a gente vai ficar debatendo posicionamentos que eu aprendi
3163 bastante, como disse o Marco e o próprio Carlos aí, eu aprendi bastante nesses quatro
3164 anos de CONAMA que eu participei, aprendi mesmo. E dentre as coisas eu participo, eu
3165 sou do direito, parece que tudo é igual ao direito também, sempre tem posições
3166 diferentes, divergentes, por incrível que pareça, nós temos que ser técnicos, é, seu
3167 posicionamento é técnico, do outro também é técnico, e fica tudo técnico, e é a coisa
3168 mais estranha do mundo, acho que até matemática deve ter uns números lá meio
3169 diferentes. Mas enfim, brincadeiras ou posições a parte, eu encaminharei, encaminharia
3170 da seguinte forma, veja se eu não estou tendo uma ideia diferente do que aconteceu. As
3171 duas primeiras, eu penso que não foi unanimidade, mas está muito tranquilo. A
3172 *Phrynops* também eu senti que está tranquila. E aí a *unifilis*, como eu disse, desculpa, eu
3173 sou do direito, há uma certa discussão, mas pelo que eu percebi, ela ainda seria mais
3174 interessante que as outras. Então nós teríamos quatro espécies, eu estou sugerindo aqui
3175 no sentido de, obviamente estou abrindo a discussão nessas quatro espécies, a gente
3176 pode excluir as outras e brincar só com essas quatro espécies, ou seja, as duas primeiras,
3177 carbonária e *denticulata*, a *Phrynops* e a *unifilis*. Aí eu peço, por gentileza, aqueles que
3178 estão inscritos, que o Marco está primeiro, depois José Selmi e o Barbante, que ao
3179 colocarem seus posicionamentos, também discuta o que eu coloquei aqui como
3180 encaminhamento. Por favor, Marco.

3181

3182 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)**- Vamos lá. Então, concordo contigo que a
3183 gente pode encaminhar pelo menos essas quatro espécies, a gente não discutiui ainda
3184 *Trachemys*, a discussão é muito longa em relação a esse bicho aí. Como? Eu não
3185 entendi.

3186

3187 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3188 **Biodiversidade)** – A *Trachemys*, daqui a pouquinho a gente discute a *Trachemys*.

3189

3190 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)**- Beleza, vamos esquecer a *Trachemys*. Eu
3191 estava falando a pouquinho, eu anotei algumas coisas aqui, começando o que a colega
3192 falou lá, que em São Paulo quando ela esvazia os lagos, ela encontra um monte de
3193 bichos, e quem garante que não vai acontecer isso. O que a gente sabe, o que se percebe
3194 é que quem tem algo legal, não vai jogar fora. Quem tem uma arma ilegal, a polícia
3195 chega, o cara joga no terreno baldio. Quem tem uma arma legal, a polícia chega, não,
3196 aqui meu registro. Eu acho que o princípio é esse, se eu tenho uma arma legal, eu não
3197 quero mais ela, eu dou para alguém, se eu tenho um animal legal, eu vou dar para
3198 alguém de presente, porque eu não corro risco nenhum de ser penalizado pela polícia
3199 ambiental, por exemplo, que tem agido muito com denúncias. Então os vizinhos de hoje
3200 em dia, acabam denunciando as pessoas que têm animais ilegais em casa. Então mais
3201 fácil você jogar fora, você colocar numa mochila um cágado d'água, chegar no lago aí
3202 em São Paulo e jogar. Mas como já foi dito hoje mais cedo, quanto desses quelônios
3203 que chegam em CETAS têm microchips e são legais? Então a gente tem que tomar
3204 cuidado com a generalização do que a gente encontra no dia a dia, eu recebo vários
3205 animais aqui na minha sede, aqui na cidade de Murici de resgate, nenhum deles é legal,
3206 são pessoas que descartam, inclusive jacaré do papo amarelo, ou são animais que
3207 acabam aparecendo na cidade. Mas nenhum deles legalizado, acho que quem tem bicho
3208 legal não vai jogar fora, porque está na clandestinidade. Falando de *Phrynops*, que eu
3209 concordo que seja uma espécie que entra, alguém falou aí que ocorre no Brasil inteiro,
3210 não ocorre no Brasil inteiro, ele ocorre na porção limítrofe da porção Sul do bioma
3211 Amazônia com o cerrado, o Brasil Central, no Nordeste até o Rio São Francisco, mas ao
3212 Norte do Rio São Francisco, já é uma outra espécie parecida, que é o *Phrynops*
3213 *tuberosus*, e existe uma discussão bem calorosa em relação a *Phrynops geoffroanus* e
3214 *Phrynops tuberculata*. Como eu falei, ao Sul do Brasil que representa *Phrynops*
3215 *geoffroanus* é a *Phrynops hilarii*. Então assim, vamos tomar cuidado com essa questão
3216 de distribuição geográfica para não generalizar. Então assim, outra coisa que eu vi aqui,
3217 que eu achei assim meio assim exagero do colega que falou, a loja, ela não vai colocar
3218 um peixinho de aquário num aquário de dois metros, ela vai colocar num aquário
3219 pequeno, por quê? Porque a loja tem várias espécies de peixe ornamentais, onde ela
3220 precisa apresentar o produto, a sua venda num aquário menor. Você não vai chegar
3221 numa loja onde tem *Trachemys* tigre d'água com um tanque de um aquaterrário de dois
3222 metros, os bichos vão estar num aquário pequeno, que é para a venda. E você percebe
3223 que as lojas mantêm aquecimento, mantêm a ração apropriada, mesmo num espaço
3224 pequeno. Agora eu tenho visto, pelo menos em Alagoas, alguns criadouros visitados que

3225 eles estão respeitando a normativa da IN do próprio Ibama, que é uma normativa minha
3226 para manutenção no local onde o bicho está indo, estou falando zoológico, não estou
3227 falando de pet. Mas assim, a gente não deve colocar que na loja o bicho está num
3228 espaço confinado, mas quando ele sai da loja, ele vai seguir um outro padrão, assim se
3229 espera, assim é a recomendação. É isso, eu queria colocar essas observações, e depois a
3230 gente quando abrir a brecha, falar de *Trachemys*. Mas eu acho que a gente não deveria
3231 colocar somente *Chelonoidis carbonarius*, *Chelonoidis denticulata* ou *Phrynops*
3232 *geoffroanus* que foi colocado aí, e talvez a *Podocnemis unifilis*, a gente ainda vai falar,
3233 vai trabalhar com a *Trachemys* ainda. E alguma dessas espécies pequenas que tem aí.
3234 Outra coisa, gente, não dá para comparar, me desculpe, a dispersão de peixe com a
3235 dispersão de quelônio, mesmo ambos sendo vertebrados aquáticos, não dá para
3236 comparar. A plasticidade ecológica reprodutiva do grupo dos peixes, ela é infinitamente
3237 muito maior do que a de quelônio. Quando a gente for discutir *Trachemys* e outras
3238 coisas mais, a gente vai ver que inclusive a plasticidade ecológica, da reprodução de
3239 *Trachemys* da América do Norte, essa sim tem que ser proibida no Brasil, que já está
3240 em vários lugares, essa plasticidade ecológica, da reprodução da *Trachemys* norte
3241 americana, ela é gigante, da nossa *Trachemys* ela não tem essa plasticidade ecológica.
3242 Eu estou falando de período de incubação em temperaturas que os animais precisam
3243 para se reproduzir. Vamos avançar a discussão, vou passar a bola para o próximo aí.
3244 Obrigado.

3245

3246 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3247 **Biodiversidade)** – Ok, Marco, obrigado. José Selmi.

3248

3249 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Ministério da
3250 Agricultura, Câmara Setorial Pet. Eu vou tentar ser bem breve. Eu fico muito chateado
3251 de ver que na argumentação, a gente consegue pegar o pior exemplo que nós temos na
3252 nossa sociedade. A nossa sociedade tem tantos bons exemplos, mas parece que quando
3253 a gente quer discutir uma coisa, e evitar que ela aconteça por uma questão de ponto de
3254 vista pessoal, a gente consegue escavar e achar o pior exemplo que tem. Então eu acho
3255 muito triste imaginar que as pessoas vão soltar, abandonar, hibridizar e etc. E voltando,
3256 olha só, nós estamos discutindo aqui a horas o assunto, então eu acredito que existe uma
3257 centena de quelônios, não sei, nós estamos aqui discutindo a inclusão nesses casos
3258 específicos aqui, de três espécies de quelônios aquáticos. Tirando a *Trachemys*, nós
3259 estamos falando de duas espécies. Eu também tenho dificuldade de falar o gênero, da
3260 *Phrynops*. Então nós estamos tendo um princípio de preocupação altíssimo, e se a gente
3261 ficar com essa conversa que roda a quase 15 anos, eu sei que o Olivaldi odeia que eu dê
3262 esse exemplo, a gente continua nunca fazendo nada. Então o próprio aprendizado que a
3263 atividade legal proporciona de medir, de avaliar, de melhorar, de criar padrões e tal, ele
3264 não existe, por quê? Porque a gente está sempre com a questão: não, porque alguém
3265 pode fazer isso, então a mesma coisa, vou dar um exemplo chulo de imaginar que a
3266 gente não possa vender carro, porque a pessoa pode não respeitar o limite, outro pode
3267 dirigir bêbado, para tudo isso existe lei, e a lei leva o que, a lei, a conscientização, a

3268 cultura, a evolução da sociedade, leva uma melhora, se a gente for olhar o número de
3269 acidentes fatais por 100 mil habitantes, em estradas e alcoolismo e tal, existe uma
3270 evolução clara. Então nós estamos discutindo aqui o que, o regramento e a liberação de
3271 uma pequena parcela dessas espécies, para que as pessoas, de novo, de bem, adorei esse
3272 termo, interessadas em ter essa atividade, porque de novo, a gente vive num país
3273 democrático, possam ter essa atividade. Então nós estamos discutindo aqui na verdade,
3274 três quelônios aquáticos, dois jabutis. Então eu gostaria de pedir para todo mundo que
3275 olhasse para isso, é uma proposta absolutamente mínima para se começar. E gostaria de
3276 propor o encaminhamento de votação, vou começar, até para a gente andar. Então eu
3277 acredito para começar essa discussão, e partir para a *Trachemys*, meu voto seria que a
3278 gente aprovasse essas duas espécies de jabuti, a *Phrynops* e a *podocnemis*. Obrigado.

3279

3280 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3281 **Biodiversidade)** – Ok, Selmi, a gente nunca votou aqui, a gente obviamente não chegou
3282 nunca à unanimidade, mas sempre foi no consenso. Então não é questão de votação, eu
3283 sugeri ao que me parece o próprio Marco já admitiu, aliás, o Marco até admitiria mais,
3284 você também mais, então não se trata de votação para a gente chegar um consenso. O
3285 Professor Barbante, por favor.

3286

3287 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Obrigado,
3288 Olivaldi. Maurício Barbante, Ministério da Agricultura. Bom, eu queria primeiro
3289 colocar uma questão sobre a parte de sanidade, e risco de zoonose. Esse é o primeiro
3290 ponto importante. Quanto mais distante em termos filogenéticos, a espécie é do ser
3291 humano, mais raro o compartilhamento de patógenos. Então isso é claro, então se a
3292 gente fosse ter mamífero, por que é que primatas não estão aqui? Justamente pelo
3293 aspecto sanitário, não foi discutido primatas exatamente pelo aspecto sanitário, pelo
3294 aspecto do ponto de vista de risco de zoonoses e compartilhamento de enfermidades,
3295 enfim. Quando a gente fala de réptil, nós estamos, filogeneticamente numa distância
3296 astronômica desses bichos. E aí assim, o compartilhamento de enfermidades entre
3297 répteis e mamíferos, ela é ínfima. Então tocando aqui no ponto de salmonela, salmonela
3298 é comum a todos os animais, répteis, mamíferos, aves, todos eles têm salmonela. Então
3299 se você não quer que o seu filho tenha Salmonelose, não deixe ele ter contato com seu
3300 cachorro, não deixa ele comer ovo de galinha, que não seja muito bem cozido, enfim,
3301 você vai ter que, toda, salmonela está em tudo quanto é lugar, gente, espera aí. Então
3302 assim, eu acho que essa questão sanitária, quanto mais distante filogenético o bicho
3303 está, menos a gente deve se preocupar. Isso para zoonose, não estou falando de invasão
3304 ou doenças para populações naturais, que aí é compartilhamento de doenças de
3305 quelônios com outros quelônios, aí eu fico quieto. Mas essa parte de enfermidades, me
3306 deixa um pouco assustado assim, eu tenho a formação veterinário, eu lido com isso,
3307 então enfim, eu acho que a gente às vezes extrapola um pouco. Eu gostaria, olhando a
3308 lista, agora falando dessa lista, gostaria de comentar algumas coisas. Eu acho que os
3309 *Chelonoidis* eu acho que devem entrar, as duas espécies de *Chelonoidis*. Concordo com
3310 a parte *podocnemis*, apesar de eu achar que *podocnemis* tem o aspecto comercial, mas

3311 enfim, do ponto de vista de pet, mas eu acho que se está aí, pode ser criado, eu acho que
3312 já tem criação comercial para carne, então por que não permitir isso para pet também,
3313 não vejo grandes problemas. Mas vejo muito mais interessante, por exemplo, uma outra
3314 espécie que é *Kinosternon*, que é o muçã, que é uma espécie pequena, uma espécie não
3315 muito grande, que já vive em ambientes não completamente aquáticos, ele gosta de
3316 ambientes mais de várzea, de áreas úmidas, mas não efetivamente lagos. Então é mais
3317 um tipo de ambiente que é um pouco mais difícil de ser encontrado em qualquer lugar,
3318 como um riozinho qualquer. Então assim, eu acho que *Kinosternon* é um bicho bem
3319 interessante, com potencial, e que com riscos menores de invasão biológica. E eu acho
3320 que também, bom, o *Phrynops* também, eu acho que *Phrynops* é um, na verdade, são
3321 várias espécies de *Phrynops*, nós estamos pescando uma espécie de *Phrynops* no meio
3322 de um montão de outras espécies, e dando a ela a possibilidade de ser pet, mas enfim, eu
3323 acho que poderia também várias outras espécies de *Phrynops*, poderiam estar aí dentro,
3324 para os outros cágados, enfim. Mas eu acho que dentro desse contexto, eu gostaria só
3325 além dessas espécies que nós estamos discutindo aqui, abordar uma espécie que estava
3326 em verde ali, que foi aprovada até um certo ponto, que é, são os muçãs, que eu acho
3327 que são bastante interessantes do ponto de vista de pet. Quanto ao mata-mata, acho que
3328 ela é uma espécie potencial, mas eu assim, não acho que ela deveria estar nessa primeira
3329 lista, eu acho que ela é um bicho potencial para uma revisão de lista, porque é um bicho
3330 que ainda não tem na, não está no mercado, não tem grandes efetivos, e eu acho que ela
3331 assim, muitas dessas espécies, na verdade, não fazem diferença nenhuma ela estar na
3332 lista e não estar, gente, porque assim, ela não tem interesse para quem quer criar, então
3333 não tem muito sentido de dizer. Agora lógico, *Chelonoidis* tem tudo, todo sentido.
3334 Então eu acho que dessas aí, *Chelonoidis*, e eu acho, *Kinosternon*, seriam duas espécies
3335 importantes aí. E bom, aí a gente deixa *Trachemys* para o futuro, vamos discutir
3336 *Trachemys* lá na frente que também é outra espécie bastante importante. Obrigado.

3337

3338 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3339 **Biodiversidade)** – A Ju que está agora, depois o Carlos Abraão. Juliana.

3340

3341 **A SR^a. JULIANA LAURITO SUMMA (Entidades Ambientalistas)** - Juliana,
3342 Entidades Ambientalistas. Eu acho que a intenção da lista pet é que esses animais sejam
3343 comercializados legalmente, e que a partir do momento que você tem uma demanda
3344 legal, no caso eles vão, o valor deles vão baratear. Um jabuti hoje custa R\$ 150,00, deve
3345 ser mais ou menos isso que o criador no Paraná vende. Então um... Acha que é mais?
3346 Então, uma *Trachemys* custa R\$ 150,00, então qualquer pessoa hoje pode ter uma
3347 *Trachemys*, porque custa mais barato ou mais ou menos o valor de um cachorro aí, o
3348 cachorro nem tão de raça assim. Então cinco quilos de ração. A partir do momento que
3349 esse valor é barato para criar esse animal, obviamente a gente tem que pensar que a
3350 gente pode ser descartada, como qualquer outro, como um cachorro é descartado, um
3351 cachorro de raça, ele não tem o mesmo custo de um psitacédeo, por exemplo, aí que tem
3352 um valor muito mais alto. Então precisa pensar isso sim. Eu sempre vou pensar no
3353 exemplo pior, porque sempre vai bater na minha porta, e o problema de cágado invasor

3354 no município de São Paulo, é um problema assim como já falei dos saguis, é um
3355 problema super complicado. Com os *Trachemys*, e que provavelmente pode ser que
3356 aconteça com essas outras espécies a partir do momento que ela custar super barato e
3357 que qualquer um pode comprar numa loja como compra um peixe. E solta num lago. A
3358 gente tem casos, inúmeros casos de gente jogando cágado pela janela do carro na ponte
3359 da marginal, nos rios Pinheiro e Tietê. Então é muito fácil, é muito fácil desses bichos
3360 virarem um problema para a gente. Então sim, eu vou bater de novo que é muito
3361 complicado a gente liberar cágado por conta disso. Não estou falando de jabuti, estou
3362 falando de cágado.

3363

3364 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3365 **Biodiversidade)** – Ok, Carlos, depois Eunice, aí a gente fecha o assunto.

3366

3367 **O SR. CARLOS ABRAÃO (ICMBIO)** - Bom, gente, eu enquanto acompanhava a
3368 discussão, estava tentando buscar no Salve, as distribuições das espécies que a gente
3369 está tratando aqui, e eu acho que eu consegui para a maioria delas, só que eu não
3370 consigo dizer para vocês o que eu estou vendo, não sei se eu poderia compartilhar
3371 minha tela, ou se vocês querem que eu poste isso no grupo, as imagens. De forma a
3372 entender a distribuição e que a gente está falando em termos de comercializar isso
3373 nacionalmente, uma espécie que é restrita ou não. E entendendo que sim, essas espécies
3374 são jogadas pela janela do carro na ponte. E aí como fui de CETAS, acompanhei muitos
3375 recebimentos desses, de espécies traficadas ou até adquiridas legalmente, que chegam
3376 para a gente e a gente não tem o que fazer. Eu não sei, Olivaldi, se é possível que eu
3377 compartilhe ou vocês querem que eu mande depois?

3378

3379 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3380 **Biodiversidade)** – Carlos, por gentileza, novamente, porque eu fui resolver um
3381 probleminha e não escutei sua pergunta.

3382

3383 **O SR. CARLOS ABRAÃO (ICMBIO)** - A minha questão, eu tenho aqui as
3384 distribuições das espécies que a gente tratou nessa discussão aqui dos quelônios.
3385 Enquanto a gente discutia, eu estava buscando essas informações nos mapas de
3386 distribuição no Salve, que é o nosso sistema nacional, usado para avaliação das
3387 espécies. E eu queria se possível compartilhar a tela e mostrar que as espécies que a
3388 gente está tratando e a distribuição delas, o que é que a gente está falando em termos de
3389 espalhar uma espécie entre as bacias, que espécies estão realmente espalhadas e por que
3390 falas como a do Barbante de agora, não fazem sentido quando a gente fala que as
3391 *podocnemis* podem ser vendidas, independente, podem ser vendidas independente da
3392 espécie. E é isso que eu queria mostrar para vocês, não sei se é possível.

3393

3394 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3395 **Biodiversidade)** – Deixa eu só fazer uma análise, a gente também aqui, ô Carlos, com
3396 relação a outras aves, psitacídeos e para *Phrynops*, a gente admitiu espécies que não
3397 sejam distribuídas homogeneidade pelo país, entendeu, a gente admitiu que as espécies
3398 que tivessem uma distribuição inclusive um pouco mais restritas. Por conta de outras
3399 características, inclusive passando pelas matrizes. Não sei se isso que você está trazendo
3400 contribuiu bastante para a gente discutir, ok.

3401

3402 **O SR. CARLOS ABRAÃO (ICMBIO)** - Algumas espécies eu acho que tem uma
3403 distribuição realmente restrita, que não faz nenhum sentido a gente discutir, outras
3404 espécies que têm distribuição relativamente ampla, talvez vale à pena a gente entrar
3405 numa discussão mais longa, mas assim, só para que a gente já exclua num pente fino,
3406 algumas espécies que foram aqui discutidas e que não faz nenhum sentido. E aí a gente
3407 passa para de fato trabalhar com as espécies que tem uma representatividade maior no
3408 território nacional, e que a gente poderia causar um menor impacto. Lembrando que
3409 diferente de aves, ave, ela não encontra em São Paulo uma ave que é muito fácil de
3410 viver e reproduzir. Quelônio sobrevive no Tietê, que é aquela água que todo mundo
3411 conhece. Então tem uma diferença grande em termos de sobrevivência, de
3412 adaptabilidade dos répteis em relação as aves e outros grupos animais. Deixando claro
3413 também que a gente tem que ter um cuidado maior sim para répteis, por questão da
3414 adaptabilidade das espécies. Então é uma coisa relativamente rápida, são três páginas,
3415 só vou passar as imagens, e aí vocês ficam com isso na cabeça. Pode ser?

3416

3417 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3418 **Biodiversidade)** – Ok, pode ser.

3419

3420 **O SR. CARLOS ABRAÃO (ICMBIO)** - Então gente, desconsiderem as anotações que
3421 eu fiz, vocês estão conseguindo ver a imagem? Está pequena, talvez?

3422

3423 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3424 **Biodiversidade)** – Dá para enxergar. No telão, não, mas no computador, a gente
3425 consegue. Pronto, pode seguir.

3426

3427 **O SR. CARLOS ABRAÃO (ICMBIO)** - Aqui, *Chelonoidis carbonarius*, o jabuti
3428 vermelho, essa distribuição bastante ampla. Aqui em vermelho são pontos
3429 desconsiderados na avaliação nacional, portanto, não são, apesar dele ser encontrado,
3430 não são da distribuição natural dele. Ok? O espaço em vermelho, são da distribuição

3431 natural. Foram dois considerados na avaliação. Aqui *denticulata*, com um intervalo
3432 bastante grande aqui no Centro-Oeste e no Sul. Isso aqui *Podocnemis sextuberculata*,
3433 bastante restrito a bacia do Rio Amazonas. Olha, o que eu estou trazendo aqui para
3434 vocês, já passou por diversas discussões taxonômicas com os melhores especialistas que
3435 a gente conhece no Brasil, no mundo às vezes, e isso é feito, já é a terceira, o terceiro
3436 ciclo de avaliação, então a gente já fez isso pelo menos três vezes para cada espécie.
3437 Então só dizendo que esses pontos aqui eles foram revistos, não é uma coisa assim de
3438 tirei da literatura, mesmo erros de literatura, foram contemplados nessas revisões. Aqui
3439 *Podocnemis unifilis*, que é um tracajá, que o Marco tem defendido para entrada, ele tem
3440 de fato uma distribuição bastante ampla, eu não pus o Brasil todo, porque ele está
3441 realmente só restrito a essa área. Mas a gente tem essa informação toda contida nessa
3442 imagem. Não está então os estados do Nordeste e não está os estados do Sul e Sudeste
3443 do Brasil, está restrito a Centro-Oeste e Amazônia, ok? Então essa espécie muito
3444 provavelmente vai ser introduzida, sendo liberada para comércio. *Chelus fimbriatus*
3445 ocorre uma coisa muito parecida, também só tem essa distribuição aqui acho que é o rio
3446 Tocantins se não me engano, esse aqui eu não tenho certeza. Fora isso, bacia amazônica.
3447 E um ponto desconsiderado ali na cabeça do cachorro no Mato Grosso. *Phrynops*
3448 *geoffroanus* que é o que a gente estava discutindo como eu, por exemplo, não tenho um
3449 argumento contra, porque realmente olho a distribuição dessa espécie inclusive no Sul,
3450 Sudeste e Centro-Oeste e Amazonas. Então uma espécie de ampla distribuição, que eu
3451 não tenho como argumentar para não criar uma espécie dessa. *Phrynops hilarii*, ele está
3452 apenas de Santa Catarina para baixo, nesses pontos, Rio de Janeiro e Minas, foram
3453 desconsideradas, nas Minas Gerais foram desconsiderados. Temos aqui só pontos no
3454 Sul do país. Tuberosas, todos os pontos foram desconsiderados, aqui provavelmente
3455 espécie nova que está sendo descrita, o que a gente tem de tuberosas está no escudo da
3456 Guiana.

3457

3458 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3459 **Biodiversidade)** – Essas *Phrynops* nem estão na lista, não é Carlos? Essa daí acho que
3460 pode até passar mais rápido.

3461

3462 **O SR. CARLOS ABRAÃO (ICMBIO)** - Foi o Barbante que trouxe essa discussão,
3463 porque eu queria mostrar, não é toda *Phrynops* que pode ser liberada, tem *Phrynops* e
3464 tem *Phrynops*. Então depende muito do que é uma *Phrynops* para ele. E *Phrynops*
3465 também na região Sul, bem restrita. *Kinosternon scorpioides* que é uma espécie
3466 relativamente pequena, mas ela também não está na região Sul e Sudeste, é só lá no
3467 Norte de Minas e o resto dos estados não ocorre. É uma espécie de menor impacto
3468 invasivo, concordo, ainda assim é uma espécie que tem potencial evasivo no Sul e
3469 Sudeste, principalmente Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Ali pantanal, imagino
3470 que uma espécie dessa vai entrar no pantanal e vai mudar aquele ecossistema que já está
3471 fragilizado por outras questões, eu tenho trabalhado no fogo lá no pantanal também,
3472 enfim. *Trachemys dorbigni*, está extremamente no Sul do país, e essa questão que a
3473 gente vai trazer ainda, eu já quero que vocês fiquem com essa imagem na cabeça, que o

3474 Brasil todo, isso aqui são introduções já, e essa parte da distribuição natural que
3475 realmente está lá só no Sul, e a gente já está causando esse estrago aí para cima. A
3476 *adiutrix* é extremamente restrita lá no Maranhão, no Piauí. Todo o resto do Brasil é livre
3477 de *Trachemys*, exceto talvez uma espécie nova que está sendo escrita aí pelo Goiás, se
3478 não me engano. É isso, gente, o resto depois se a gente entrar em outra discussão, eu
3479 tenho mais mapas, mas eu queria que vocês ficassem com essas ideias, essas imagens na
3480 cabeça para poder fomentar essa discussão de uma forma um pouco mais precisa. Está
3481 bom, obrigado. Eu passo a palavra aos demais.

3482

3483 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3484 **Biodiversidade)** – Obrigado. E sim, dentro daquilo que a gente está propondo, eu fico
3485 até mais tranquilo com relação à distribuição. Porque as duas primeiras lá, os dois
3486 jabutis, eu fico só em dúvida entre, põe de novo, eu não sei falar aquele nome, aquele
3487 com k lá. Aquela com k.

3488 **O SR. CARLOS ABRAÃO (ICMBIO)** - *Kinosternon scorpioides*.

3489

3490 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3491 **Biodiversidade)** – Não, não.

3492

3493 **O SR. CARLOS ABRAÃO (ICMBIO)** - *Chelonoidis carbonarius*.

3494

3495 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3496 **Biodiversidade)** – Eu acho que ficaria entre essas duas, discutir essas duas. Porque o
3497 restante eu sinceramente, com todo perdão por não ser nada especialista nisso, mas pelo
3498 menos em distribuição, eu vi que ela está bem distribuída. Mas eu passo a palavra ao
3499 José Selmi e Marco, e vamos dar encaminhamento, por gentileza, nesse sentido de
3500 inclusive com essa nova informação, por favor.

3501

3502 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Eu peço desculpas, eu estava com
3503 a mão levantada aqui desde a última vez.

3504

3505 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3506 **Biodiversidade)** – Marco, por gentileza.

3507

3508 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)-** É, vamos lá, vou abordar o que eu anotei
3509 aqui, em relação ao *Trachemys*, eu sei que vai atrapalhar um pouquinho, mas assim, eu
3510 acho que a gente tinha que focar um pouco mais no que acontece de verdade para a
3511 gente não tirar o foco da coisa científica, da coisa técnica. Quando a gente fala que tem
3512 gente jogando quelônio pela janela do carro no rio Tietê, dá para entender que é uma
3513 coisa que acontece todos os dias, não estou duvidando que isso não ocorra, mas eu vou
3514 repetir. Quantos desses bichos chegam no CETAS que são bichos legais microchipados,
3515 por exemplo, do criador do Sul, quantos? É essa a minha pergunta, porque se a gente
3516 focar nisso, e a gente ficar vendo mapa, distribuição geográfica, não é a distribuição
3517 sendo restrita ou não, que a espécie vai deixar de entrar, são um conjunto de critérios
3518 que a gente vai utilizar aqui para a espécie entrar ou não. Outra coisa que é
3519 importantíssimo, e isso está na literatura científica também, inclusive tese de doutorado.
3520 O *Phrynops geoffroanus* lato sensu, que aí entra o *tuberosus* que o Carlos Abraão falou
3521 que provavelmente vira outra espécie, porque o *tuberosus* originado das Guianas. O
3522 *hilarii*, esqueci agora o outro nome, começa com, *williamsi*, a outra espécie que tem lá
3523 no Extremo Sul, vai para o Paraguai, é do mesmo grupo *geoffroanus*. Esse grupo, desses
3524 quelônios brasileiros, ele tem essa capacidade absurda de sobreviver no esgoto. Agora a
3525 tolerância de outros quelônios aquáticos ao esgoto que *Phrynops*, o grupo *geoffroanus*
3526 tem, não existe dessa forma, pode até sobreviver, mas não da forma como o grupo
3527 *geoffroanus*, que a gente vê se reproduzindo dentro do esgoto, assim de forma assim,
3528 chega a ser inacreditável. Então não pode ser generalizado, ok, gente, então assim, acho
3529 que a gente tem que discutir essa questão técnica, sem ficar muito no achismo. Essas
3530 tartarugas estão sendo jogadas pela janela do carro no rio Tietê, são tartarugas
3531 legalizadas, porque senão foge do tema e faz a gente entender que isso é normal. É
3532 normal para pessoas que têm animais ilegais em casa, animais provenientes do tráfico.
3533 Vai jogar no rio, e quem compra um animal que não custa R\$ 150,00, dá uma olhada no
3534 site lá, o *Trachemys* não custa R\$ 150,00, ele é bem mais caro que isso, se não me
3535 engano acho que é R\$ 400,00, R\$ 500,00, um indivíduo, se eu tiver errado, me corrija.
3536 Então ninguém vai pagar R\$ 400,00, R\$ 500,00 num *Trachemys* para estar jogando no
3537 rio Tietê. Então assim, vamos focar no que é científico, no que é basal. Vamos usar os
3538 critérios que a gente tem que usar, baseado na ciência. Beleza? Aí eu faço o desafio,
3539 pergunto para a colega quantos *Trachemys* legalizados ela encontrou nos lagos de São
3540 Paulo. Para a gente ter uma veracidade disso, está bom, gente. Obrigado. Pode passar a
3541 bola.

3542

3543 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3544 **Biodiversidade)** – Obrigado, Marco. O que o Carlos trouxe aí da distribuição é mais
3545 um aspecto técnico para a gente avaliar dentro das espécies que a gente pensava, mas
3546 imaginando aprovar. Antes da Tainan, a Eunice, e aí eu peço para realmente depois de
3547 Tainan, para a gente fechar isso, por favor.

3548

3549 **A SR^a. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – Eunice Sousa, Ibama. Eu queria só voltar e
3550 relembrar o que a gente precisa, o que a gente está fazendo aqui. Nós estamos tratando

3551 da lista de espécies que podem ser criados e comercializados como animal de estimação.
3552 Isso é só uma pequena fatia do universo de manejo de fauna em cativeiro e de comércio
3553 em geral, porque existe o tráfico. Então o comércio legal é só uma pequena fatia do
3554 comércio que existe de animais. Aí é nesse sentido, eu pergunto se a gente sabe
3555 diferenciar se existe, se uma eventual soltura ou invasão, acontece porque existe o
3556 comércio legal ou por que existe o tráfico e o comércio? A gente consegue a invasão de
3557 *Trachemys*, por exemplo, ocorre porque existe o comércio legal ou por que existe o
3558 comércio e a demanda dessa espécie? Os transportes, o trânsito, enfim, desses animais.
3559 Estou reforçando que o comércio é uma fatia, o comércio legal é uma fatia disso, não é
3560 tudo. Quanto a solturas de pessoas que têm esses animais, não é uma questão de preço, é
3561 uma questão de valor que o animal dá ao animal. Aí entra essa outra questão que já foi
3562 falada antes, que a pessoa que compra um animal legalizado, ele tem um padrão de
3563 comportamento diferenciado, ele até tem acesso à informação, que outras pessoas que
3564 compram o animal clandestino, não tem. Então enfim, só queria deixar isso para pensar.
3565 Não vejo problema em tirar as espécies que não têm demanda de mercado, tudo bem. Só
3566 também gostaria de lembrar que essas que estão aí foram avaliadas, elas já têm, já
3567 tiveram, ou já tem algum tipo de autorização. Então como o Carlos acho que falou, a
3568 gente está incluindo ou aumentando o mercado, na verdade, não, já é o mercado que já
3569 existe, é isso que a gente está tratando, a gente não está colocando nenhuma espécie que
3570 nunca foi comercializada, nunca foi autorizada.

3571

3572 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3573 **Biodiversidade)** – Eu também corroboro um pouco com a fala da Eunice no seguinte
3574 sentido, a gente dificilmente encontra esses animais na natureza que são de criadouros,
3575 geralmente eles são do tráfico, mesmo, ou chegam no CETAS, geralmente não chega
3576 animais, eu não sei por conta de maus tratos, no CETAS, que seja legalizado. Ele chega
3577 por um motivo de maus tratos ou porque ele realmente foi capturado da natureza.
3578 Tainan, por favor.

3579

3580 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
3581 **ABEMA)** – Tainan, representando os estados. Eu vou solicitar, eu acho que a gente fala
3582 muito, eu acho não, a gente fala muito de achômetro, então eu vou falar novamente.
3583 Não existem dados levantados, nem para um lado, nem para o outro, para os animais, se
3584 chega animal, pouco animal no CETAS, porque esses têm pouco criador, ou se não
3585 chegam porque as pessoas não entregam esses animais. Não existe nada, não existe
3586 nenhum estudo, a gente está falando o que a gente acha e cada um dentro da sua
3587 vivência, e a gente não tem todas as vivências aqui, então não tem como saber. As
3588 pessoas não entregam animais legalizados, entregam, a gente sabe que entrega, a gente
3589 tem aqui representante do CETAS, a gente também tem o CETAS aqui, gente, as
3590 pessoas costumam entregar animais, principalmente animais com mais, que vivem mais
3591 anos, porque uma pessoa morre e os filhos não querem, os netos não querem, a gente
3592 fala isso do jabuti, a gente fala isso da arara, a gente fala isso, e a gente costuma receber
3593 esses animais aqui sim, e os nossos CETAS aqui do Espírito Santo, eu imagino que os

3594 outros CETAS também recebem. Mas a gente não tem dados estatísticos publicados,
3595 nem do governo, nem de estudos, que a gente possa utilizar. Então quando a gente fica
3596 repetindo isso, repetindo isso, repetindo isso, a gente acaba falando de coisas que a
3597 gente não tem certeza. Então só queria levantar isso, porque para a gente evitar ficar
3598 voltando nesses assuntos, que não tem comprovação, não tem como mensurar. E muitos
3599 CETAS, inclusive, não tem nem, não tem microchip, não dá nem para saber se o bicho é
3600 legal ou não. Então assim, vamos focar no que a gente está trabalhando, e assim, aqui
3601 enquanto a gente estava vendo as discussões, nós, representantes dos estados, a gente
3602 ouviu as colocações de todos, e dentro das colocações que foram postas, nós, a gente
3603 salientou bastante com a colocação do Carlos, sobre essa preocupação de animais
3604 aquáticos. Semiaquáticos, vamos dizer. E realmente a gente tem um exemplo que é
3605 muito criado hoje no país, seja legal ou ilegal, somente de um animal, que é
3606 extremamente criado. Os demais, é irrisório, se for levantar dentro dos plantéis aí, é
3607 irrisório, tirando, claro, Amazonas, na região amazônica para criação de carne, que não
3608 é criação para pet. E nós não temos uma boa experiência com essa espécie, não importa
3609 se ela é autorizada ou não, a gente não tem uma boa experiência com essa espécie, e a
3610 gente vai falar sobre ela, não estou querendo entrar nesse conceito agora, que vai ser
3611 uma discussão alongada, a gente sabe disso. Mas tendo dito isso, os estados, nós estados
3612 gostaríamos, zelando pelo nosso, nossos ecossistemas, nossa biodiversidade, nós
3613 votamos, ou vamos começar a fazer encaminhamento, com três espécies somente dessas
3614 que estão postas, *Chelonoidis carbonarius*, são vários, *Chelonoidis denticulata* e
3615 *Phrynops geoffroanus*. São esses três animais que a gente está, que a gente se posiciona
3616 como estado sendo a favor. Então a gente está colocando a nossa posição, não vamos
3617 mais colocar a discussão do por que sim, por que não, isso já foi alongado, as discussões
3618 já foram alongadas. Então a gente se posiciona dessa forma.

3619

3620 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3621 **Biodiversidade)** – Bom, por mim eu também fecho nisso. Eu tinha colocado mais uma
3622 aí, que era unifilis, mas tudo bem por mim. Só gostaria de ressaltar que a ABEMA
3623 realmente vai e volta a todo instante, tira aquático, põe aquático, volta sem aquático,
3624 mas não vou abrir a palavra, Tainan. Agora só, Marco, por gentileza. Para a gente fechar
3625 isso, Marco.

3626

3627 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)-** Não, beleza, vai escolher esses dois
3628 terrestres, um aquático, a *geoffroanus* e a *Trachemys* vai entrar na discussão posterior, é
3629 isso?

3630

3631 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3632 **Biodiversidade)** – Positivo. Então vamos fechar, fechado então pelas duas primeiras e
3633 mais a *Phrynops*. Ok? José Selmi.

3634

3635 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Ministério da
3636 Agricultura. Olha, eu gostaria, eu fiquei com a impressão na conversa que rodou aí na
3637 última circulada de opiniões, que *podocnemis* também unifilis estava incluído, e
3638 principalmente *Kinosternon scorpioides* também, eu acho que a fala do Barbante foi
3639 bastante esclarecedora, gostaria muito da opinião do Marcos, e também dos comentários
3640 do Carlos, a gente tem que ter comentários dos dois lados. Que eu fiquei com a
3641 impressão que nós temos uma espécie com risco bem menor, eu acho que existe uma
3642 preocupação muito grande aí de invasão, me pareceu o quelônio bem menos aquático,
3643 como o Barbante falou, com habitat bem menos comum. E eu acho que está dentro
3644 dessa proposta da ABEMA, eu sou bastante favorável a essa espécie. Gostaria de
3645 escutar a opinião de todos. E lembrando que o setor produtivo está abrindo mão, vamos
3646 ser mais propositivos e positivos, nós estamos sendo extremamente abertos e rigorosos,
3647 nós estamos defendendo aqui quelônios antes da discussão da *Trachemys*, praticamente
3648 duas espécies aquáticas, uma espécie, eu não sei qual o termo aqui, que a gente vai
3649 chamar de semiaquático e tal. Então eu gostaria que os colegas aí se posicionassem em
3650 relação aí a *Kinosternon*. E eu fiquei com a impressão, como eu já disse, que o
3651 *podocnemis* unifilis estava relativamente pacificado também. Obrigado.

3652

3653 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3654 **Biodiversidade)** – Não estava, a unifilis não estava. Eu coloco em discussão então a
3655 *Kinosternon*. Marco.

3656

3657 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)**- Vamos lá, eu concordo com o colega aí, e
3658 acabou que a gente acaba até esquecendo. *Kinosternon scorpioides*, essa família aí são
3659 considerados semiaquáticos, passam parte da vida deles na terra, como também na vida
3660 aquática. Mas essencialmente acaba sendo até mais terrestre, a gente encontra mais
3661 *Kinosternon* em rodovias, poças temporárias, vagando ou caminhando pela floresta. Até
3662 pelo próprio formato do casco do animal, quem conhece um pouco a família
3663 kinosternilio, vai entender isso que eu estou falando. Eu manteria sim o que
3664 *Kinosternon*, porque é um bicho naturalmente difícil de ser encontrado, mas ao mesmo
3665 tempo é um bicho de ampla distribuição. Ok? Eu manteria o *Kinosternon*, sim.

3666

3667 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3668 **Biodiversidade)** – Bom, só para a gente ouvir então o outro colega do ICMBio
3669 também, para a gente tentar tomar um posicionamento. O Carlos Abraão, por gentileza.

3670

3671 **O SR. CARLOS ABRAÃO (ICMBIO)** - Eu só me sinto de fato confortável com as
3672 três que a ABEMA propôs. Tanto que eu coloquei aqui no chat que estava de acordo
3673 com esta proposição. Com relação a *Kinosternon*, eu tenho aqui, estou até lendo aqui no
3674 Salve, um pouco de história natural dessa espécie, ela invade todo tipo de reservatório

3675 construído pelo homem, estou lendo, mas não é comum em áreas florestadas. Então ela
3676 é um bicho que se adapta bem a ambientes antropizados, ou seja, ela muito
3677 provavelmente vai invadir as bacias do Sul e Sudeste, se liberada, é uma questão de
3678 tempo, se liberado para comércio nessas regiões. Então eu não, de fato me sinto
3679 confortável com essa liberação, eu tenho que olhar, nada com relação à reprodução, o
3680 período reprodutivo dá-se uma vez por ano, três linhadas por estação reprodutiva, o
3681 tempo de incubação de 170 dias, temos ovadas no mês de agosto, média de 3.5
3682 centímetros de comprimento. Não é isso, eu queria saber o tamanho, 16 ovos aqui. 16
3683 ovos, então uma espécie bastante prolífica. É uma questão realmente de tempo, liberada
3684 essa espécie, para que ocorra essa introdução. Então que a gente está de fato falando é
3685 que vamos liberar essa espécie, vamos, ela vai tomar conta das bacias do Sul e Sudeste,
3686 em alguns anos. Então eu tenho isso bem claro para mim, mesmo considerando a boa
3687 intenção das pessoas que compram esses animais e mantê-los em cativeiro, as espécies
3688 crescem, elas são difíceis de manter, aquário é um saco de ficar trocando água e
3689 limpando, é fedido, quando começa a causar mau cheiro, a pessoa às vezes está no
3690 apartamento, não consegue conviver com aquilo. E não tendo como devolver ao
3691 comprador, ela vai para soltura. Isso aí a pessoa não vai ter coragem de eutanasear o
3692 animal e nem entregar para um órgão ambiental que vai fazer eutanásia depois. Se ela
3693 souber que esse animal vai ser eutanasiado depois, ele vai para soltura automaticamente.
3694 Eu tenho bastante receio em soltar uma espécie que não tem a distribuição, eu não tenho
3695 a nacional, desculpem, o meu posicionamento nesse sentido de tentar evitar um desastre
3696 ambiental que, desculpem, eu chamo assim, mas é o que de fato a gente vê depois que a
3697 espécie é difundida e começa a reproduzir na natureza, e a gente não tem mais o que
3698 fazer, a gente só pode ficar olhando e chorando pelo leite derramado.

3699

3700 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3701 **Biodiversidade)** – Obrigado. Marco.

3702

3703 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)-** É complicado esse achismo, ter a certeza e
3704 afirmar sem embasamento científico, sem nada comprovado de que nós temos a espécie
3705 que com certeza daqui a alguns anos, vai invadir os rios do Sul e Sudeste do Brasil.

3706

3707 **O SR. CARLOS ABRAÃO (ICMBIO)** - Da mesma forma, não dá para falar que não
3708 vai.

3709

3710 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)-** Mas acho que a gente não pode afirmar,
3711 excluir uma espécie, usando, mesmo porque a distribuição geográfica não é o parâmetro
3712 único que a gente está utilizando. Mas a gente afirmar com certeza que a espécie daqui a
3713 alguns anos vai estar empesando, ou seja, dá uma de mãe Diná e afirmar
3714 categoricamente sem embasamento científico, a espécie vai colonizar o Sul e Sudeste.

3715

3716 **O SR. CARLOS ABRAÃO (ICMBIO)** - Afirme que ela não vai, que eu solto ela.
3717 Afirme.

3718

3719 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)**- A gente tem que tomar cuidado, porque o
3720 que acontece, o que é que acontece, perdi até o fio da meada, o que eu vou bater sempre
3721 aqui, quem tem o bicho legalizado, não vai estar jogando o bicho fora, a gente tem que
3722 ser um pouco mais técnico, científico, nesse debate. É um debate que a gente está tendo.

3723

3724 **O SR. CARLOS ABRAÃO (ICMBIO)** - Mas isso é o que você acha, não é baseado
3725 em dados, desculpa.

3726

3727 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)**- Bom, mas aí se eu puder falar, você aguarda
3728 eu terminar, que eu não interrompi você nenhuma vez. O que eu estou querendo
3729 defender é o que é científico, o que eu estou querendo defender é o que é o óbvio, é o
3730 correto. Ninguém que tem algo legal, vai jogar fora, é simplesmente. Porque na sua fala,
3731 dá a entender que: ah não, daqui a dois anos, vai empestar o Sul e Sudeste do Brasil, aí
3732 ninguém vai querer entregar para ser eutanasiado, tantas espécies exóticas, por exemplo,
3733 como o gato doméstico que deveria ser eutanasiado, não são eutanasiados, inclusive em
3734 unidade de conservação, por colegas que preservam o gato dentro da unidade de
3735 conservação, imagine eutanasiar o *Kinosternon*. Eu acho que a lógica mercadológica de
3736 quem tem um animal, é não jogar o animal legal, fora. Eu consigo entender dessa forma,
3737 acredito que todo mundo aqui na discussão, vai entender esse pensamento, ou seja, você
3738 não vai jogar um animal que você comprou legalmente, fora, porque encheu a paciência
3739 dele. Então é uma lógica muito mais acertada do que eu afirmar que com certeza daqui
3740 dois, três anos, os rios do Sul e do Sudeste do Brasil vão estar empesados de muçã,
3741 até mesmo porque não é uma espécie muito pet. É um animal que vai ficar em
3742 aquaterráreo. Quer dizer, nenhum quelônio é um bicho que você fica no colo alisando.
3743 Não estou defendendo isso, estou defendendo possibilidades de ter uma lista
3744 minimamente que atenda um pouco a demanda, diminua o tráfico no futuro, e que
3745 tenhamos uma demanda atendida. É isso. Passo a bola.

3746

3747 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3748 **Biodiversidade)** – Ok. Bom, diante, o Maurício.

3749

3750 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício, Entidades
3751 Ambientais. Eu queria dizer assim, do mesmo jeito que a mãe Diná pode vim aqui e
3752 falar que o bicho vai invadir, ela pode vim aqui e falar que ele não vai. Mas aqui, esse

3753 comitê, ele tem que avaliar o risco, e o risco foi colocado, a espécie tem plasticidade
3754 ambiental, a espécie não ocorre no Brasil inteiro, portanto, existe um risco de invasão.
3755 Ninguém aqui está dizendo que é mãe Diná, e ninguém disse aqui que o bicho vai estar
3756 em todos os rios do Brasil, mas sim, o conceito técnico e biológico da espécie, foi
3757 colocado aqui como uma análise de risco. Mãe Diná é achar que nada vai acontecer, do
3758 mesmo jeito. Então a gente, o risco de invasão não é só da soltura do bicho legalizado, o
3759 risco de invasão é do rompimento de um empreendimento, que pode acontecer.
3760 Simplesmente aconteceu alguma coisa, inundou, quebrou o muro, o bicho pode fugir.
3761 Então assim, o risco de invasão, não é só do exemplo que foi colocado aqui, de um cara
3762 na cidade de São Paulo que joga a tartaruga no meio da ponte do rio Tietê, não é isso,
3763 isso foi só um exemplo. A que ponto que as pessoas que têm animais, podem fazer com
3764 esses animais de posse. E se ele é legalizado ou não legalizado, acho que não é muito a
3765 questão, a gente não está avaliando muito isso agora, a gente está avaliando qual é a
3766 capacidade dessa espécie. E o que foi colocado aqui é que a espécie realmente apresenta
3767 um potencial que possa trazer prejuízos nesse sentido de invasão, no contexto todo da
3768 biologia dos répteis e tudo mais. Tinha mais um, eu acabei esquecendo. Não, eu acho
3769 que é isso mesmo.

3770

3771 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3772 **Biodiversidade)** – Antes de passar a palavra ao José Selmi, eu recebi um convite de
3773 escala aqui agora, que eu tenho que estar em outro Ministério com dois Ministros, para
3774 resolver um problema acho que tão mais sério que esse, ou tanto quanto que esse. E vou
3775 precisar sair às 16h55, sair correndo a pé para o Ministério da Economia. Então eu vou
3776 passar a palavra ao Selmi, mas eu acho, acho não, acho que como diz o colega, estamos
3777 no achismo, mas eu penso para que a gente não possa por conta de uma espécie, perder
3778 as que nós aprovamos, a gente admitir essas três, Selmi, se você, eu sei que você
3779 defende a sua parcela do setor produtivo, mas em vista do que a gente está ouvindo,
3780 enfim, eu gostaria, e até por conta da quantidade desse bicho que tem em cativeiro, que
3781 é ínfima, eu acho que a gente perderia algum tempo discutindo essa espécie e
3782 perderíamos outras tão importantes ou mais até polêmicas que a gente vai perder um
3783 pouco discutindo a *Trachemys*, eu sei disso. Não pelo fato da *Trachemys*, porque se a
3784 *Trachemys* não tivesse hoje nenhum criadouro, nenhum plantel, enfim, estaria fácil
3785 discutir a *Trachemys*. Mas o problema é que ela não está fácil, porque eu tenho um
3786 criador hoje, que tem lá 30, 50 mil matrizes. Imagine isso, a dor de cabeça que seria isso
3787 ou será isso quando a gente falar não, não vai mais produzir. Quer dizer, então a gente
3788 tem um problema na mão muito grande, um passivo muito grande. Então eu pediria,
3789 Selmi, que analisasse dessa maneira que eu estou dizendo, não é abrir mão da espécie,
3790 mas é abrir mão de uma discussão que talvez a gente perda tempo em detrimento de
3791 outro importante. Pois não.

3792

3793 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Ministério da
3794 Agricultura. Prezados colegas aí do grupo de trabalho, é muito chato a gente ser o
3795 tempo inteiro minoria. Mais uma vez nesse grupo, o setor produtivo é uma minoria. E a

3796 gente tem cedido e procurado conciliar e construir junto com todos os membros, uma
3797 lista mínima, baseada no bom senso. E essa é mais um exemplo do que acontece em
3798 todas as reuniões, existe uma participação sistemática de membros contrários a
3799 atividade como um todo, que alegam todo tipo de argumento contra o setor. E essa
3800 discussão, ela ocorre sempre, e a gente fica torcendo aqui, eu sou um cara extremamente
3801 otimista para que essas coisas mudem e evoluam. Então vejam bem, o movimento dessa
3802 última reunião, desse último pedaço da nossa reunião. A ABEMA faz uma proposta de
3803 quelônios. A proposta contém nove espécies para *Trachemys*. Das nove espécies que a
3804 ABEMA apresenta, e a gente confia na ABEMA, a gente lida com a ABEMA há vários
3805 anos, temos um relacionamento ótimo, são pessoas extremamente sérias, técnicas,
3806 dedicadas, apaixonadas pelo que fazem, e que nos inspira bastante. E aí nessa proposta
3807 de nove espécies, o setor também é extremamente rigoroso e sério e comprometido com
3808 a saída, com a lista que seja fruto da vontade de todos, uma coisa que nós ganhamos
3809 juntos. E temos essa noção de ser rigoroso e começar com o essencial. E é justamente
3810 porque a gente percebe, isso ficou claro, notório nessa discussão, uma objeção enorme
3811 aos quelônios aquáticos, a gente vê que tem uma das espécies que estão aprovadas e que
3812 passaram na primeira oficina, que tem um comportamento, como o próprio Marcos que
3813 é especialista em répteis, eu não sou, destacou, muito mais terrestre, uma espécie
3814 semiaquática. Ou seja, existe um risco de invasão menor pela própria biologia, pela
3815 própria forma, estratégia de vida do animal. E a gente, olha, defende e tal. Então não é
3816 uma questão de números, mas é uma questão de relevância, nós não estamos aqui
3817 discutindo, nós podíamos estar discutindo aqui que essas nove espécies que a ABEMA
3818 apresentou, é um número ínfimo, que não dá para começar a trabalhar com o setor, nós
3819 já falamos aqui que existem centenas de espécies de répteis sendo produzidos
3820 legalmente, fora do Brasil, que a gente vive uma reserva de mercado ao contrário, e aí a
3821 gente está na verdade, sendo extremamente rigoroso, olha só, pessoal, todo mundo que
3822 está aqui, nós estamos na verdade, discutindo que das nove espécies oferecidas, nós
3823 estamos pleiteando quatro ou cinco dessas espécies. Então é a metade mais ou menos, e
3824 eu não estou falando por causa do número, o número absoluto é muito mais relevante,
3825 são quatro ou cinco espécies de quelônios. E aí a gente tem uma sistemática defesa da
3826 turma contrária, é engraçado, Marcos, me desculpa, Carlos, me desculpa a crítica, nada
3827 pessoalmente contra você, mas eu vivo essa ideologia contrária, há décadas. Então eu
3828 sou a favor de uma lista, mas uma lista praticamente não existe, tem que ter duas
3829 espécies, na lista que você propõe. Porque existe o risco disso, ou existe o risco de ter
3830 um vírus e matar a humanidade, existe o risco de ter um acidente natural, existem riscos
3831 inerentes a nossa vida, ao nosso dia a dia, muito maiores do que essa discussão que nós
3832 estamos tendo aqui. E por causa desses riscos, a gente está constantemente tendo que
3833 abrir mão. Então, Olivaldi, eu não estou, sinceramente, eu não estou pensando só no
3834 setor, não, eu estou pensando que a gente tem algumas, um número bastante grande de
3835 criadores de répteis, e que tem o seu direito sistematicamente tolhido por essa visão
3836 abolicionista. E que certamente, eu não vou entrar em números também, como a Tainan
3837 falou, não vamos generalizar, mas certamente a gente pode concluir que o Brasil é
3838 basicamente um país de pessoas que gostam de animais de estimação. Quando os
3839 portugueses chegaram aqui, os brasileiros de verdade, os índios, viviam com uma
3840 inúmera, eles tinham uma lista pet muito mais ampla que a nossa. Estamos, o nosso
3841 povo original. Então é muito triste ver que toda conversa por mais que a gente entra
3842 num tom conciliatório, cedendo, sendo extremamente rigoroso, parece que a gente

3843 sempre fica com a migalha, não, está bom, Selmi, duas foram, duas ou três está bom,
3844 então está bom. Não, eu acho que não está bom, de novo, a gente não é a maioria aqui, a
3845 maioria do grupo é basicamente constituída por representantes de governos estaduais e
3846 federais, e como representante do setor produtivo, não quero ser chato, eu sei que às
3847 vezes eu sou, mas eu acho que é muito chato, e é muito chato essa conversa de que pô,
3848 na minha opinião, não devia ter nada, na minha opinião não devia ter nada. Essa
3849 opinião, ela já morreu, porque existe o processo da lista, a lista é uma decisão legal, tem
3850 que ter. E essa conversa, ela não agrega valor, em vez dela construir o clima para que a
3851 gente consiga finalizar isso de uma maneira harmônica, ela vai devagarzinho criando
3852 uma animosidade totalmente desnecessária. É isso. Obrigado.

3853

3854 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3855 **Biodiversidade)** – Sim. De nada. A gente se conhece há muito tempo, e graças a Deus a
3856 gente é bem independente um do outro no sentido de posicionamento. Muita gente, a
3857 gente se conforma e muitos, não. Isso é graças a Deus, é assim. Eu lembro da primeira
3858 vez que eu tive no CONAMA, houve um racha na primeira reunião, Sebastião lembra,
3859 vocês se lembram, e aí eu estava do lado, vamos almoçar, vamos almoçar com a gente,
3860 eu não tenho tribo, é tudo gente para mim. O pau pode torar, mas todos nós somos
3861 pessoas, não é possível que a gente não consiga se entender. Eu vou dizer o seguinte,
3862 tanto a gente ouve você, que eu estou discutindo espécies que sequer estavam
3863 aprovadas. Então o tanto que eu ouço o setor, aliás, que nós ouvimos aqui, nós voltamos
3864 atrás em espécies que são importantes para o setor. Dentre essas espécies, a ABEMA
3865 propôs algumas e depois voltou atrás, e eu insisto que a ABEMA tem um peso, mais até
3866 que nós Governo Federal, mais até que sociedade civil, mais até que qualquer um, por
3867 conta da questão de autorização. Eu vou criar um problema sério depois para a
3868 ABEMA, aprovando essa espécie? Eles vão falar assim: eu não autorizo, aí fica uma
3869 espécie só do tráfico de novo, só fica para o tráfico de novo. Não estou dizendo que é a
3870 ABEMA que está decidindo, mesmo porque a ABEMA voltou atrás em vários
3871 momentos para também salvaguardar o que o setor produtivo gostaria. Então eu...

3872

3873 **SENHOR NÃO IDENTIFICADO** – A ABEMA voltou atrás nessa espécie, desculpa.

3874

3875 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3876 **Biodiversidade)** – Não, a ABEMA voltou atrás em outras espécies, admitindo as
3877 espécies por conta do setor produtivo, isso está degravado, é só buscar aí várias vezes,
3878 várias vezes. Então não vejo a ABEMA como empecilho, também não vejo a sociedade
3879 civil como empecilho, que admitiu aqui a lista, inclusive contrário ao posicionamento,
3880 mas admitiu, então não vejo dessa forma. É realmente polêmico, a gente sabe que réptil
3881 é polêmico. Eu ficaria com essas três espécies, justamente por conta do posicionamento
3882 final da ABEMA, passo a palavra para a Eunice, mas eu insisto, eu tenho que sair em
3883 menos de cinco minutos para ir para uma reunião. E aí eu pediria que a gente

3884 descansasse à noite para discutir *Trachemys* amanhã. Mas enfim, eu não vou terminar
3885 agora a minha fala, porque a Eunice quer falar. Pois não.

3886

3887 **A SR^a. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – Era o Sebastião, mas eu posso falar bem
3888 rapidinho? Era ele.

3889

3890 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3891 **Biodiversidade)** – Então Sebastião, por favor.

3892

3893 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Olivaldi,
3894 aproveitando aí que a gente vai parar para refletir sobre a *Trachemys* amanhã, eu
3895 gostaria de fazer uma proposta para que o pessoal refletisse. Para os casos aí dos
3896 Kinosternídeos, que é os aquáticos aí, com esse alto potencial premunitivo aí de
3897 potencial invasão, por que não colocar no anexo II que esses só pudessem ser
3898 comercializados machos? É uma reflexão para uma aulinha para amanhã. Incluindo esse
3899 que a gente analisou.

3900

3901 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3902 **Biodiversidade)** – Eu penso que todos esses aí vão para o anexo II e com essa ressalva.
3903 Pois não, Eunice.

3904

3905 **A SR^a. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – Eunice Sousa, Ibama. Lembrando só que essas
3906 espécies são aqueles ajustes que a gente está rediscutindo, então o Ibama concorda com
3907 a proposta de manter essas três espécies, *Chelonoidis carbonarius*, *denticulata* e a
3908 *Phrynops geoffroanus*, e depois discutir a *Trachemys*.

3909

3910 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3911 **Biodiversidade)** – Ok. Bom, Selmi, acho que o Ibama também veio junto, eu acho que
3912 a gente fecha nisso para não perder. Marco, se for 15 segundos, beleza, Marco. Por
3913 favor.

3914

3915 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)**- Na verdade, eu tinha falado já na época do
3916 convite, que eu não poderia participar no período da manhã, seria hoje, mas foi jogado
3917 para amanhã um compromisso que eu não posso mudar, período da manhã. Eu gostaria
3918 muito de participar da discussão *Trachemys*. Se não pudesse ser hoje, se puder transferir

3919 *Trachemys* para amanhã à tarde, eu agradeço. E de manhã, vocês entravam em outra
3920 discussão. Mas dois bichos que eu gostaria de discutir, estar presente, é jiboia e
3921 *Trachemys*. Muito importante.

3922

3923 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3924 **Biodiversidade)** – Eu gostaria muito que você participasse, e você deixasse esse seu
3925 compromisso para lá e participasse conosco aqui na manhã, sinceramente, gostaria
3926 muito, porque eu gosto muito de posicionamentos divergentes, porque eles ajudam a
3927 confirmar.

3928

3929 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)**- O que é que eu vou fazer, vou levar o celular
3930 e vou tentar pelo celular então, enquanto estou no compromisso discutindo, mesmo no
3931 carro, ou qualquer outra situação, fechado?

3932

3933 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3934 **Biodiversidade)** – Fechado. A gente começa amanhã às 9h, pode ser?

3935

3936 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)**- Pode ser.

3937

3938 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3939 **Biodiversidade)** – Às 9h então a gente começa amanhã. Está ok? Muito obrigado.
3940 Selmi? Eu sei que mais uma vez você vai dormir bravo, aliás, não vai dormir bravo,
3941 porque sua sogra não está bem, então pense mais nela, reflita, enfim. Grande abraço
3942 meu amigo. Até amanhã se Deus quiser.

3943

3944 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Abraço Olivaldi, obrigado, boa
3945 reunião, até amanhã todo mundo. Um grande abraço para todos.